



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

NICOLE HACK

**TRAJETOS FORMATIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: A ATUAÇÃO DOS
INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA EPT**

Jaguari
2024

NICOLE HACK

**TRAJETOS FORMATIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: A ATUAÇÃO DOS
INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Jaguari

2024

H 118 Hack, Nicole.

Trajetos formativos e práticas educativas: a atuação dos intérpretes de Libras-Português na EPT / Nicole Hack. - Jaguari, 2024.

168p.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha,
Câmpus Jaguari, Curso de Mestrado Profissional em EPT
(PROFEPT), Jaguari, 2024.

Orientador: Vantoir Roberto Brancher

1. Trajetos formativos. 2. Tradutores Intérpretes de Libras – Português. 3. Práticas educativas. 4. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). I. Nicole Hack. II. Título

CDD 000.0

NICOLE HACK

**TRAJETOS FORMATIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: A ATUAÇÃO DOS
INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 23 de maio de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VANTOIR ROBERTO BRANCHER**
Data: 17/07/2024 16:17:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher
Instituto Federal Farroupilha
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **VANESSA DE CÁSSIA PISTÓIA MARIANI**
Data: 18/07/2024 10:41:26-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani
Instituto Federal Farroupilha

Documento assinado digitalmente
 **TÂNIA MICHELINE MIORANDO**
Data: 18/07/2024 08:37:42-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Tânia Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria

NICOLE HACK

**O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS E A SUA ÉTICA
PROFISSIONAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 23 de maio de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VANTOIR ROBERTO BRANCHER**
Data: 17/07/2024 16:00:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher
Instituto Federal Farroupilha
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **VANESSA DE CÁSSIA PISTÓIA MARIANI**
Data: 18/07/2024 10:40:06-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani
Instituto Federal Farroupilha

Documento assinado digitalmente
 **TANIA MICHELINE MIORANDO**
Data: 18/07/2024 08:36:33-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Tânia Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela minha vida e saúde por ter chegado até aqui, à minha família em especial e ao meu namorado pela sua incessável paciência e apoio.

E sem mencionar nomes, àqueles que, mesmo em silêncio, estiveram ao meu lado nessa jornada. Esse apoio é fundamental para seguir em frente.

Agradeço aos amigos e colegas de profissão pela luz e compartilhamento de experiências valiosas - jamais esquecerei cada contribuição e disposição para enriquecer este trabalho.

Ao orientador, Professor Dr. Vantoir Roberto Brancher pela sua excelente habilidade e incansável apoio, assim como pelos momentos de reflexão e aprendizado que foram deixados para mim. Além disso, agradeço por ter confiando em mim.

Agradeço também à banca de avaliação, às professoras Profa. Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani e Profa. Dra. Tânia Micheline Miorando, por estarem presentes e compartilharem seu conhecimento comigo, permitindo-me este tempo ao lado delas.

Ao IFFAR e ao PROFEPT, agradeço pela oportunidade de formação oferecida.

Aos professores do PROFEPT e aos TILSP, que também contribuíram com seu tempo para as entrevistas, aos colegas de mestrado pela troca de informações, amizades e conhecimentos.

RESUMO

O Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) faz mediação da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. O TILSP media o acesso à informação e à participação social dos surdos, contribuindo de maneira significativa para a inclusão e a acessibilidade em diferentes contextos, incluindo o ensino. O TILSP não se limita a simplesmente traduzir palavras de um idioma para outro, mas também transmitir emoções, intenções e nuances culturais presentes na comunicação. Este estudo, intitulado “Trajetos formativos e práticas educativas: a atuação dos intérpretes de Libras-Português na EPT”, pesquisa sobre os trajetos formativos, saberes, dificuldades e potencialidades dos tradutores intérpretes de Libras-Português (TILSP) e suas implicações na prática profissional dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo central da pesquisa é investigar os trajetos formativos e as práticas profissionais dos TILSP, analisando como esses aspectos influenciam na inclusão de alunos surdos perante as dificuldades e potencialidades da profissão. Os objetivos específicos são: mapear os trajetos formativos dos TILSP que atuam na EPT, analisar a produção científica sobre sua atuação, explorar as dificuldades e potencialidades enfrentadas por esses profissionais em salas de aula e desenvolver um produto educacional para aprimorar sua atuação institucional. Este estudo está inserido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) na Linha de pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A abordagem metodológica adotada é qualitativa, com a coleta de dados realizada através de entrevistas semiestruturadas, permitindo uma análise detalhada das experiências e percepções dos participantes. A análise de conteúdo foi utilizada para o tratamento dos dados, essencial para examinar os discursos e abordar os desafios e potencialidades dos profissionais TILSP. Os resultados obtidos, objetivaram a melhoria da prática profissional dos TILSP e a qualidade da educação inclusiva para estudantes surdos na EPT, visando a melhoria das práticas educacionais inclusivas. Ao final da pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional que poderia ser utilizado para a formação contínua dos TILSP, baseado nas dificuldades e necessidades identificadas durante a pesquisa, com o intuito de elevar a qualidade da inclusão de alunos surdos e melhorar a prática profissional dos TILSP na EPT. O produto que foi desenvolvido, o curso MOOC, foi intitulado “O Tradutor Intérprete de Libras-Português e a sua Ética Profissional”.

Palavras-chave: Trajetos formativos. Tradutores Intérpretes de Libras-Português. Práticas educativas. Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

ABSTRACT

The Sign Language Interpreter-Portuguese (TILSP) mediates communication between deaf and hearing individuals. TILSP facilitates access to information and social participation for the deaf, significantly contributing to inclusion and accessibility in various contexts, including education. TILSP goes beyond mere translation of words from one language to another, also conveying emotions, intentions, and cultural nuances present in communication. This study, titled "Training paths and educational practices: the performance of Libras interpreters - Portuguese at EPT," explores the educational pathways, knowledge, challenges, and potentials of Sign Language Interpreters-Portuguese (TILSP) and their implications for professional practice within the context of Professional and Technological Education (EPT). The central aim of the research is to investigate the educational pathways and professional practices of TILSP, analyzing how these aspects influence the inclusion of deaf students considering the challenges and potentials of the profession. Specific objectives include mapping the educational pathways of TILSP working in EPT, analyzing the scientific literature on their performance, exploring the challenges and potentials faced by these professionals in classrooms, and developing an educational product to enhance their institutional performance. This study is part of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT) in Research Line 1: Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT). The adopted methodological approach is qualitative, with data collection conducted through semi-structured interviews, allowing for a detailed analysis of participants' experiences and perceptions. Content analysis was employed for data processing, crucial for examining discourses and addressing the challenges and potentialities of TILSP professionals. The obtained results aimed to enhance the professional practice of TILSPs and the quality of inclusive education for deaf students in Vocational and Technical Education (VTE), with the goal of improving inclusive educational practices. At the conclusion of the research, an educational product was developed for the continuous training of TILSPs, based on the difficulties and needs identified during the study, aiming to enhance the quality of deaf student inclusion and improve TILSP professional practice in VTE. The developed product, a MOOC course, was titled "The Sign Language Interpreter and Their Professional".

Keywords: Educational pathways. Sign Language Interpreters-Portuguese. Educational practices. Professional and Technological Education (EPT).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação das etapas seguidas nas buscas dos dados.....	43
Figura 2 - Pesquisa de avaliação do curso	105
Figura 3 - Experiência geral com o curso	106
Figura 4 - Expectativas sobre o curso	106
Figura 5 - Qualidade de informações do material didático	107
Figura 6 - Relevância das atividades do curso	107
Figura 7 - Relevância do curso para as necessidades ou interesses dos participantes	108
Figura 8 - Capacidade do curso em atender às necessidades na área de estudo..	108
Figura 9 - Obstáculos, problemas de usabilidade ou falta de clareza nas instruções	109
Figura 10 - Recomendação do curso	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos momentos das entrevistas.....	34
Quadro 2 - As produções selecionadas na revisão bibliográfica.....	45
Quadro 3 - Informações de cada participante da pesquisa	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado da busca nos bancos de dados e produções selecionadas conforme filtros utilizados para o estudo entre as dissertações de mestrado e artigos	44
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comitê de Ética na Pesquisa

COVID - *Coronavirus Disease* (Doença do Coronavírus) - 2019

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETILS - Estudos sobre Teatralidade, Tradução e Interpretação da Língua de Sinais

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos

FEBRAPILS - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

IFFar - Instituto Federal Farroupilha

IFs - Institutos Federais

IFTM - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

MOOC - *Massive Open Online Course*/Cursos Online Abertos e Massivos

PASS - Políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor

ProfEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROLIBRAS - Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Uso e Ensino de Libras e para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras/Português

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

SEDU - Secretaria da Educação

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TILS - Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

TILSP - Tradutor Intérprete de Libras-Português

TRS - Teoria das Representações Sociais

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Unijuí - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 UM POUCO DA MINHA TRAJETÓRIA.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 TRAJETOS FORMATIVOS, EPT E INTEGRADO	20
2.2 A ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (TILSP), E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PERANTE A CATEGORIA DE TRABALHO	25
2.3 A LÍNGUA DE SINAIS e o TILSP	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 TIPO DE PESQUISA	30
3.2 AMOSTRA	30
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	31
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	32
3.5 FORMA DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	32
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	34
3.7 QUESTÕES ÉTICAS	35
3.8 QUANTO AOS RISCOS	36
3.9 BENEFÍCIOS	37
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	38
4.1 DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	40
4.1.1 Introdução	40
4.1.2 Metodologia	41
4.1.3 Análise de dados	41
4.1.4 Considerações finais.....	57
4.2 TRAJETOS FORMATIVOS DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS - PORTUGUÊS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	58
4.2.1 Introdução	58
4.2.2 Metodologia	58
4.2.3 Resultados e discussões	60
4.2.4 Trajetórias profissionais: formações das intérpretes de Libras-Língua Portuguesa	63
4.2.5 A importância da formação e da presença de TILSP na educação	65
4.2.6 Considerações finais.....	75
4.3 DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NO EXERCÍCIO DOS TILSP NA EPT: CONFORME NARRATIVAS.....	76
4.3.1 Introdução	76
4.3.2 Metodologia	77
4.3.3 Importância da formação dos TILSP	78
4.3.4 Considerações finais.....	89

4.4 O PRODUTO EDUCACIONAL: O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS E A SUA ÉTICA PROFISSIONAL - ANÁLISE DAS NARRATIVAS ...	90
4.4.1 Introdução	90
4.4.2 Sobre o produto educacional	91
4.4.3 Apresentação do curso	101
4.4.4 Avaliação/validação do curso: “O Tradutor Intérprete de Libras-Português e a sua Ética Profissional”	104
4.4.5 Considerações finais.....	110
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	120
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	156
ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA	158
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	159
ANEXO C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	162
ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	163
ANEXO E - CÓPIA DE DOCUMENTO DE SUBMISSÃO DE ARTIGO	168

APRESENTAÇÃO

O trabalho do Tradutor Intérprete de Libras-Português (TILSP) é essencial para promover a comunicação efetiva entre pessoas surdas e ouvintes, desempenhando o papel para a inclusão e acessibilidade. Tem como um objetivo a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, atuando como mediador. Sua atuação abrange uma diversidade de contextos, incluindo a área da educação.

Ao interpretar discursos, palestras, aulas e outros conteúdos, o TILSP não apenas transmite as palavras, mas também as nuances e emoções presentes na comunicação. Além disso, sua abordagem inclui a compreensão da cultura surda, adaptando-se às diferentes nuances culturais que podem influenciar a comunicação.

A ética profissional é um pilar fundamental nessa profissão. O respeito à confidencialidade, imparcialidade e integridade é essencial durante o exercício de suas funções. Na área educacional aqui pesquisada, esses profissionais desempenham um importante papel, garantindo a inclusão de alunos surdos e mediando sua participação nas atividades acadêmicas e sociais.

Conforme o Código de Conduta e Ética, primeira alteração aprovada em Assembleia Geral ordinária no dia 13 de abril de 2014, a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) traz:

Art. 10 - É de responsabilidade do TILS e do GI:

- I. Manterem-se informados e atualizados sobre quaisquer assuntos concernentes à profissão.
- II. Buscar formação continuada e aperfeiçoamento profissional.
- III. Apresentar-se adequadamente com relação à postura e à aparência.
- IV. Utilizar todos os conhecimentos linguísticos, técnicos, científicos, ou outros a seu alcance, para o melhor desempenho de sua função;
- V. Solidarizar-se com as iniciativas em favor dos interesses de sua categoria, ainda que não lhe tragam benefício direto (FEBRAPILS, 2014, p. 4).

O conhecimento técnico do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) é abrangente, exigindo não apenas domínio do vocabulário, mas também compreensão das nuances gramaticais e expressivas que caracterizam a língua. A busca constante por atualização é uma prática comum, dada a evolução linguística e cultural, através de participação em cursos, eventos entre outros.

Enfrentando desafios, que motivaram a investigação dessa pesquisa muitas vezes podendo ser despertadas pelos próprios momentos da atuação com TILSP da autora nos espaços voltados a sala de aula educação e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sobre a importância de seu papel, e na promoção da igualdade de acesso à comunicação aos alunos surdos incluídos.

A pesquisa buscou estimular reflexões acerca da atuação do TILSP na EPT, analisando as dificuldades e potencialidades enfrentadas por esses profissionais durante sua participação nos cursos de ensino integrado na rede federal de ensino.

A presença de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto do ensino médio integrado à EPT proporciona uma acessibilidade aos estudantes surdos. Essa prática demonstra um compromisso com a inclusão, garantindo que esses estudantes tenham acesso à informação e participação nas atividades educacionais. A presença do TILSP não apenas atende às necessidades específicas dos alunos surdos, mas também enriquece o ambiente educacional para todas as partes envolvidas.

Na pesquisa, foi definido como problema central investigar quais são e como se constituem os trajetos formativos e os saberes dos TILSP que atuam na EPT, além de examinar as possíveis repercussões desses trajetos e saberes em sua atuação profissional. Sendo objetivo geral do estudo aprofundar o conhecimento sobre esses trajetos e saberes e suas implicações na prática profissional desses intérpretes. Para isso, delineou-se os objetivos específicos que incluem conhecer em detalhe os trajetos formativos desses profissionais, mapear a produção científica relacionada à sua atuação, investigar as dificuldades e potencialidades que enfrentam em seu trabalho e, por fim, elaborar um produto educacional que possa contribuir para qualificar ainda mais sua atuação junto à instituição de EPT.

Sendo assim, ao explorar esses aspectos por meio de entrevistas e narrativas dos profissionais envolvidos, para que se possa enriquecer as reflexões sobre o campo de atuação dos TILSP, alinhando o conhecimento produzido com a realidade vivenciada por esses tradutores intérpretes durante sua atuação profissional.

1 INTRODUÇÃO

A EPT, cujo princípio se embasa na oferta de cursos, currículos e programas direcionados ao mundo do trabalho, configura-se como importante canal de acesso à qualificação profissional e está incluída na pauta das políticas públicas do Governo Federal. Diante da importância da educação profissional para o desenvolvimento do país, diversas modificações e debates sobre essa modalidade de ensino vêm permeando sua história. Os primórdios da criação de cursos voltados para o ensino de profissões no Brasil, perpassa o debate sobre critérios e estratégias para a sua oferta.

A criação dos Institutos Federais (IFs) ocorreu conforme a Lei nº 11.892/2008, segundo Pacheco (2011), o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), criou um modelo institucional absolutamente inovador em termos de propostas político-pedagógicas. Estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. Os IFs atuam na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Com o avanço de políticas públicas, houve a aprovação da Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, na qual estabelece que a matrícula de pessoas com deficiência é obrigatória pelas escolas regulares e não limita o número de alunos nessas condições por sala de aula (BRASIL, 2015). Instituições de ensino, públicas e particulares, não podem recusar a matrícula do estudante com deficiência.

Conforme a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência):

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

A Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Libras.

A inclusão, na sala de aula, do sujeito surdo e a função do profissional TILSP - Atuação do TILSP na sala de aula, conforme Quadros (2004, p. 24), envolve o ato de interpretar:

Envolve um ato COGNITIVO-LINGÜÍSTICO, ou seja, é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes. O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos. (Quadros, 2004, p. 24).

Seguindo nos estudos de Quadros (2004, p. 41), em alguns estados brasileiros, surgiu a necessidade de regulamentar a atuação do profissional intérprete de língua de sinais. O estado do Rio Grande do Sul iniciou a capacitação de seus profissionais intérpretes em 1997, através de cursos certificados pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS/RS) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Desde 1988 são realizados encontros sistemáticos para discussão sobre a qualidade da interpretação e sobre os princípios éticos. Portanto, o estado do Rio Grande do Sul apresenta um histórico bastante interessante no sentido de organização do trabalho e desempenho desse profissional.

Quanto mais a comunidade surda integra-se na sociedade, aumenta a necessidade de profissionais qualificados. Nesse trabalho, esse movimento investigativo buscará contribuir com as reflexões acerca das práticas educativas do profissional TILSP, no contexto atual dos cursos de ensino técnico integrado da instituição, de acordo com os seus trajetos formativos e as possíveis repercussões destes em sua atuação profissional.

Na revisão bibliográfica, na qual são apresentados os principais trabalhos e estudos relacionados ao tema da pesquisa, encontrados por meio da pesquisa realizada na plataforma de teses e dissertações da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e artigos na Biblioteca Eletrônica Científica Online, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Essa revisão busca fornecer um embasamento teórico consistente, fundamentando as discussões e análises que serão realizadas ao longo do trabalho.

Na parte da análise das narrativas na entrevista piloto, foram exploradas as falas e expressões destacadas durante a coleta de dados. Essas falas buscaram compreender as experiências e percepções dos participantes em relação ao tema da pesquisa, auxiliando na busca por resultados mais completos sobre as dificuldades e potencialidades dos TILSP para a EPT. As narrativas coletadas na entrevista piloto foram analisadas em conjunto com os autores selecionados na revisão bibliográfica, permitindo uma integração entre os dados coletados e para os estudos existentes na área.

1.1 UM POUCO DA MINHA TRAJETÓRIA

Desde a minha infância, fui criada em um ambiente familiar onde sempre estiveram presentes, ao meu lado, meus pais e um irmão mais velho. Aos cinco anos de idade, tive o privilégio de conhecer minha amiga de infância e vizinha, surda. Essa experiência inicial foi fundamental para moldar meu interesse pela língua de sinais e pela comunidade surda.

Sou graduada em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), tendo concluído o curso em 2008. Durante minha formação, um estudo exploratório despertou meu interesse pela Libras e pela área da surdez. Essa inclinação foi reforçada ao perceber, junto com minha amiga surda, a crescente demanda por profissionais TILSP devido ao fechamento de escolas bilíngues.

Posteriormente, cursei pós-graduação em Tradução e Interpretação de Libras na Universidade Tuiuti do Paraná, concluindo em 2011. Meu trabalho de conclusão, intitulado “Intérprete de Libras: ética, família e educação”, permitiu-me adquirir proficiência em Libras, direcionando minha carreira que então teria início na função de TILSP. Além disso, busquei formação em docência no Ensino Superior, visando ampliar minhas habilidades pedagógicas.

Minhas formações complementares incluíram cursos na área de Libras, tradução e interpretação, aprimorando minha compreensão sobre o universo dos

surdos e o papel do TILSP. Meu conhecimento prévio em Libras, adquirido na infância por meio da comunicação com minha amiga surda, pavimentou o caminho para minha carreira atual, pois foi com ela que percebi que eu poderia ser esse mediador da língua de sinais.

Atualmente, atuo como TILSP no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) Campus Panambi, onde já desempenhei essa função em diversos cursos da instituição, como no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática. Meu trabalho não se restringe apenas à sala de aula, estendendo-se a eventos, transmissões ao vivo e momentos de estudos

Além das atividades como TILSP, participo quando possível de projetos de ensino de Libras dentro da instituição, com o objetivo de promover uma melhor compreensão da língua e aprimorar a comunicação entre ouvintes e surdos. Minha trajetória profissional tem sido marcada pela busca contínua por estratégias que favoreçam a inclusão e pela constante atualização, especialmente durante os desafios impostos pela pandemia de COVID-19.

Durante a pandemia de COVID-19, o papel como TILSP ganhou ainda mais relevância e visibilidade. Com a transição para o ensino remoto, os desafios que enfrentei se intensificaram. Minha adaptação para o ambiente virtual exigiu novas habilidades e estratégias para garantir a comunicação entre surdos e ouvintes.

Nesse contexto, nós TILSP tivemos que lidar com uma série de desafios, como a qualidade da conexão de internet, a necessidade de adaptação de materiais para o formato digital e a garantia de uma comunicação clara durante as aulas online. A pandemia destacou a importância do nosso papel do TILSP como mediador da inclusão e acessibilidade no ambiente acadêmico, evidenciando a necessidade de reconhecimento e apoio a esses profissionais.

Além disso, me vi diante de dilemas éticos e profissionais únicos durante a pandemia, como a conciliação entre a privacidade dos estudantes e a necessidade de intervenção em situações de emergência ou dificuldade de compreensão. Essa experiência desafiadora serviu como um impulsionador para minha reflexão da ética e aprimoramento contínuo da prática como TILSP nesta pesquisa.

Esta escrita está inserida em um contexto mais amplo, que envolve a qualidade da educação oferecida aos estudantes surdos e o papel do TILSP na instituição. Este estudo não marca o fim, mas sim um novo capítulo em minha jornada, na qual o compromisso com a inclusão e a busca pelo aprimoramento

profissional são constantes. Espero que este estudo contribua positivamente para meus colegas de profissão e para a melhoria do processo educacional, promovendo uma maior proximidade entre discentes e docentes e fortalecendo a inclusão na comunidade acadêmica com qualidade e conhecimento ético.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é essencial para a pesquisa, fornecendo a fundação conceitual e metodológica que permite uma compreensão e análise profunda dos fenômenos estudados. Esta importância se destaca particularmente no contexto da EPT, especialmente quando se foca na atuação dos TILSP.

Ao explorar os caminhos formativos dos TILSP, o referencial teórico ajuda a entender as práticas educativas aplicadas a esses profissionais. A revisão de teorias de aprendizagem e métodos pedagógicos revela quais abordagens contribuem efetivamente para sua formação, situando as experiências educativas dos TILSP dentro de tendências educacionais. Isso permite uma análise das variáveis que influenciam seu desenvolvimento profissional, contribuindo para a identificação de práticas mais eficazes.

Quando se investigam os desafios e as oportunidades na prática dos TILSP na EPT, o referencial teórico se torna fundamental para identificar e compreender os obstáculos e potenciais que esses profissionais enfrentam. Estudar teorias relacionadas a barreiras na comunicação e inclusão dentro de ambientes educacionais específicos permite desvendar aspectos sociais, culturais e estruturais que impactam diretamente o trabalho dos TILSP. A partir dessas teorias, pode-se propor intervenções práticas que visam melhorar as condições de trabalho e a eficácia educacional desses profissionais. Por fim, ao desenvolver um produto educacional que visa aprimorar a atuação dos TILSP na instituição.

2.1 TRAJETOS FORMATIVOS, EPT E INTEGRADO

O trajeto formativo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos indivíduos, preparando-os para a vida pessoal e profissional. Ele é responsável por proporcionar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Por meio desse percurso educacional, os indivíduos são capacitados a contribuir de forma positiva para a sociedade. O trajeto formativo é um conceito que se delineia a partir de seus estudos:

[...] como aqueles percursos de formação ainda inconclusos, ainda em desenvolvimento por isso mesmo não finitos, em vir a ser. Ou seja, o trajeto

alia-se ao processo de construção, é elemento instituinte da formação desses indivíduos. Trajeto não está determinando o que o sujeito vai ser, ou onde irá chegar (Brancher; Oliveira, 2017, p. 34).

Acredito que os trajetos formativos de um TILS precisam incluir a sensibilização para questões culturais, identidade surda e inclusão, bem como o aprofundamento na compreensão da língua de sinais e das particularidades da comunicação com pessoas surdas.

Embora os estudos do professor Nóvoa (2009) em sua organização estejam voltados para a formação de professores, estou adaptando essa teoria com a intenção de também organizar o processo de formação de Profissionais TILSP.

Esses profissionais, embora não sejam docentes, atuam como mediadores no processo de ensino, envolvendo práticas de transposição didática. Diante disso, a teoria do professor Nóvoa (2009) serve como referência para estruturar e aperfeiçoar o desenvolvimento profissional dos TILSP, visando à sua atuação mais eficaz no contexto educacional.

Na perspectiva dos TILSP, aprimorar a prática profissional dos intérpretes é fundamental para garantir uma comunicação mais inclusiva. Nesse contexto, Nóvoa (2009) cita que os princípios essenciais para o desenvolvimento profissional dos professores ganha uma nova relevância quando aplicada aos intérpretes. Ao adaptar esses princípios para a realidade dos intérpretes de Libras - português, destaca-se a importância da formação contínua, da inserção dos novos profissionais no campo de atuação, da reflexão sobre a prática e da valorização da pesquisa. Esses princípios se traduzem na prática do TILSP, considerando a articulação da formação inicial, a indução e formação em serviço, bem como o estabelecimento de culturas colaborativas e a importância do acompanhamento e avaliação dos TILSP. Conforme Nóvoa (2009, p. 14) fornece a base para essa colocação:

Parece que estamos todos de acordo quanto aos grandes princípios e até quanto às medidas que é necessário tomar para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores: articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc.

Esses trajetos envolvem a busca por formação acadêmica, participação em eventos e atividades de aprimoramento, visando construir uma prática profissional de qualidade e eficaz que atenda às necessidades da comunidade surda e promova a inclusão de forma abrangente.

Sendo, os IFs de Educação, Ciência e Tecnologia são reconhecidos como relevantes impulsionadores do desenvolvimento em nível local, regional e nacional, devido à sua capacidade de fornecer formação profissional e tecnológica, conduzir pesquisa aplicada, promover a extensão, fomentar a produção cultural, estimular o empreendedorismo e contribuir para o avanço científico e tecnológico, como detalhado no Programa de Pós-Graduação Profissional e Tecnológica, conhecido como ProfEPT:

Alinhada com as políticas governamentais, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), vem coordenando uma ampla e diversificada agenda para a EPT. Nesse contexto, a RFEPCT e os IFs, alicerçados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuem na formação de mão de obra qualificada e na proposição, elaboração e aplicação de práticas, técnicas e produtos em parceria com os setores produtivos, sociais e culturais (IFES, 2017).

A educação para o trabalho vai além da simples preparação técnica, sendo compreendida como uma oportunidade de desenvolvimento pleno do indivíduo. A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o homem em sua integralidade, reconhecendo a importância do trabalho como potencializador do ser humano. Como destacado por Pacheco (2010, p. 24):

O que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível. A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o homem e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. É, pois, uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas.

A educação desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, impactando diretamente sua formação e desenvolvimento. É essencial assegurar o acesso igualitário à educação para todos os indivíduos, além de promover ações em prol de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Assim, destaca-se, portanto, a importância da educação como um elemento de importante valor no progresso individual e social das pessoas, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 9) destacam ainda que em uma sociedade excludente é comum se ter:

[...] para as pessoas de trajetória escolar considerada regular (a educação básica e a profissional, a formação para a cidadania e para o trabalho), os conhecimentos gerais e os específicos se relacionam de maneira mediata, para aquelas pessoas jovens e adultas privadas dessa escolaridade, tudo isso se relaciona de forma muito imediata (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 9).

Considerando a necessidade de superar a fragmentação das habilidades e conhecimentos humanos resultante da divisão social do trabalho, destaca-se a importância de uma formação integral na escola, que visa integrar e unificar esses elementos. Para isso, é necessária uma abordagem de formação integrada, que, de acordo com os autores, é aquela que:

[...] sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005 p. 2).

Um dos princípios educativos nos IFs é a educação contextualizada, que busca estabelecer conexões entre os conhecimentos teóricos e práticos, relacionando-os com a realidade e os desafios do mundo do trabalho e da comunidade local. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações reais, fortalecendo seu aprendizado e sua capacidade de resolver problemas concretos.

Além disso, os IFs têm como princípio educativo a educação inclusiva, que busca garantir o acesso, permanência e sucesso dos estudantes, essa concepção também implica na compreensão de que somos sujeitos ativos em nossa história e realidade, ou seja, temos um papel ativo na construção do nosso próprio destino.

Pacheco (2015, p. 33) traz:

Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Na perspectiva dos IFs, os princípios educativos têm como objetivo central promover uma educação de qualidade, inclusiva, contextualizada e formadora de cidadãos ativos e comprometidos com a transformação social, orientada para o desenvolvimento sustentável. Esses princípios norteiam a atuação dessas instituições no que diz respeito à formação dos estudantes e à sua contribuição para o desenvolvimento do país, buscando promover uma formação integral e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Além disso, a concepção do trabalho como princípio educativo é uma ideia relevante que impacta a estruturação do currículo, a definição dos conteúdos e a escolha da metodologia de ensino no ambiente escolar. Esse princípio serve como base para a organização e o planejamento do processo educativo, sendo fundamental na relação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia como elementos interconectados. Assim,

A cultura estabelece a síntese entre a formação geral e a formação específica, permitindo a compreensão do momento histórico e dos meios de fazê-lo avançar no sentido do progresso. Esta é a dimensão ideológica que nos transforma em sujeitos da história, com visão crítica e compromisso com o avanço progressista da sociedade. Logo, formação específica, formação geral e cultura são pontos indissociáveis de uma formação integral (Pacheco, 2015, p. 34).

Em um meio de inclusão social, a formação específica, formação geral e cultura são interligados e não podem ser separados na formação integral de um indivíduo. Em outras palavras, a cultura é fundamental para uma educação abrangente, que promova uma compreensão holística do mundo e estimule uma visão crítica e engajada na busca pelo progresso social.

2.2 A ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (TILSP), E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PERANTE A CATEGORIA DE TRABALHO

As instituições federais são importantes para a formação do sujeito, alinhando um olhar sobre a inclusão diante das práticas educativas que o professor possa vir a planejar para a inclusão do sujeito surdo. Frigotto (2009) mostra o trabalho como categoria resultante de uma construção histórico-social, na sociedade, com o sentido de dominação de classe, em uma mesma direção de análise.

Faria, Galán-Mañas e Vilaça-Cruz (2022) norteiam com estudo recente em consonância com os escritores Martins e Nascimento (2015) alertando que algumas pessoas que nunca tiveram contato com as comunidades surdas têm demonstrado interesse em exercer a profissão de TILSP e, portanto, estão ingressando em cursos de formação oferecidos no país, como uma forma de contato inicial com a área, sem conhecerem o histórico da comunidade e as devidas atribuições de um TILSP.

A formação de TILS, apesar de sua importância, é um tema de pesquisa incipiente no Brasil. Conforme Faria, Galán-Mañas e Vilaça-Cruz (2022) e Martins e Nascimento (2015), a atividade de interpretação de Libras se constitui, no país, a partir da estreita relação dos primeiros intérpretes de Libras-português com as comunidades surdas e do desenvolvimento de experiências empíricas na área, pois os trabalhos de interpretação de/para Libras iniciaram por meio da experiência prática daqueles que possuíam contato com as comunidades surdas, mas nenhum tipo de formação.

O trabalho do profissional TILSP não é considerado, ainda, um campo muito amplo de estudos na área de inclusão. Com novas leis para contratação de terceirizados, conforme a necessidade da instituição, traz a preocupação sobre o novo profissional, perceber as potencialidades e dificuldades na sua função a ser exercida. A pesquisa a ser realizada com os profissionais já atuantes na instituição, segundo a importância da formação Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 6) traz:

A importância da busca por uma formação onde também nos perguntamos de que maneira estão sendo classificadas as pessoas, qual a maneira para se inserir no mercado de trabalho. O conceito de politécnica ou de educação tecnológica estaria no segundo nível de compreensão do trabalho como princípio educativo: a educação básica, em suas diferentes etapas, deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva.

A educação vai além da mera transmissão de conhecimentos e habilidades estimulando a reflexão crítica sobre a realidade social e o papel do indivíduo nesse contexto, destacando a importância de os estudantes compreenderem as relações sociais e as estruturas econômicas, incluindo o mundo do trabalho.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) escrevem sobre educar adolescentes, jovens e adultos para uma leitura crítica do mundo e para construir a sua emancipação implica, concretamente, que o processo educativo os ajude a entender e responder, desde suas condições de vida, bem como suas especificidades com o trabalho humano, a propriedade e a tecnologia na sociedade; dessa forma, o movimento social trouxe a sociedade até a crise estrutural do emprego.

Considerando a importância da inclusão do deficiente na sociedade, este trabalho está voltado para área da surdez, pois se percebe que, a capacitação do surdo se deu mais no trabalho, que em uma sala de aula, devido à dificuldade do aprendizado do português e o desconhecimento da Libras, antes de verificar a capacidade do sujeito para uma determinada vaga de trabalho, e/ou a trajetória do sujeito dentro do seu local de trabalho, levando em consideração ou não a aprendizagem e desenvolvimento, para as vagas de emprego.

Para não confundir o seu papel dentro do processo educacional, O TILSP precisa ter a formação e a orientação necessária de como assumir os papéis que são delegados a sua função, um dos exemplos é que o docente da sala de aula deve esclarecer ao aluno sobre suas dúvidas e não o intérprete, ou seja, a responsabilidade sobre a didatização dos conteúdos é do docente.

De acordo com Zabala (1998, p. 18), as práticas educativas compreendem “um conjunto de atividades planejadas e organizadas com o propósito de alcançar determinados objetivos educacionais, os quais são definidos e reconhecidos tanto pelos educadores quanto pelos alunos”, ressaltando a importância do planejamento cuidadoso e da comunicação clara no processo educacional. Destacando que as práticas educativas devem ser intencionalmente projetadas para promover a aprendizagem e alcançar os objetivos educacionais estabelecidos, enfatizando a necessidade de transparência e comunicação na sala de aula.

Sendo assim, problematizar as práticas educativas do profissional TILSP em um espaço inclusivo que, muitas vezes, é novo e pode gerar novas concepções de comunicação e aprendizado sobre o processo educacional do aluno incluído. Essa

reflexão também pode contribuir para a construção de diferentes perspectivas sobre o trabalho realizado pelo profissional TILSP.

2.3 A LÍNGUA DE SINAIS E O TILSP

No dia 24 de abril de 2002, foi homologada a Lei nº 10.436, lei federal que reconhece a Libras como língua oficial das comunidades surdas brasileiras (BRASIL, 2002). Essa lei representa um passo fundamental no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da língua de sinais no Brasil, permitindo a abertura de várias oportunidades no mercado de trabalho que são respaldadas pela questão legal, para o profissional TILSP.

TILS é a pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais, quaisquer modalidades que se apresentam, sendo na modalidade oral ou na modalidade escrita. Conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Segundo Quadros (2004), línguas de sinais são utilizadas pelas comunidades surdas, sendo que línguas de sinais apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, assim, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela linguística. As línguas de sinais são visuais-espaciais, utilizando as experiências visuais das pessoas surdas, assim sendo a Libras é a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras e Libras é uma das siglas para referir a Libras, esta sigla é difundida pela FENEIS.

A Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de TILS, sendo o Projeto de Lei nº 9.382/2017 da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, dispõe sobre o exercício profissional e condições de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete e intérprete de Libras, revogando a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, estando em análise, sendo na lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Libras.

Quadros (2004) destaca sobre a história, que em vários países há TILS. A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral enquanto os surdos foram

conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos TILS. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país.

Quando a língua de sinais passou a ser reconhecida como língua, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. Sendo assim, as instituições começaram a perceber a obrigatoriedade de garantir acessibilidade através do profissional TILSP.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, estão apresentadas as bases metodológicas que orientam a estrutura da dissertação, abrangendo o início e os princípios da análise, a coleta de dados, as estratégias adotadas, a validação dos métodos de entrevistas para análise de dados, e as conclusões referentes aos instrumentos utilizados.

Ao elaborar a metodologia, busca-se atender aos objetivos da pesquisa de maneira estruturada. Isso envolve a definição de passos e abordagens que garantam uma coleta eficiente de dados, uma análise criteriosa e a validação dos métodos escolhidos. O processo metodológico visou proporcionar respostas claras e relevantes para os objetivos estabelecidos na pesquisa.

A pesquisa é um processo fundamental para a construção de conhecimento e também uma maneira de potencializar ou questionar os conhecimentos, sendo possível encontrar respostas ou relacionar-se com o problema proposto. Segundo Gil (2002, p. 17), a pesquisa pode ser definida como um:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Sendo que a pesquisa só se inicia se existir uma pergunta, um problema, uma hesitação sobre determinado tema, buscando identificação dos objetivos a serem alcançados mediante os conhecimentos disponíveis, conforme Gil (2002, p. 17) cita:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Assim, pesquisa científica possui papel de grande importância, pode proporcionar soluções de problemas sociais como resultados de um estudo publicados em artigos ou apresentados, sendo que, por meio dela ocorrem avanços em áreas do conhecimento, desempenhando um papel importante na busca por soluções e no desenvolvimento da sociedade como um todo.

Esta pesquisa se deu início a partir do projeto encaminhado e aprovado no Comitê de Ética do IFFar sob o número do Parecer: 6.224.416 no ano de 2023. Neste capítulo, apresentar-se-ão os caminhos que embasaram cada decisão nas bases metodológicas que sustentam esse processo da pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa, permitindo a identificação e análise dos processos de tradução e interpretação, bem como a rotina vivenciada pelas TILSP dentro de uma instituição federal de EPT. Essa abordagem buscou uma compreensão mais aprofundada do trabalho desses profissionais. A pesquisa qualitativa para Triviños (1987, p. 121):

[...] compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

É aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”. Caso, as respostas dadas pelos entrevistados comecem a se repetir sem fornecer novas informações (saturação)¹ tal número poderá ser menor.

Para viabilizar o acesso dos participantes à pesquisa, a primeira medida foi obter a autorização institucional da instituição para a realização do trabalho (Anexo A). Essa autorização objetivou então obter a autorização para realização da pesquisa na instituição, surgindo assim os critérios de Inclusão e Exclusão, definido na escolha da população, bem como o aceite ou não do participante, conforme será mencionado a seguir.

3.2 AMOSTRA

Com base em um levantamento prévio do número de intérpretes de Libras na instituição, a intenção era envolver toda a população de intérpretes, que era de

¹ Segundo Minayo (2017, p. 5), “Saturação é um termo criado por Glaser e Strauss (1967) para se referirem a um momento no trabalho de campo em que a coleta de novos dados não traria mais esclarecimentos para o objeto estudado”.

aproximadamente oito TILSP. Esse número considerava os intérpretes que estavam ativos naquele momento ou que tinham atuado nos últimos cinco anos em uma Instituição Federal.

Segundo Minayo (2002, p. 43), “uma amostragem adequada é aquela que permite abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”. Se as respostas dos entrevistados comesçassem a se repetir sem fornecer novas informações (saturação), esse número poderia ser ajustado.

Além disso, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão na seleção da população, bem como foi solicitado o consentimento do participante, conforme detalhado a seguir.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A composição amostral ocorreu a partir dos seguintes critérios:

- a) A pesquisa teve como objetivo reunir os TILSP que atuam em tradução e interpretação em um Instituto Federal de Educação EPT, ou que atuaram há até 5 anos na Instituição;
- b) Os potenciais participantes da pesquisa foram devidamente apresentados à proposta do estudo, assim como esclarecidos sobre os fundamentos metodológicos e éticos envolvidos. Para formalizar a participação no estudo, ou seja, a inclusão no grupo amostral, os participantes foram convidados e deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B). Participando da pesquisa aqueles que aceitaram e assinaram o termo;
- c) O número planejado após um levantamento prévio foi de 8 participantes, podendo este número ser reduzido em caso de as respostas começarem a se repetir, porém apenas seis participantes retornaram os termos aceitando participar da pesquisa, e a cada entrevista produzindo novos elementos contribuindo e enriquecendo a coleta de dados. Nas entrevistas os participantes foram chamados de TISLP A, B, C, D, E e F para a sua não identificação, cumprindo com a questão ética da pesquisa. Em seguida, foram sintetizadas as informações para compor breves perfis dos participantes da pesquisa;

- d) Com a formulação da pesquisa, delineou-se os procedimentos de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram registradas para posterior transcrição.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Profissional TILSP que tenha atuado na instituição federal há mais de cinco anos e profissionais atuantes que estejam em afastamento por motivos de saúde ou licença-maternidade serão excluídos da pesquisa e ainda aos que não responderam o e-mail com aceite do termo de consentimento a respeito da pesquisa.

3.5 FORMA DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A realização da pesquisa, incluindo a coleta de dados, foi conduzida após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada (Apêndice B), previamente agendadas em horários e locais de acordo com a disponibilidade dos participantes. Durante esse processo, foi dada atenção especial à escolha do melhor horário para cada participante, visando uma interação mais natural e espontânea.

Antes das entrevistas, os participantes foram apresentados ao TCLE (Anexo B), o qual foi lido, explicado, e a decisão de participar ou não foi exclusiva de cada participante. Além disso, foram informados sobre o sigilo envolvendo a pesquisa, recebendo também o Termo de Confidencialidade (Anexo C). Ao longo da análise dos dados, cada entrevistado foi identificado por um codinome em todas as atividades ou materiais derivados das entrevistas para o projeto.

As entrevistas foram realizadas por meio de agendamento prévio entre o pesquisador e os participantes, respeitando a singularidade de cada caso e horário. O formato virtual foi adotado, com o envio do link de acesso à plataforma Google Meet aos participantes, com uma duração prevista de uma hora.

A entrevista piloto foi uma etapa importante para o refinamento do processo de coleta de dados da pesquisa. Esta fase inicial permitiu identificar a necessidade de ajustar tanto a formulação de certas perguntas no roteiro quanto as configurações do dispositivo e da maneira de gravação. A análise dos resultados da entrevista

piloto evidenciou a importância de reformular questões para aumentar a clareza e a precisão, facilitando a compreensão e a resposta dos participantes.

Segundo Gil (2008), o teste inicial da entrevista tem uma importância na investigação. Essa etapa é vista como uma avaliação preliminar com o objetivo principal de verificar a eficácia do guia de perguntas, a clareza dos questionamentos, a fluidez da interação e a adequação do tempo destinado à entrevista. O autor defende que a realização da entrevista teste permite ao pesquisador identificar eventuais problemas e fazer os ajustes necessários antes de iniciar a coleta de informações com a amostra real. Essa prática contribui para aprimorar a qualidade das entrevistas e garantir a confiabilidade e validade dos resultados das narrativas obtidas na pesquisa.

Sendo assim o instrumento de construção de dados passou por um processo de validação das perguntas, submetido a uma avaliação por dois pesquisadores doutores na área de investigação, que analisaram e forneceram feedback. Após os ajustes indicados, uma entrevista piloto foi realizada para aprimoramento das perguntas com base nas respostas obtidas.

O participante da entrevista piloto foi informado de que sua participação não seria utilizada na pesquisa para a dissertação, e caso houvesse necessidade, seria emitida uma solicitação formal ao participante, respeitando os termos éticos do projeto. Após os procedimentos, o participante formalizou seu aceite por meio da assinatura do TCLE (Anexo B).

Os participantes receberam seu termo de consentimento digital, conforme preferência. A participação na pesquisa foi voluntária, e os participantes poderiam retirar o termo a qualquer momento sem prejuízo das atividades.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas pela plataforma Meet e gravadas pelo iPhone e ajuda da plataforma do Tactiq uma extensão do Chrome para transcrição, cada entrevista foi realizada de maneira individualizada.. Após a gravação, as entrevistas **foram integralmente transcritas pelo entrevistador, sendo devolvidas aos participantes para revisão por meio de um endereço eletrônico fornecido por eles.** As informações serão mantidas sob responsabilidade da autora do trabalho por cinco anos, após as quais serão apagadas.

Quadro 1 - Síntese dos momentos das entrevistas

Participantes	Local de realização da entrevista	Tempo de duração da entrevista	Dimensão do material de transcrição
TILSP A	vídeo chamada Google Meet	36 minutos	15 páginas
TILSP B	vídeo chamada Google Meet	38 minutos	16 páginas
TILSP C	vídeo chamada Google Meet	42 minutos	15 páginas
TILSP D	vídeo chamada Google Meet	35 minutos	13 páginas
TILSP E	vídeo chamada Google Meet	46 minutos	17 páginas
TILSP F	vídeo chamada Google Meet	63 minutos	22 páginas
Total	-	4 horas 20 min	98 páginas

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no Quadro 1, foi possível identificar um conjunto de entrevistas que totalizam 4 horas e 20 minutos de gravação, resultando em 98 páginas de transcrições. Essas transcrições serão utilizadas nos procedimentos de análise da pesquisa.

A seguir, serão apresentados detalhes sobre os métodos utilizados para realizar a análise dos dados.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a realização das coletas de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, que já foram transcritas, iniciou-se a etapa de análise de dados. Essa análise segue os princípios propostos por Bardin (2011).

Na análise dos dados, foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo, conforme apresentada por Bardin (2011), uma vez que para ele havia um sentido implícito que requeria desvendamento.

Para Bardin (2011, p. 48), a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais sendo a pré análise, exploração e tratamento dos resultados, pois todo o contexto da pesquisa servirá para a realização das análises da pesquisa sendo, conforme Bardin (2011): 1- Pré-análise que trata da organização e análise do conteúdo, organização de material para pesquisa e da sistematização das ideias preliminares; 2- Exploração do material, criação de categorias, do material já organizado e sistematizado; 3- Tratamento dos resultados, análise reflexiva, crítica, captação do conteúdo.

Para uma compreensão mais aprofundada das entrevistas realizadas, foram empregadas as técnicas de análise e categorização. Essas abordagens visaram estruturar os dados coletados, proporcionando uma visão mais significativa e facilitando a interpretação dos resultados com um melhor agrupamento das respostas com maior semelhança. A utilização dessas técnicas contribui para identificar, analisar de forma mais abrangente as informações obtidas durante o processo de pesquisa.

Essa metodologia de análise e categorização foi fundamental para extrair significados relevantes e proporcionar uma compreensão mais significativa das experiências e perspectivas expressas pelos participantes observando os objetivos propostos da pesquisa.

3.7 QUESTÕES ÉTICAS

Esta pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) por meio da Plataforma Brasil, para que a investigação tivesse respaldo legal e ético em sua forma e realização, sendo sua liberação a condição para que ocorresse o início desta pesquisa. O processo ético dessa pesquisa teve como base a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que tratou sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos.

Em relação ao anonimato dos participantes, por se tratar de pesquisa com população restrita, ainda que tenha sido garantido o sigilo sobre as respostas, não foi possível garantir o pleno anonimato, sendo a decisão de participar ou não da pesquisa exclusiva do participante.

Esse projeto da pesquisa foi submetido e apreciado pelo CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, conforme o parecer consubstanciado no Anexo D desta pesquisa.

Cada participante foi contatado individualmente após o aceite via e-mail, pelo pesquisador, para fins de agendamento da entrevista, de acordo com a disponibilidade de horários dos participantes. Foi necessária a aceitação e assinatura do TCLE (Anexo B) para o início das intervenções. Todos os colaboradores receberam o Termo de Confidencialidade (Anexo C), respaldando o sigilo das informações, bem como o anonimato dos participantes.

As entrevistas foram realizadas remotamente, por videochamada, devido à distância de cada local e município de TILSP a ser entrevistado, sem nenhum prejuízo aos procedimentos éticos da pesquisa. As entrevistas foram agendadas previamente, definindo o horário de acordo com a disponibilidade dos participantes. Cada encontro individual teve duração aproximada de uma hora e foi gravado pela autora da pesquisa para posterior transcrição e análise.

As informações ficarão sob responsabilidade da autora do trabalho e serão destruídos após cinco anos, nesse período permanecerão sob responsabilidade da autora do trabalho e após serão inutilizados.

Seguindo os princípios formais e éticos, todos os participantes da pesquisa poderiam retirar seu termo de consentimento em qualquer momento, ou interromper a participação no projeto sem que aconteça qualquer prejuízo, constrangimento, penalidade ou sanção.

3.8 QUANTO AOS RISCOS

Quanto aos riscos em participar da pesquisa, estes eram mínimos e podiam ser como desconforto, cansaço, algum sentimento de saudade ou nostalgia por relembrar alguma situação do trabalho com TILSP, sintomas físicos, entre outros. Se isso ocorresse, a entrevista era interrompida e o(a) entrevistado(a) poderia retirar-se, podendo ser encaminhado(a) a um serviço de saúde da sua escolha, os custos de tais procedimentos eram de responsabilidade da autora do trabalho. A autora do trabalho se responsabilizava caso o participante não desejasse mais participar desta entrevista, o que não acarretaria nenhum dano de caráter pessoal e institucional e que seus dados seriam excluídos do trabalho.

Caso ocorresse essa necessidade por parte do participante, de encaminhamento ao serviço de saúde, no que se refere ao atendimento médico e psicológico, era de inteira responsabilidade da autora assumir a assistência integral das complicações e danos decorrentes dos riscos previstos e, sendo necessário o atendimento por profissional de saúde, o participante era encaminhado para o serviço de saúde mais próximo ou de sua preferência.

Dessa forma, ao longo da realização da entrevista, não foram registrados os casos mencionados anteriormente ou qualquer outra ocorrência que demandasse uma atenção mais intensiva aos participantes do processo entrevistador.

3.9 BENEFÍCIOS

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo são indiretos e estão relacionados com o auxílio na melhoria no trabalho do profissional TILSP. Bem como, benefícios e vantagens de reflexão sobre o processo de Tradução e Interpretação da Libras no processo de inclusão dos alunos em cursos técnicos na EPT e sociedade.

É fundamental ressaltar que os resultados deste estudo têm a objetividade de ser disseminado em diversas instâncias e eventos na área da Educação, abrangendo publicações, visando contribuir para o avanço da educação profissional e tecnológica.

Por vezes o TILSP trabalha com a mediação e a relação com o aluno professor, para um melhor conhecimento que se almeja seja construído pelo aluno incluído, assim a pesquisa também busca melhores esclarecimentos sobre o trabalho do profissional intérprete na sala de aula sempre respeitando as exigências éticas do Comitê de Ética e Pesquisa.

As reflexões apresentadas promovem o desenvolvimento e a pesquisa das práticas educacionais oferecidas, bem como buscam compreender suas repercussões no processo de um entendimento das potencialidades e dificuldades do profissional atuante no ensino da EPT, o TILSP.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Neste capítulo, serão analisados os resultados da coleta de dados realizada durante a pesquisa. Examinar-se-ão os pontos que surgiram da pesquisa e serão abordadas as implicações desses resultados, bem como seu significado dentro do panorama mais amplo da área de estudo.

Ademais, serão feitas considerações sobre as contribuições para o conhecimento existente, além de explorar as potenciais aplicações e direções futuras de pesquisa.

Este capítulo baseia-se nos pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2011). Essa abordagem é fundamental para analisar os discursos e auxilia a problematizar as dificuldades e potencialidades das profissionais TILSP. Essa metodologia permite à pesquisadora explorar as respostas, buscando significados em cada subcapítulo apresentado ao longo da pesquisa.

No subcapítulo de título **“Dificuldades e Potencialidades na Atuação do Tradutor Intérprete de Libras-Português: Uma Revisão Bibliográfica”**, apresenta-se o estado do conhecimento, consiste em uma pesquisa de revisão da literatura com as principais pesquisas encontradas relacionadas aos profissionais TILSP atuantes em instituição de ensino de EPT. Investiga as dificuldades e potencialidades dos TILSP na EPT, analisando estudos dos últimos cinco anos. Utilizando o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES e a base de dados da SciELO, a pesquisa busca identificar padrões, lacunas e contribuições no campo, além de compreender os desafios enfrentados pelos TILSP e as estratégias adotadas. A conclusão destaca a necessidade de estudos mais abrangentes sobre a atuação dos TILSP no ensino integrado da EPT, sugerindo direções para futuras pesquisas e fornecendo subsídios teóricos e práticos para aprimorar a formação e prática desses profissionais.

Segue-se apresentando a divulgação dos resultados que abordam diretamente as questões de pesquisa formuladas no início deste estudo, os quais foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas.

Este subcapítulo recebe o título **“Conhecer os trajetos formativos dos TILSP atuantes na EPT”**. Destacam-se os principais pontos das entrevistas, que foram categorizados durante a análise dos dados, atendendo ao objetivo central da pesquisa de compreender os trajetos formativos dos TILSP atuantes na EPT, sendo

as seções delineadas com base nas narrativas dos participantes TILSP. Investiga os desafios e trajetórias formativas de TILSP na EPT, através de entrevistas semiestruturadas com participantes de uma instituição federal, analisadas pela Análise de Conteúdo de Bardin. O objetivo é compreender as experiências, conhecimentos adquiridos e dificuldades enfrentadas por esses profissionais para melhorar a inclusão de estudantes surdos. Os resultados destacam a diversidade de formações e o compromisso com a educação inclusiva, concluindo que a formação dos TILSP é contínua, combinando educação e prática.

Seguindo, tem-se como objetivo, **“Investigar as dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos TILSP na sala de aula inclusiva”**. Este estudo investigou as dificuldades e potencialidades enfrentadas por TILSP na EPT, adotando uma abordagem qualitativa com base em Triviños (1987) e utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O objetivo foi compreender os desafios e as adaptações necessárias para esses profissionais, destacando a falta de clareza sobre seu papel e a ausência de sinais específicos para disciplinas técnicas, bem como suas habilidades adaptativas e compromisso contínuo com a formação profissional.

E para finalizar, **“Elaborar um produto educacional com vistas a qualificar o exercício das TILSP junto à instituição”**. Neste subcapítulo, serão examinadas as interligações presentes nos dados coletados durante as entrevistas semiestruturadas, relacionadas ao Produto Educacional, através das transcrições e categorização baseadas nas falas dos participantes, foca-se na construção, elaboração e produção do produto educacional.

Este esforço visa alcançar o objetivo delineado nesta pesquisa, que se relaciona com o desenvolvimento de um produto educacional destinado a servir como ferramenta de apoio aos profissionais TILSP atuantes em instituições de ensino da EPT.

Por meio desses subcapítulos, se fornece uma exposição dos resultados obtidos, os quais foram analisados através das questões de pesquisa. Além disso, conduz-se uma revisão da literatura relevante para contextualizar as descobertas dentro do corpo existente de conhecimento.

O estudo resultou na criação de um curso de formação continuada, um Massive Open Online Course (MOOC), estruturado com base nas dificuldades e potencialidades dos TILSP: “O produto educacional: O Tradutor Intérprete de Libras-

Português e a sua ética profissional - análise das narrativas”. O curso ofereceu módulos sobre ética, práticas interpretativas e cultura surda.

Por fim, são exploradas as implicações práticas desses resultados, destacando como podem influenciar futuras pesquisas no campo da educação inclusiva e do trabalho dos profissionais TILSP.

4.1 DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA²

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão bibliográfica acerca das produções científicas envolvendo o TILSP. Neste artigo, são apresentadas as pesquisas e dados levantados a partir de uma revisão bibliográfica sobre as dificuldades e potencialidades do TILSP durante sua atuação profissional no ensino médio em um contexto inclusivo na educação profissional.

4.1.1 Introdução

A tradução e a interpretação entre a Libras e o Português desempenham um papel importante na comunicação entre surdos e ouvintes, permitindo a inclusão e o acesso pleno a diversos contextos, como educação, saúde, trabalho e lazer. No entanto, esse processo de mediação linguística apresenta desafios específicos, que poderão ser identificados e compreendidos para aprimorar suas atuações.

Com o reconhecimento da importância do profissional Tradutor Intérprete de Libras-Português (TILSP) no que se refere à inclusão, este estudo propõe uma busca investigativa, por meio de uma revisão bibliográfica, com foco no entendimento das dificuldades e potencialidades desse profissional, especialmente nos cursos integrados. Esses desafios ocorrem mesmo com avanços na legislação que regulamenta a profissão de TILSP no que se refere ao seu exercício e condições de trabalho, a qual surgiu em 2010 e foi alterada em 2023 (Brasil, 2023).

Para atender ao propósito deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando produções recentes, a contar do ano de 2018, utilizando fontes acadêmicas como o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento

² Artigo em processo de submissão: REVASF, Petrolina - Pernambuco – Brasil. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf>.

de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dessa maneira, esta pesquisa tem por objetivo compilar informações relevantes, concentrando-se na compreensão das produções científicas sobre o TILSP. Além disso, explora o percurso histórico desse sujeito em um Instituto Federal, fundamentando a escolha de palavras-chave relacionadas à atuação profissional.

Nesse contexto, o estudo visa analisar estudos prévios, identificando padrões, lacunas e contribuições para o campo da tradução e interpretação. Dessa forma, visa proporcionar uma visão abrangente das estratégias utilizadas pelo profissional TILSP e sugerir direções para futuras pesquisas que preencham as lacunas observadas, a fim de contribuir para o progresso do conhecimento nessa área, oferecendo subsídios teóricos e práticos para aprimorar a formação e atuação dos tradutores intérpretes.

4.1.2 Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que envolveu a utilização do Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES como primeiro estágio de busca. Nesse estágio, a investigação foi direcionada especificamente para as publicações de dissertações, essas disponíveis no banco de dados da plataforma Sucupira. Além disso, uma revisão de artigos científicos publicados nas bases de dados da SciELO também foi realizada, sendo utilizada como uma segunda fonte de busca. Após a seleção inicial por meio das palavras-chave, uma nova investigação foi realizada para obter dados específicos. O método adotado nesta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que está alinhada aos objetivos propostos para o processo de investigação. Como procedimento de análise, foi utilizada a análise de conteúdo.

4.1.3 Análise de dados

Como primeiro passo, foi definido o conjunto de palavras-chave a ser utilizado: “Tradutor intérprete de Libras” ou “Libras” ou “TILSP”, essas palavras-chave foram escolhidas devido à sua especificidade e sua relação direta com os temas centrais da pesquisa, abrangendo o interesse investigativo relacionado à atuação profissional do TILSP. Essa seleção permitiu uma pesquisa mais

abrangente e contribuiu para o processo de exclusão de palavras-chave menos relevantes.

Em um primeiro momento, a busca de dados foi direcionada para a base de catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, alinhada ao foco da pesquisa na área de educação, abrangendo o ensino médio e profissionalizante.

Ao realizar a pesquisa na plataforma delimitada, inicialmente somente com a palavra-chave “Tradutor intérprete de Libras”, foram encontradas 1.492.286 produções. Já com a busca por essa mesma palavra-chave, mas com o filtro “Dissertação”, foram encontrados 990.035 resultados. Ao restringir os resultados para o período de 2018 a 2022, foram obtidas 10 dissertações. Ao utilizar o filtro “‘Libras’ AND ‘TILSP’”, com foco em dissertações de 2018 a 2022, foram encontrados cinco resultados. Ao aplicar o filtro “TILSP” em dissertações de 2018 a 2022, foram encontrados seis resultados.

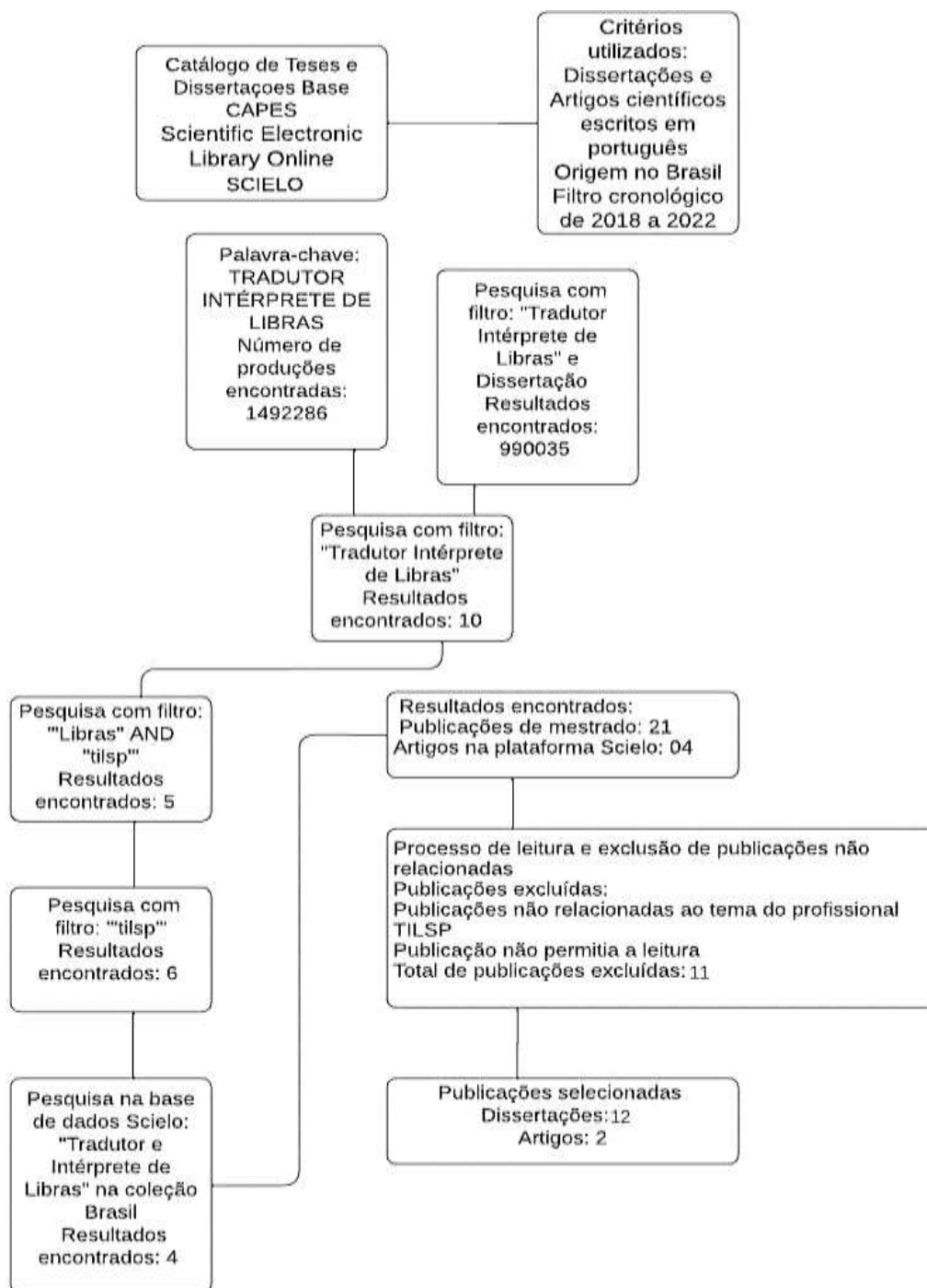
Em um segundo momento, a pesquisa ocorreu na base de dados SciELO, que consiste em uma biblioteca virtual de periódicos científicos do Brasil. Nessa plataforma, ao pesquisar “Tradutor e intérprete de Libras” em todos os índices e na coleção Brasil, no período de 2018 a 2022, foram encontrados quatro artigos.

Na fase subsequente da pesquisa, com base nessa amostra inicial, foram estabelecidos critérios para a inclusão ou exclusão dos estudos. Para tanto, foram selecionados artigos científicos escritos em português, originados no Brasil, com um filtro cronológico de 2018 a 2022, resultando em um total de 21 dissertações de mestrado e quatro artigos científicos.

Em seguida, foi realizado um processo de leitura dos títulos, resumos e identificação de trabalhos repetidos, o que resultou na exclusão de mais 11 publicações que ou não estavam diretamente relacionadas ao tema do profissional TILSP em atuação ou não havia permissão de leitura.

Como resultado desse processo, um total de 12 dissertações e dois artigos foram identificados para a segunda fase de categorização, conforme o Fluxograma da Figura 1.

Figura 1 - Apresentação das etapas seguidas nas buscas dos dados



Fonte: Elaborado pela autora.

O processo de exclusão foi realizado por meio da leitura dos resumos das publicações, analisando elementos tais como: problema de pesquisa, objetivos claros, abordagem metodológica e local de realização da pesquisa. Essa etapa de exclusão teve como objetivo direcionar a seleção para aqueles trabalhos que abordavam o interesse investigativo relacionado à atuação profissional do TILSP, preferencialmente no contexto do ensino profissionalizante.

Os TILSP são profissionais essenciais que desempenham um papel importante na orientação e apoio aos estudantes surdos, auxiliando-os a superar desafios linguísticos e promovendo sua inclusão social. Além disso, atuam como mediadores na interação entre os alunos surdos, seus colegas e professores, proporcionando uma comunicação e contribuindo para a criação de um ambiente acadêmico inclusivo também no contexto da EPT. Nesta pesquisa, foram selecionadas publicações que abrangiam especificamente a atuação do profissional na área de tradução e interpretação, em vez de focar no ensino geral da Libras. Isso resultou em uma redução no número total de publicações encontradas.

Durante esse processo, constatou-se poucas publicações com foco no ensino integrado profissionalizante com a atuação do profissional TILSP para estudantes surdos incluídos. Chamou atenção que, desses trabalhos, apenas uma publicação discutia a atuação desses profissionais em um instituto federal, contemplando o ensino médio integrado. Ao mesmo tempo, surgiu uma inquietação em relação a essa base de pesquisa, procurando compreender os motivos que levam à escassez de publicações sobre o ensino médio integrado profissionalizante com o profissional TILSP, enquanto se encontra um número maior de artigos sobre a interpretação e o ensino da Libras em níveis fundamentais e superiores de educação.

Após a conclusão das leituras dos textos selecionados, os dados foram categorizados, coletando-se as seguintes informações: foco da pesquisa apresentada, resultados e conclusões, principais autores citados e períodos de investigação. As 12 dissertações e os dois artigos analisados nesta pesquisa encontram-se categorizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultado da busca nos bancos de dados e produções selecionadas conforme filtros utilizados para o estudo entre as dissertações de mestrado e artigos

Ano de Defesa	Produções Selecionadas
2018	1
2019	4
2020	4
2021	2
2022	3
Total	14

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora a inclusão de surdos tenha sido implementada como política na rede federal de ensino desde o início do ensino profissionalizante, os estudos

investigativos resultaram em poucos materiais de pesquisa disponíveis sobre o profissional TILSP nesse nível escolar. Ao analisar as produções, foram identificados trabalhos relacionados à atuação do profissional no contexto do TILSP, mas em menor número em relação ao ensino da Língua de Sinais (Libras).

Inicialmente, foram realizadas pesquisas para identificar os pontos de conexão entre as produções e os focos da pesquisa com o profissional TILSP. Essas buscas se concentraram na área do tradutor intérprete, excluindo-se aqueles que ministram cursos de Libras ou estão estritamente relacionados à Língua de Sinais. O objetivo era encontrar nichos abordados que pudessem estar relacionados à atuação desse profissional. Ao analisar esses estudos, foi observado que as produções selecionadas apresentavam correlação em seus objetivos e metodologias aplicadas. O Quadro 2 demonstra os estudos investigados.

Quadro 2 - As produções selecionadas na revisão bibliográfica

(continua)

	Título	Autor	Instituição	Ano
	Dissertações			
1	A “Ex-posição” na educação de surdos: a cooperação como processo de produção	Nathalia Castro dos Santos	Centro Universitário Vale do Cricaré	2020
2	Limites e possibilidades do Tradutor – Intérprete de Libras Educacional no contexto do aluno surdo não alfabetizado em Libras	Eliangela Nascimento Valim	Centro Universitário Vale do Cricaré	2019
3	O Tradutor Intérprete de Libras no Teatro: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos	Carolina Fernandes Rodrigues Fomin	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2018
4	Representação social de Tradutores/Intérpretes de Libras/Português (TILSP): identidade e práticas profissionais	Vanessa Jose Riva do Nascimento Mandriola	Universidade Estácio de Sá	2019
5	A relação de intersubjetividade entre o aluno surdo, o professor de Língua Portuguesa e o tradutor intérprete de Libras	Daniela Oliveira Almeida Busch	Fundação Universidade de Passo Fundo	2019
6	O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia	Amanda Coelho Alfaia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	2019
7	Políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor (PASS) e os efeitos na atuação do tradutor intérprete de Libras	Grace Kelly Mendes	Universidade Federal De Santa Maria	2022

(conclusão)

	Título	Autor	Instituição	Ano
	Dissertações			
8	O tradutor intérprete de Libras no Curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos: olhares e vivências, o bilinguismo em pauta	Jennifer Welte Neves Rangel	Instituto Nacional de Educação de Surdos	2022
9	Recursos dicionarísticos como apoio para o profissional tradutor e intérprete de Libras/Português	Cintia Kelly Ines Freitas	Universidade Federal De Viçosa	2021
10	O Eu no enunciado do Outro: a voz do intérprete durante o ato interpretativo do par linguístico Libras/Língua Portuguesa	Carlos Alberto Matias de Oliveira	Universidade Federal de Alagoas	2020
11	Quem é o tradutor e intérprete de Libras e Português? Produção de livro sobre esse profissional em contexto escolar	Jaderson Pires dos Santos Vasconcelos	Universidade Federal Fluminense	2020
12	As condições de trabalho dos Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro: processos e práticas	Simone Rocha Pereira	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	2022
	Artigos			
13	O mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma revisão de publicações recentes	Renata Cristina Vilaça-Cruz Carlos Henrique Rodrigues Anabel Galán-Mañas	Universidade Federal de Goiás Universidade Federal de Santa Catarina Universitat Autònoma De Barcelona	2021
14	Tradução e interpretação educacional de Libras-Língua Portuguesa no Ensino Superior: desdobramentos de uma atuação	Eduardo Andrade Gomes Michelle Nave Valadão	Universidade Estadual de Campinas	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao levantar as reflexões, as produções passaram pela análise, partindo de conceitos sobre a Libras, a legislação que fundamenta o processo de TILSP dentro da educação e de direito dos alunos surdos, bem como o destaque sobre o processo da tradução e interpretação no ensino.

Após uma análise mais aprofundada dos resultados, identificaram-se os nichos de atuação do profissional em dissertações e artigos, os quais foram

agrupados em dois blocos de correlação, levando em consideração a proximidade dos interesses de pesquisa. Os blocos foram sistematizados da seguinte maneira:

Primeiro bloco: aponta abordagem, objeto e estratégias de entrevistados TILSP, identificando sobre o papel definido dentro da instituição; especifica suas atribuições, o papel do TILSP, os desafios e as dificuldades no contexto de sala de aula, a atuação e as estratégias interpretativas dos TILSP, representação social desses indivíduos, seus desafios, políticas públicas de atenção à saúde e segurança do trabalho. Os autores relativos a esse primeiro bloco são: Santos (2020), Fomin (2018), Mandriola (2019), Alfaia (2019), Mendes (2022), Rangel (2022), Freitas (2021), Oliveira (2020), Vasconcelos (2020), Pereira (2022), Vilaça-Cruz, Rodrigues e Galán-Mañas (2021) e Gomes e Valadão (2020).

Segundo bloco: trata da interação entre o professor regente e o TILSP, da articulação das suas estratégias, da intersubjetividade entre o professor e o aluno surdo, e da dificuldade de atuação com aluno sem conhecimento na língua. Autoras: Valim (2019) e Busch (2019). Os trabalhos supracitados, relativos aos dois blocos, serão descritos na sequência.

A dissertação intitulada “A ‘Ex-posição’ na educação de surdos: a cooperação como processo de produção”, de Santos (2020), tem como objetivo explorar as experiências de cinco intérpretes TILSP que trabalharam em escolas, para relacionar as relações estabelecidas pelos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) no processo de produção de conhecimento de alunos surdos. A autora considera uma pesquisa relevante porque busca discutir e refletir sobre as atribuições dos TILS de acordo com o Edital da Secretaria da Educação (SEDU), bem como compreender como essas atribuições são aplicadas com base nas experiências desses profissionais.

Os fundamentos teóricos dessa pesquisa basearam-se em estudos foucaultianos, heterotopias, juntamente com os conceitos dos autores Masschelein, Simons e Sennett. Em relação à metodologia, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas narrativas com TILSP, com perguntas guiadas pelos conceitos teóricos de autores previamente mencionados.

A autora destacou, a partir dos dados coletados, as angústias dos entrevistados devido à falta de um papel definido nas escolas. Eles enfatizaram a necessidade de especificação de atribuições nos editais, pois gestores e educadores exigiam responsabilidades indevidas. A autora também ressaltou a importância do

trabalho em equipe. O objetivo final é elaborar um documento com os registros das entrevistas para contribuir com melhorias nos editais de contratação de TILSP.

A dissertação intitulada “O tradutor intérprete de Libras no teatro: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos”, de Fomin (2018), observou a atividade do TILSP no contexto artístico-cultural, mais especificamente durante a interpretação de espetáculos teatrais. Nesse estudo, pretendeu-se descrever e analisar os elementos extra verbais, verbais e verbo-visuais presentes na enunciação desse profissional durante a mobilização discursiva da cena teatral, que envolve a tradução de Libras.

Quanto à base teórica, essa pesquisa envolveu Estudos sobre Teatralidade, Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (ETILS) e a perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin sobre a linguagem. Sobre a metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa analítico-descritiva baseada em quatro espetáculos teatrais realizados em São Paulo, que contavam com acessibilidade em Libras, tendo como corpus de análise registros em vídeo de espetáculos, questionários aplicados aos TILS e material de divulgação. As questões de pesquisa abordaram aspectos da enunciação dos TILSP na interpretação teatral, estratégias para comunicar aspectos extralinguísticos e a influência do preparo e logística na atuação. Como resultados, destacou-se diferentes posições ideológicas e enunciativas dos TILS, percebendo sua influência na cena teatral e sua constituição como elemento essencial do espetáculo.

A dissertação intitulada “Representação social de Tradutores/Intérpretes de Libras/Português (TILSP): identidade e práticas profissionais”, de Mandriola (2019), aborda a discussão atual desse tema no Brasil, especialmente no estado do Rio de Janeiro, expondo a formação e as diversas práticas realizadas por TILSP em diferentes contextos inclusivos, e gira em torno da inclusão de surdos e da importância do conhecimento da Libras.

A autora levantou questões relacionadas à educação e à qualidade da interpretação, abordando se o sistema educacional atende adequadamente às demandas apresentadas. Nesse contexto, a participação do intérprete de Libras é fundamental para a inclusão. Ademais, propôs fomentar reflexões sobre a formação desses profissionais, reconhecendo sua importância no processo de inclusão social das pessoas surdas, trazendo reflexão sobre suas práticas, estratégias inclusivas,

desafios e perspectivas no campo de atuação, assim como suas representações, para auxiliar na compreensão de seu papel profissional.

Na análise, adotou-se a abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais (TRS) para entender como os TILSP são reconhecidos no contexto da inclusão de pessoas surdas. Como metodologia, a autora fez uso de uma perspectiva descritiva exploratória, por tratar-se de um objeto social novo, com um questionário, contendo uma questão utilizando o termo “TILSP”. A autora realizou um estudo breve com o objetivo de evidenciar a construção de Representações Sociais na cultura surda, utilizando a obra seminal de Moscovici como referência.

O estudo buscou contribuir para a compreensão das representações sociais dos TILSP sobre sua profissão, práticas sociais e aspectos identitários, destacando a relevância da Teoria das Representações Sociais na ressignificação dessa profissão. Foi explorada a formação desses profissionais com base em materiais bibliográficos, além de abordar as representações sociais e perspectivas da profissão a partir do ponto de vista dos próprios profissionais.

A dissertação intitulada “Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia”, de Alfaia (2019), foi motivada pela percepção da pesquisadora em sua atuação como TILSP em sala de aula, identificando dificuldades na interpretação devido à falta de um léxico especializado. Essa reflexão levou à ideia de graduar o trabalho do TILSP, atribuindo a ele o *status* de especialista e aprimorando sua formação, atuação e ensino. Assim, o problema da investigação foi a elaboração e a divulgação de um glossário em vídeo, que traduz conceitos e coleta e cria sinais-termo para termos relevantes da área de Economia, e também contribui para desenvolver a competência tradutória do TILSP, melhorando o seu trabalho. O objetivo principal da pesquisa foi analisar sobre um glossário de sinais-termo da área de Economia para o desenvolvimento da competência tradutória do TILSP.

A autora abordou discussões importantes provenientes de pesquisas brasileiras em Educação, Estudos Surdos, Linguística, Terminologia, Lexicologia, Estudos da Interpretação e Estudos da Tradução. Essas pesquisas destacaram a alta demanda por neologismos e traduções para Libras, especialmente no contexto acadêmico. Em relação à metodologia, utilizou a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com um perfil de pesquisa-ação e pesquisa-participante por ser guiada

pela atuação, envolvendo de modo cooperativo a pesquisadora, professores, TILSP e colaboradores, dividindo a pesquisa em seis passos.

A pesquisa revelou a falta de glossários terminológicos bilíngues em Libras-Português na área de Economia, evidenciando carências desde a seleção dos termos até o estudo dos conceitos e a filmagem das traduções. Observou-se um uso excessivo de Português sinalizado, a criação de sinais provisórios e a pouca divulgação dos glossários existentes. A autora concluiu que os TILSP não consideravam os glossários como a principal ferramenta, mas reconheciam seu papel técnico de apoio, e os dados indicaram a relevância do recurso, com a maioria dos TILSP já tendo precisado traduzir termos do glossário.

A dissertação “Políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor (PASS) e os efeitos na atuação do tradutor intérprete de Libras”, de Mendes (2022), objetivou analisar os impactos das Políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal (PASS) na atuação do TILSP nas universidades federais do Rio Grande do Sul. A pesquisa visou investigar o conhecimento dos TILSP sobre essas políticas públicas, identificar as reivindicações da categoria em relação ao cuidado com sua saúde, verificar as práticas de autocuidado físico e mental dos TILSP e discutir a posição desses profissionais em relação à adesão aos projetos oferecidos pela instituição quanto às políticas vigentes.

O estudo seguiu uma abordagem exploratória, utilizando uma metodologia qualitativa, com base em revisão bibliográfica. A pesquisa identificou que os TILSP estão suscetíveis a distúrbios musculoesqueléticos, como lesões por esforço repetitivo, devido às condições e demandas de trabalho, tendo como fatores uma carga horária excessiva, falta de revezamento adequado, ausência de recursos ergonômicos e falta de conhecimento prévio do conteúdo interpretado.

Essas análises e discussões contribuíram para um melhor entendimento do cenário da saúde e segurança no trabalho dos TILSP e para a proposição de ações que visem aprimorar as condições de trabalho e o bem-estar desses profissionais, enfatizando-se a necessidade de seu conhecimento sobre os riscos associados à profissão e destacando a importância da prevenção, o que ressalta a importância de esforços conjuntos de instituições, profissionais e políticas públicas para garantir a saúde e bem-estar dos TILSP.

A dissertação intitulada “O Tradutor Intérprete de Libras no Curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos: olhares e

vivências, o bilinguismo em pauta”, Rangel (2022), teve como objetivo discutir a educação bilíngue de surdos e o trabalho do TILSP no Curso de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A regulamentação da Lei nº 12.319/2010, que reconheceu a profissão de TILSP, trouxe à tona questões relacionadas ao papel pedagógico do profissional diante das demandas dessa profissão, especialmente no ensino superior.

Do ponto de vista teórico, o estudo baseou-se em pesquisadores renomados na área da educação de surdos, como Lacerda, Pagura e Quadros. Foi adotada uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, além de roteiros e questionários aplicados aos TILSP participantes do curso de Pedagogia do INES. No total, participaram 10 intérpretes de Libras. Foram realizados estudos sobre a atuação dos TILSP por meio de relatos e experiências com estudantes universitários surdos, docentes e toda a comunidade acadêmica, além de explorar a perspectiva do bilinguismo no Departamento de Ensino Superior do INES.

A autora identificou diversos desafios profissionais, incluindo a atuação dos TILSP inicialmente contratados para o ensino médio, mas que atuavam no ensino superior devido à complexidade do trabalho. No entanto, alguns avanços foram alcançados, como a evolução das legislações e o reconhecimento da importância da educação bilíngue. Notavelmente, 90% dos TILSP entrevistados buscaram formação, possuindo ensino superior completo e pós-graduação. Ademais, constatou-se que, no âmbito do ensino superior, houve avanços como a produção de materiais didáticos bilíngues, comunicados oficiais, editais de vestibular e aulas bilíngues com conteúdos traduzidos, professores começaram a utilizar a Libras em aulas e em orientação de trabalhos acadêmicos, fortalecendo o bilinguismo e o avanço da educação bilíngue.

A dissertação intitulada “Recursos dicionarísticos como apoio para o profissional tradutor e intérprete de Libras/Português”, de Freitas (2021), teve como objetivo compreender como os TILSP descrevem o contexto e o processo de significação dos sinais para a tradução/interpretação de conceitos científicos no Ensino Superior. Foram investigados os desafios relatados pelos profissionais TILSP de uma Instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira para identificar, reconhecer e traduzir sinais-termo, além de ter sido feito um mapeamento de dicionários, sinalários e glossários online disponíveis para consulta pública, a fim de

identificar iniciativas que disponibilizam sinais-termo. Nesse estudo, a autora também realizou uma análise textual do conteúdo de três disciplinas da Educação, buscando reconhecer os sinais-terminos presentes e sugerir estratégias para a catalogação.

A discussão foi embasada em teorias da Linguística Aplicada, Lexicografia e Terminologia da Libras, visando refletir sobre os problemas linguísticos e comunicacionais enfrentados pelos TILSP em sua atuação profissional. Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas online, análise documental online e análise textual com o auxílio do software Iramuteq.

Os resultados revelaram a falta de sinais-termo correspondentes aos conceitos em português na Libras, levando à necessidade de buscar alternativas de representação. Ademais, os repositórios online comumente utilizados por TILSP focam principalmente na comunicação básica em Libras, não atendendo às demandas específicas do Ensino Superior. Destaca-se a relevância desses achados na busca por soluções na criação de sinais-termo, visando a contribuir para a inclusão e permanência de estudantes surdos no Ensino Superior.

A dissertação “O Eu no enunciado do outro: a voz do intérprete durante o ato interpretativo do par linguístico Libras/Língua Portuguesa”, de Oliveira (2020), teve como objetivo geral identificar os efeitos de sentidos produzidos pelos discursos da neutralidade no campo da tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa, bem como no sujeito que desempenha essa função – o TILSP. O autor estabeleceu dois objetivos específicos: identificar as representações construídas nos documentos institucionais sobre o TILSP, analisando como esses documentos se relacionavam com o tecido social e reproduziam discursos; e estabelecer um diálogo entre os temas abordados na construção das leis e a realidade do trabalho do TILSP.

Quanto à teoria, o autor utilizou-se da Linguística Aplicada do século XXI, que reconhecia a relação inseparável entre pesquisa na área da linguagem e a vida cotidiana, considerando o sujeito como parte integrante desse processo. Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma análise documental de leis e associações relacionadas ao TILSP, a fim de identificar como esses documentos construíam a figura do TILSP, estabelecendo marcas sociais e orientando as relações entre esses profissionais e outros envolvidos no processo de tradução. Foram conduzidas

entrevistas narrativas com TILSP e alunos surdos, buscando relacionar os discursos presentes na análise dos documentos com a realidade do trabalho do profissional.

Os trechos analisados revelaram que os discursos sobre os TILSP os retratavam como meros transportadores de significados entre línguas, relegando-os à condição de não pessoa. A neutralidade ideologicamente orientada os afetava, impondo restrições quanto ao uso de acessórios e roupas não neutras, resultando na sua invisibilidade e apagamento. Isso conduzia a práticas de silenciamento e subalternização dos TILSP, marginalizando sua participação em aulas e discussões. Baseado em Albres (2015), que reconhece o papel educacional dos TILSP, o autor destaca que a suposta neutralidade na tradução reproduzia relações de dominação, incorporando sinais da Libras formados a partir de discursos colonialistas.

A dissertação intitulada “Quem é o tradutor e intérprete de Libras e Português? Produção de livro sobre esse profissional em contexto escolar”, de Vasconcelos (2020), traz o debate sobre políticas públicas de inclusão que visam promover a educação inclusiva em escolas que atendam à diversidade. Nesse contexto, a acessibilidade linguística para alunos surdos é uma preocupação essencial, e o papel do TILSP é de grande importância, de modo que esse estudo teve como objetivos pesquisar a existência de livros sobre o tema, investigar a trajetória do TILSP, analisar a legislação que apoia e fundamenta essa profissão e identificar os questionamentos dos professores de escolas públicas em relação a esse profissional, por meio de entrevistas semiestruturadas.

Como referenciais teóricos, foram utilizados estudos de pesquisadores da área de interpretação educacional e, do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de campo, buscando compreender os questionamentos dos professores e analisá-los por meio de pesquisas bibliográficas, tendo como objetivo central a produção de um livro com perguntas e respostas sobre a profissão e atuação do tradutor e intérprete educacional. O autor identificou a trajetória do profissional TILSP, assim como a legislação que regulamenta sua profissão e outras questões relevantes para sua atuação em ambiente escolar.

A dissertação intitulada “As condições de trabalho dos Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e o Triângulo Mineiro: processos e práticas”, de Pereira (2022), mostra as possibilidades para que o profissional TILSP seja mais conhecido, compreendido, reconhecido e valorizado, para que possa

contribuir de forma mais efetiva com o processo de inclusão. A pesquisa teve por objetivo investigar e demonstrar as condições de trabalho dos TILSP nos campi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM).

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi embasada em uma revisão da história da Língua de Sinais no mundo e no Brasil, seguida de uma discussão teórica sobre o papel do tradutor-intérprete de Libras, com ênfase no âmbito educacional, sendo que foi realizada uma pesquisa exploratória e explicativa, por meio de um questionário semiestruturado.

A autora selecionou autores da área trazendo sobre a identificação de pontos a serem aprimorados, como a necessidade de revezamento entre os TILSP, considerando o descanso e a qualidade da interpretação; o aumento do tempo para preparo antes das interpretações; a formação de um grupo de estudo entre os TILSP; uma maior interação com os professores; a contratação de profissionais TILSP para substituição em casos de ausência e uma maior compreensão da Libras e da cultura surda por parte das pessoas nos campi dos institutos e da comunidade em geral.

O artigo intitulado “O mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma revisão de publicações recentes”, de Vilaça-Cruz; Rodrigues; Galán-Mãnas (2021), tem como objetivo analisar o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras e Língua Portuguesa. A pesquisa buscou descrever esse mercado a partir de diversas perspectivas, como os contextos de atuação, a jornada de trabalho, a remuneração, o trabalho voluntário, a valorização e a descrição das atividades desenvolvidas.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva e se deu através dos participantes da pesquisa, sendo dezoito intérpretes e tradutores que trabalham no interior do estado de Minas Gerais. Seguindo a coleta de dados, os autores utilizaram questionários e grupos focais e, na análise dos dados, foram utilizadas duas categorias criadas com base nos princípios de Bardin (2011), identidade profissional e profissionalização.

Os autores apontaram que os profissionais atuam em diversos contextos, sendo a interpretação educacional o mais comum. Além disso, eles relatam uma longa jornada de trabalho e desempenham funções além da interpretação e tradução. Também vivenciam um momento de busca por valorização social da profissão e superação da visão assistencialista. Dessa forma, segundo o estudo,

destaca-se a necessidade de desenvolver políticas que valorizem e promovam a conscientização social em relação à profissão de intérprete e tradutor de Libras-Português.

O artigo intitulado “Tradução e interpretação educacional de Libras-Língua Portuguesa no Ensino Superior: desdobramentos de uma atuação”, de Gomes e Valadão (2020), busca refletir sobre a atuação do TILSP na perspectiva da educação superior, abordando questões que vão além da proficiência linguística e incluem estratégias de trabalho com estudantes surdos.

Nos procedimentos metodológicos, a abordagem qualitativa de pesquisa potencializou a manifestação de novas informações, sem a necessidade de utilizar representações numéricas. Como instrumento de coleta de dados, os autores optaram pela análise documental das informações sobre os estudantes surdos e pela pesquisa narrativa junto a um TILSP que atuou com os referidos estudantes.

Os resultados indicaram que, devido às particularidades dos cursos e às diferenças linguísticas entre os surdos, os TILSP tendem a expandir a interpretação, adicionando termos ausentes no discurso original e utilizando mais classificadores para garantir melhor compreensão. As questões levantadas no estudo contribuem para uma revisão da diversidade no campo da tradução e interpretação, considerando estratégias de atuação, oferecendo uma visão abrangente do papel dos TILSP, suas atribuições, desafios e estratégias tanto no contexto geral de atuação quanto na sala de aula. Além disso, o estudo destaca a representação social desses profissionais e a importância das políticas públicas para sua saúde e segurança no trabalho. Essas informações são relevantes para avançar na pesquisa nesse campo e desenvolver melhores práticas no ensino e reconhecimento dos TILSP.

A dissertação intitulada “Limites e possibilidades do Tradutor-Intérprete de Libras educacional no contexto do aluno surdo não alfabetizado em Libras”, de Valin (2019), investigou o papel e a atuação do TILS no ambiente escolar, especificamente com alunos surdos não alfabetizados em Libras. A autora apresentou os desafios desses profissionais em sua vivência diária e propôs possíveis melhorias nessa área, abordando aspectos teóricos que contextualizam o papel do intérprete como mediador entre o aluno surdo e o professor regular.

Quanto à fundamentação teórica, utilizou-se de literaturas que problematizam essas questões, levantando questionamentos relevantes sobre o objeto de estudo

da dissertação. Como metodologia, desenvolveu-se a coleta de dados por meio de questionários, respondidos por oito TILSP e cinco professores regulares de uma escola de Ensino Médio e Fundamental localizada em Maruípe, Vitória/ES.

A pesquisa revelou desafios na mediação entre TILSP e alunos surdos não alfabetizados em Libras. Evidenciou-se dificuldades de comunicação entre esses sujeitos, destacando que os TILSP conseguem usar recursos visuais, como imagens, mas os professores regulares, sem conhecimento em Libras, enfrentam limitações na interação com esses alunos. Ademais, a autora ressaltou a necessidade de aprimorar a colaboração entre professores regulares e TILSP para desenvolver estratégias de ensino eficazes. Como resultado da pesquisa, foi proposta a criação de um material visual para auxiliar profissionais que lidam diretamente com surdos não alfabetizados.

A pesquisa intitulada “A relação de intersubjetividade entre o aluno surdo, o professor de Língua Portuguesa e o tradutor intérprete de Libras”, de Busch (2019), aborda a comunicação entre o professor de Língua Portuguesa e o aluno surdo em escolas de ensino médio de um município da região norte do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo geral investigar a construção da subjetividade desse aluno nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, assim como a ocorrência de intersubjetividade entre o aluno surdo, o tradutor intérprete e o professor de Língua Portuguesa.

A abordagem teórica da pesquisa foi fundamentada principalmente através dos estudos sobre a Língua de Sinais realizados por autores da área. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa, com estudo de caso realizado em duas escolas localizadas na região norte do estado do Rio Grande do Sul. O corpus desse trabalho é composto pelas respostas de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio que têm alunos surdos em suas salas de aula, por meio de um questionário e uma entrevista.

Em seus resultados, revelou-se que a relação de intersubjetividade entre o professor e o aluno surdo muitas vezes não se efetiva, uma vez que a presença do tradutor intérprete de Libras não supre a falta de conhecimento do professor em relação às peculiaridades da Língua de Sinais. A autora reafirma a importância da legitimidade da Libras como elemento essencial para a constituição do sujeito surdo nesse contexto comunicativo.

Essas constatações evidenciam a importância de uma colaboração estreita e de uma articulação efetiva entre os professores e os TILSP, com o objetivo de superar as barreiras de comunicação e proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para os alunos surdos. Os estudos ainda destacam a necessidade contínua de investimento em formação e conscientização para promover uma educação mais inclusiva e igualitária para todos os estudantes.

4.1.4 Considerações finais

A partir do mapeamento e análise das produções acadêmicas que tiveram como foco a construção e mobilização da atuação dos profissionais TILSP, foi possível identificar uma escassez de diversidade de trabalhos, abordagens e propostas que surgiram no contexto da EPT, especialmente no ensino integrado.

Observou-se que a maioria das produções analisadas se concentrou em propostas de cursos superiores para os profissionais TILSP. No entanto, há uma falta de estudos direcionados para a atuação desses profissionais na EPT, especialmente no contexto do ensino integrado.

Durante a pesquisa, encontraram-se diversos trabalhos voltados para o ensino da língua de sinais ou para a atuação dos profissionais TILSP como professores de Libras. No entanto, no cenário analisado, constatou-se uma escassez de produções relacionadas à atuação específica dos profissionais TILSP na EPT, especialmente no ensino integrado.

Além disso, observa-se que a temática da atuação dos profissionais TILSP no ensino integrado da EPT ainda não se consolidou como um campo de investigação nas instituições de ensino e nos programas de pós-graduação. Essa temática é abordada de forma limitada e fragmentada em diferentes espaços de produção científica, sendo mais comum em estudos relacionados ao ensino superior ou aos anos iniciais.

No entanto, destaca-se a importância das dissertações e artigos analisados neste estudo como produções que indicam a existência desse campo no cenário científico. Essas pesquisas abrem caminho para novas abordagens e formas de compreender a formação e atuação dos profissionais TILSP, valorizando a contribuição desses profissionais no contexto da educação e ressaltando a

necessidade de ampliar os estudos e pesquisas sobre sua atuação na EPT, especialmente no ensino integrado.

4.2 TRAJETOS FORMATIVOS DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS - PORTUGUÊS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

4.2.1 Introdução

Os trajetos formativos percorridos por Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILSP) que desempenham suas atividades na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são de suma importância para se compreender os desafios e as nuances dessa área.

Neste artigo, propõe-se fornecer uma análise detalhada dos resultados obtidos a partir da coleta de dados realizada ao longo do mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Tais resultados estão apresentados na dissertação “Trajetos formativos e práticas educativas: a atuação dos Intérpretes de Libras-Português na EPT”.

Por meio desta investigação, buscou-se examinar as experiências, os conhecimentos adquiridos, a formação e as dificuldades, bem como as potencialidades enfrentadas pelos TILSP, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do contexto da EPT no que diz respeito à inclusão de estudantes surdos com o profissional TILSP.

Ao explorar os trajetos formativos desses profissionais, espera-se oferecer uma análise valiosa que possa informar um melhor resultado futuro na profissão e inclusão, oferecendo uma análise aprofundada dos resultados obtidos a partir da coleta de dados conduzida ao longo da dissertação.

4.2.2 Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa para identificar e analisar os processos de tradução e interpretação, bem como a rotina dos TILSP em uma instituição federal de EPT. O estudo busca compreender mais profundamente o trabalho desses profissionais, seguindo as diretrizes de uma pesquisa qualitativa,

conforme descrito por Triviños (1987). Para viabilizar a participação dos entrevistados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Após o planejamento inicial, teve-se uma composição amostral de oito participantes na pesquisa, porém apenas seis retornaram os termos aceitando participar. Cada entrevista realizada contribuiu significativamente para enriquecer a coleta de dados, proporcionando novos elementos para análise. Para garantir a confidencialidade dos participantes, foram atribuídos codinomes (TISLP A, B, C, D, E e F) a cada um deles, evitando a identificação direta. Ademais, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e conduzidas de forma virtual.

Um processo de validação do roteiro das entrevistas foi realizado por dois pesquisadores doutores, seguido por uma entrevista-piloto para aprimoramento do instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise, com garantia de sigilo e confidencialidade dos participantes. Os dados serão mantidos sob responsabilidade da autora do trabalho por cinco anos.

Na análise dos dados, trabalhou-se com a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011). Optou-se por essa abordagem para analisar os dados coletados, visto que o objetivo é descrever e interpretar a realidade na qual os participantes da pesquisa estão imersos. Durante as etapas de análise, realizou-se o processo de pré-análise como uma etapa inicial na abordagem dos dados construídos. Nessa fase, foram exploradas as narrativas que emergiram de forma significativa, identificando semelhanças destacadas presentes em todos os discursos dos participantes. Além disso, essa etapa contribuiu para a definição das categorias, estabelecendo critérios mais claros para o processo de análise.

As transcrições foram geradas a partir das entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas durante encontros agendados via videochamada no Google Meet, utilizando um gravador de voz. Para auxiliar na transcrição das narrativas, utilizou-se a ferramenta Tactiq, uma extensão do Chrome para transcrição. Durante esse procedimento, o material coletado foi revisado e foram feitos ajustes necessários, utilizando a codificação e categorias previamente organizadas como base inicial.

Através de procedimentos de relação e agrupamento, as respostas foram organizadas em categorias pré-definidas, com base nas semelhanças encontradas nos dados obtidos, assim resultando na definição de categorias para análise. Bardin (2011) enfatiza que a categorização deve ser feita de forma cuidadosa e sistemática,

com base em critérios claros e objetivos, a fim de garantir a validade e confiabilidade da análise de conteúdo.

As categorias foram desenvolvidas para atender aos objetivos estabelecidos nesta investigação e agora representam os componentes que serão utilizados nas seções seguintes. Sendo assim, foram sintetizadas informações para criar breves perfis dos participantes, cumprindo com os princípios éticos da pesquisa.

4.2.3 Resultados e discussões

O primeiro objetivo deste estudo foi compreender os trajetos formativos seguidos por TILSP que atuam na EPT. Foram realizadas seis entrevistas com os participantes, que serão referenciados como TILSP A, B, C, D, E e F ao longo da pesquisa. As experiências dos TILSP que atuam hoje na EPT revelam a diversidade de caminhos e escolhas educacionais que os levaram para essa atuação que exercem hoje.

Os entrevistados compartilharam suas experiências de aprendizado e formação em Libras. Durante suas graduações, demonstraram interesse pelas disciplinas relacionadas a Libras, o que os levou a buscarem pós-graduações e, em alguns casos, a capacitação específica em Libras. As formações acadêmicas variaram, incluindo Bacharelados e Licenciaturas. Suas formações adicionais foram adquiridas por meio de cursos de pós-graduação e programas de capacitação, nos quais tiveram a oportunidade de estudar disciplinas direcionadas ao trabalho de tradução e interpretação em sala de aula. Um dos participantes se interessou pela Libras devido a uma disciplina optativa que cursou durante a graduação.

Os entrevistados também compartilharam suas experiências de estágios, que desempenharam um papel fundamental em sua formação. Esses estágios foram essenciais para a obtenção das habilidades necessárias para atuar como tradutores e intérpretes em contextos educacionais. Ademais, antes de trabalharem nos cursos da EPT, alguns entrevistados já haviam adquirido experiência como intérpretes em outros locais, incluindo níveis de ensino que variam do Fundamental ao Ensino Médio. No entanto, a atuação na EPT é uma experiência recente para eles, que ocorre exclusivamente dentro da instituição.

Ao ressaltar não apenas a extensa trajetória de comprometimento com a instituição, mas também a progressão profissional e a importância central no cenário

da EPT, os relatos ilustram o empenho e o conhecimento essenciais para impulsionar uma educação inclusiva e de excelência para todos os estudantes. Ao examinar os trajetos formativos dos profissionais, essas narrativas inauguram uma análise aprofundada sobre a evolução e o impacto do compromisso individual na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

A faixa etária dos entrevistados varia de 25 a 51 anos, e alguns deles também participam ativamente de associações de surdos, o que contribui para o seu conhecimento em relação à Libras. As informações fornecidas pelos participantes preencherem o perfil e foram empregadas para determinar sua experiência como TILSP, bem como o tipo de formação que possuíam (Quadro 3).

Quadro 3 - Informações de cada participante da pesquisa

(continua)

TILSP A	
Perfil	Feminino
Formação	Bacharel em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais pela UFSC, Serviço Social, Pós-graduação em políticas públicas com ênfase em saúde da família. Cursando mestrado em políticas públicas e desenvolvimento.
Tempo de Experiência	Aproximadamente 8 a 9 anos como TILSP. Servidora concursada há quase 4 anos. Experiência anterior em outras instituições de ensino.
Observações	Fluência em Libras desenvolvida rapidamente após cursar disciplina optativa.
TILSP B	
Perfil	Feminino
Formação	Graduação em Matemática (Licenciatura Plena), Curso de Tradução e Interpretação e Docência em Libras, Mestrado em Ensino Científico Tecnológico, Graduação em Pedagogia, Letras Libras, Educação Especial Inclusiva, Curso de Especialização em Educação Especial, Pós-graduação em Ensino Profissional Tecnológico.
Tempo de Experiência	Experiência em diferentes instituições de ensino. Nomeada no concurso do IFFar em 2015.
Observações	Aprendizado em Libras iniciada durante a graduação em matemática.
TILSP C	
Perfil	Feminino
Formação	Graduada em Pedagogia, Especialização em Licenciatura em Letras Libras, Capacitação em Tradução e Interpretação de Libras, Pós-graduação em Docência.
Tempo de Experiência	Aproximadamente nove anos na instituição atual. Experiência como intérprete de Libras e tradutora em outras instituições educacionais.
Observações	Aprendizado em Libras iniciada antes de cursar a capacitação em tradução e interpretação, devido a familiar surdo. enfatiza a importância da contínua atualização e formação na área da interpretação, uma vez que a interpretação não é uma formação estática e exige constante aprimoramento.
TILSP D	
Perfil	Feminino
Formação	Curso Normal (Magistério), Graduação em Letras Português-Inglês, Pós-graduação em Tradução e Interpretação em Libras.
Tempo de Experiência	Experiência como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Inserção gradual no mundo da tradução e interpretação e após pós-graduação em Libras.
Observações	Formação específica em Tradução e Interpretação em Libras por meio de pós-graduação.

(conclusão)

TILSP E	
Perfil	Feminino
Formação	Curso Normal (Magistério), Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Tradução e Interpretação em Libras. Atualmente cursando Licenciatura em Letras Libras (online).
Tempo de Experiência	Atua como intérprete de Libras desde 2007. Experiências em outras instituições.
Observações	Trajetória formativa e profissional envolveu aquisição de técnicas, habilidades práticas e contínuo aprendizado.
TILSP F	
Perfil	Feminino
Formação	Graduada em Pedagogia, Curso de tradução da Educação em Libras, Curso de capacitação em Libras com mais de 400 horas, Curso de expansão e certificados em Libras para interpretação e ensino, certificado PROLIBRAS. Mestranda em Início nos Estudos de Libras e Tornar-se Tradutora Intérprete.
Tempo de Experiência	Trabalhou como educadora de surdos por nove anos em uma escola de surdos. Atuou como intérprete de Libras à noite, acompanhando uma aluna surda em sua jornada educacional. Ingressou na rede federal, como intérprete de Libras (TILSP).
Observações	Enfrentou desafios para obter reconhecimento profissional. Contribuiu para abertura de vagas específicas para intérpretes de Libras em IFs.

Fonte: Elaborado pela autora.

Primeiramente, analisando as tabelas, todas as participantes são do sexo feminino. Segundo, todas possuem formação acadêmica e/ou cursos especializados em Libras, que as habilitam a atuar como TILSP. Outrossim, todas as profissionais têm algum tipo de formação em Libras, seja por meio de cursos, especializações, capacitações ou experiência prática, isso evidencia a importância do domínio da língua de sinais para atuar como TILSP.

A maioria das profissionais possui experiência profissional na área da educação, seja como professora, educadora de surdos ou intérprete em instituições educacionais. Todas as TILSP demonstram um compromisso com o aprimoramento contínuo de suas habilidades, participando de cursos, eventos, congressos e outras atividades para melhorar sua fluência em Libras e suas técnicas de interpretação, inclusive para a sala de aula.

As profissionais têm formações acadêmicas diversas, incluindo Bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, Matemática, Pedagogia, Letras Português-Inglês e Licenciaturas em Letras Libras e Educação Especial. Essa diversidade de formações reflete diferentes trajetórias e interesses profissionais. Há uma variação no tempo de experiência e no momento em que iniciaram suas carreiras como intérpretes de Libras. Algumas começaram a atuar logo após sua

formação em Libras, enquanto outras já possuíam experiência prévia na educação antes de se especializarem em interpretação de Libras.

A TILSP F é a única que destaca em suas narrativas o seu engajamento em movimentos e lutas por direitos dos tradutores e intérpretes de Libras, contribuindo para a abertura de vagas específicas e defendendo políticas de inclusão. Esse aspecto demonstra uma preocupação ativa com questões sociais e profissionais além do âmbito individual para a educação na EPT.

4.2.4 Trajetórias profissionais: formações das intérpretes de Libras-Língua Portuguesa

Cada uma das participantes da pesquisa compartilhou em suas narrativas seu processo pessoal em se tornar intérprete de Libras, destacando como suas experiências e formações influenciaram essa trajetória profissional. A TILSP A descobriu sua paixão pela língua de sinais durante sua graduação em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, sendo influenciada pela fluência que desenvolveu rapidamente nessa língua. Sua transição para a interpretação foi facilitada pela sua habilidade reconhecida em Libras.

Também, TILSP B começou sua jornada de aprendizado em Libras durante sua graduação em Matemática, complementando-a com cursos de especialização na área. Sua formação multidisciplinar contribuiu para sua atuação como intérprete de Libras em diferentes contextos educacionais. Diferentemente, a TILSP C, motivada pelo fato de sua filha ser surda, iniciou sua jornada de aprendizado em Libras antes de realizar a capacitação em tradução e interpretação. Sua experiência prática e contínua busca por atualização são destacadas como fundamentais para sua atuação como TILSP.

Ademais, a TILSP D, tendo formação como professora de Língua Portuguesa/Inglesa, ingressou na interpretação de Libras após concluir uma pós-graduação específica na área de TILSP. E, por fim, a TILSP F começou seus estudos durante o magistério, onde teve seu primeiro contato com a comunidade surda. Sua atuação nas aulas de surdos e seu engajamento em cursos de capacitação foram fundamentais para sua construção como intérprete de Libras, além de seu papel ativo na defesa dos direitos dos profissionais na área.

As narrativas contam com a diversidade de caminhos que levam à interpretação de Libras e se tornarem TILSP, demonstrando como as experiências pessoais, formações acadêmicas e envolvimento com a comunidade surda contribuem para a construção dessa profissão. Ao analisar essas narrativas de TILSP, é importante considerar os desafios enfrentados em suas trajetórias profissionais, visando melhorias na prática da interpretação para atender às necessidades dos alunos surdos, especialmente na EPT.

Josso (2004) cita sobre o processo de formação da narrativa, que envolve uma progressão desde a exploração individual das experiências de vida até a escrita e interpretação da narrativa. Ainda, destacando a importância da reflexão sobre o significado das experiências vividas e sua influência na sua formação, conforme o processo de conhecimento do sujeito que está em:

- Apresentar o conhecimento da formação de si por meio de recordações relativas a atividades, contextos e situações, encontros, pessoas significativas, acontecimentos pessoais, sociais, culturais ou políticos; recordar-se de si para si mesmo, numa partilha com outros, bem como na diferenciação e na identificação com as recordações dos outros;
- Revisitar o conhecimento deste “si” por meio do que diz dele a narrativa considerada no seu movimento geral e nas suas dinâmicas, nas suas periodizações, nos seus momentos-chave (processo de formação), a fim de extrair, a partir daí, as características identitárias e as projeções de si, as valorizações que orientaram as opções, os elementos de auto-retrato que dão os contornos de uma personalidade;
- Reinterrogar o conhecimento de si mesmo no jogo das semelhanças/diferenças provocadas pela comparação com as outras narrativas (Josso, 2004, p. 68-69).

Além disso, Josso (2004) sugere que a construção da identidade é influenciada por lembranças e experiências pessoais, que incluem desde atividades cotidianas até eventos culturais ou políticos significativos. Também, propõe que revisar essas narrativas ao longo do tempo permite uma compreensão mais profunda de como a identidade da sociedade se desenvolveu, destacando momentos (Josso, 2004). Uma das questões destacadas nessas narrativas é a homogeneidade na formação em tradução e interpretação da Libras, apesar das trajetórias educacionais e profissionais variadas das participantes.

Portanto, em relação à formação das participantes, é importante notar que todas possuem a formação legalmente exigida em Libras para atuar como TILSP de acordo com a legislação brasileira, especificamente a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Libras, e sua redação atualizada

pela Lei nº 14.704/2023, que diz que o exercício da profissão é reservado exclusivamente a:

- I – diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;
- II – diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;
- III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa.

Pontos relevantes dizem respeito tanto da formação teórica quanto da experiência prática na capacitação de intérpretes de Libras. Algumas participantes ressaltaram a necessidade de um aprendizado contínuo e de vivências práticas para o aprimoramento das habilidades necessárias para essa profissão. Esse tipo de formação inclui tanto a educação formal, por meio de cursos e capacitações, quanto a aprendizagem em serviço, ou seja, a prática realizada durante o exercício da profissão.

4.2.5 A importância da formação e da presença de TILSP na educação

A promulgação da Lei nº 10.436/2002³ representou um avanço significativo na garantia dos direitos linguísticos e sociais das pessoas surdas no Brasil. A presença de TILSP em instituições educacionais e outros contextos se tornou indispensável para promover a inclusão e a igualdade, contribuindo para a sociedade.

A formação de TILSP inclui graduações em áreas relacionadas à educação e Libras, além de pós-graduação específica em Tradução e Interpretação em Libras-Português, participação em cursos, congressos e eventos a fim de ampliar suas habilidades, e sua trajetória profissional envolve experiências em sala de aula e na comunidade surda.

TILSP C: Na verdade eu comecei a estudar e aprender Libras, um pouco antes bem antes porque né eu tenho a minha filha que é surda e aí eu comecei a aprender nas associações na associação na verdade aqui, né da cidade aprendendo básicos. Né? E daí depois quando surgiu a primeira

³ Lei nº 10.436/2002 representa um avanço significativo na garantia dos direitos linguísticos e na promoção da inclusão das pessoas surdas no Brasil, reconhecendo a importância da Libras como elemento fundamental para a plena participação na sociedade.

formação aqui eu fui buscá-lo, mas eu já tinha né, outros cursos devido a minha necessidade também a minha inserção na comunidade surda que eu fui realizando cursos na associação que é o que a gente tinha na época

Ao longo desse trajeto formativo, as TILSP adquirem técnicas, habilidades práticas e compreensão das diversas abordagens utilizadas no campo da interpretação, destacando-se sua inserção na tradução e interpretação após a conclusão de pós-graduação e diversos cursos, conforme o relato da narrativa:

TILSP C: Na área da Libras a minha capacitação né? Foi em 2008, então foi um dos primeiros cursos de formação que tinha aqui e depois disso, claro, eu fui fazendo diversos cursos na área, né da interpretação porque a gente tem que estar sempre nos atualizando. Diversos cursos pelas associações cursos também. Essa instituição que eu fiz a capacitação e a docência da Libras, assim, continuo até hoje buscando recursos para poder atuar como intérprete, então a gente está sempre buscando novas formações cursos oficinas tudo que nos direciona aí para parte da interpretação.

Josso (2004) traz a importância da formação nas narrativas de vida que residem em sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento de uma teoria da formação centrada no sujeito. Essa abordagem, reconhecendo o valor das experiências individuais na construção do conhecimento e no processo formativo, permite que os indivíduos reflitam sobre suas próprias histórias e aprendizados para desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e de seu desenvolvimento educacional e pessoal. Com isso, observam-se as narrativas a seguir que colaboram com a abordagem.

TILSP A: eu atuo na Instituição no Instituto Federal Farroupilha já 8 anos mais ou menos oito para nove anos, mas enquanto servidora concursada são três anos quatro anos agora.

TILSP C: Instituição é a primeira. Então vai fazer, fizeram nove anos que eu estou na instituição.

TILSP F: [...] foi lá no magistério em 1998, daí de lá para cá, eu não parei mais, 2012 comecei como intérprete sabe foi mais ou menos isso em 2012, eu comecei já atuar e não parei mais.

Dewey (1979) destaca a importância da experiência como processo educacional. O autor traz que experiência não se limita a eventos isolados, mas é um processo contínuo de interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo que uma experiência pode ter o efeito de aprimorar a habilidade em uma atividade específica até o ponto em que se torne automática. Contudo, também pode resultar em uma

rotinização que limita a capacidade de adaptação a novos desafios (Dewey, 1979). Quando uma ação é repetida com frequência suficiente, pode-se desenvolver uma habilidade ou destreza considerável nessa área.

A experiência durante o tempo de atuação e o curso de Magistério foram pontos de partida para uma jornada de aprendizado e engajamento na área da surdez e da Libras, abrindo portas para novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional para a TILSP F, além de fomentar uma maior sensibilidade e empatia em relação às necessidades da comunidade surda, conforme observado na narrativa:

TILSP F: Quando eu fiz Magistério. Eu estava dentro de uma sala de aula e chegou um grupo de surdos, então convivendo, para fazer um curso básico de Libras. Foi aí que despertou o interesse...momento o meu primeiro contato, de aprendizagem, onde eu fiz o curso de Libras o professor me chamou como eu estava terminando meu curso de magistério eles estavam precisando de uma professora para os anos iniciais, para substituir a professora estava em licença gestante ele me chamou se eu quisesse adquirir essa experiência, né? Como estagiário e tudo mais.

Josso (2004), ainda nas questões trazidas, fala sobre o quanto a formação é um processo dinâmico que engloba a interação entre aprendizagem, conhecimento e habilidades práticas. A aprendizagem não é apenas absorção passiva de informações, mas sim uma participação ativa na construção do conhecimento, tanto teórico quanto prático, ao longo do tempo conforme o objetivo da observação:

Como objeto de observação e objeto pensado, a formação, encarada do ponto de vista do aprendente, toma-se um conceito gerador em torno do qual vêm agrupar-se, progressivamente, conceitos descritivos: processos, temporalidade, experiência, aprendizagem, conhecimento e saber-fazer, temática, tensão dialética, consciência, subjetividade, identidade (Josso 2004, p. 38).

A fluência na língua de sinais e as habilidades requeridas para a interpretação são fundamentais, abrangendo a compreensão contextual, as estratégias interpretativas, o gerenciamento do tempo e o domínio das técnicas de tradução, seja simultânea ou consecutiva, conforme exigido pelo contexto da comunicação. Essas habilidades são adquiridas e aprimoradas por meio de cursos e formações especializadas seguindo os apontamentos nas narrativas:

TILSP F: [...] eu acho que quase 500 horas nessa capacitação foi muito importante foi ali porque a gente já tinha fluência mas a gente não tinha as técnicas, né? E daí foi onde que a gente aprendeu as técnicas, como intérpretes...

TILSP A: Percebi que eu tinha habilidades manuais, eu não digo nem cognitivo esse processo de transmissão de falas, mas eu tinha habilidade facilidade em fazer e produzir os sinais. Reproduzido na verdade porque a professora me mostrou como eu tinha bastante facilidade. [...] E aí, em questão de oito meses, eu fiquei fluente na língua de sinais.

Segue-se com uma importante reflexão sobre como se descobrem e desenvolvem as habilidades. Muitas vezes, se está tão imerso nas próprias experiências que não se reconhece plenamente os próprios talentos. A participante TILSP A descreve que tomou consciência de sua habilidade em produzir sinais em Libras por meio da prática contínua e do retorno recebido de sua professora durante as aulas.

Gardner (1995) enfatiza a importância do reconhecimento das habilidades individuais de cada pessoa. Sua argumentação se baseia no estudo sobre as Inteligências Múltiplas, questionando a visão convencional de inteligência. O autor destaca a necessidade de reconhecer as potencialidades individuais, uma abordagem que ele desenvolve em seu estudo sobre as Inteligências Múltiplas (Gardner, 1995).

Ele questiona a visão convencional de inteligência, que tende a favorecer habilidades linguísticas e matemáticas, e propõe a existência de oito inteligências distintas (Gardner, 1995). Nessa perspectiva, pode-se relacionar a narrativa da TILSP A, cuja professora a encoraja a refletir sobre suas próprias habilidades e potencialidades para se tornar TILSP.

Diante disso, Zabala (1998) ressalta a complexidade inerente aos processos de ensino e aprendizagem quando a função social do ensino é vista como a formação integral da pessoa e a abordagem é construtivista, com atenção à diversidade. Ao contrário do modelo tradicional, onde os resultados tendem a ser uniformes, essa perspectiva reconhece a diversidade de fatores envolvidos, incluindo os objetivos educacionais, os conteúdos, as características individuais e evolutivas dos alunos, bem como o estilo dos professores.

Essa compreensão mais ampla e flexível exige uma abordagem educacional adaptativa, capaz de responder às necessidades e particularidades de cada aluno, ao invés de se limitar a um único modelo de ensino. Conforme Paz e Wisch (2022),

para mobilizar uma práxis inclusiva, os professores precisam combinar saberes profissionais, disciplinares e curriculares com saberes experienciais, mantendo-se abertos ao aprendizado contínuo e às experiências próprias e alheias no contexto educativo.

Nisso, percebe-se a importância do ambiente de aprendizado e do papel dos professores em identificar e nutrir talentos. A professora desempenhou um papel fundamental ao fornecer orientação e encorajamento, ajudando a pessoa a perceber sua habilidade e confiança na produção de sinais.

Esses relatos ressaltam também a importância da técnica e da experiência prática na descoberta e desenvolvimento de habilidades. Às vezes, é na ação e na interação com o ambiente que se percebe o potencial, conforme a narrativa da TILSP F:

[...] tinha essa pequena experiência, né, na educação dos surdos a diretora me chamou então, ofertando uma vaga para ser professoras iniciais da escola, onde eu comecei então a minha carreira profissional. Foi aí que eu comecei de fato me constituir como profissional da Libras e como professora de surdos, [...] já tinham uma caminhada e onde a gente ia fazer muita troca.

Os participantes, ao serem questionados sobre a maneira como os trajetos formativos dos profissionais TILSP impactam suas práticas educativas, levantam questões fundamentais sobre a relação entre formação acadêmica e atuação profissional. As respostas evidenciam que essa experiência não apenas influencia o indivíduo, mas também destacam a relevância de políticas acadêmicas que estimulam a variedade de estudos e integram temas significativos para a sociedade.

Isso sugere que uma formação abrangente e inclusiva não só enriquece o conhecimento do profissional TILSP, mas também contribui para uma prática mais relevante às demandas educacionais e sociais:

TILSP B: E com essa certificação no caso, né de pós-graduação que eu ingressei, o meu contato com a Libras? Foi quando eu ainda estava no curso de graduação em matemática em que eu fiz um curso básico de Libras porque precisava ter a certificação no caso das horas complementares. Então teve esse curso e eu acabei fazendo esse curso porque eu precisava.

Ao mencionar a busca por cursos para se especializar na área e a realização de uma pós-graduação, o relato ressalta o comprometimento em aprimorar suas

habilidades e conhecimentos para melhor atender às demandas específicas da sua profissão como intérprete de Libras. No caso da EPT, incluindo a familiarização com terminologias técnicas e específicas de diferentes áreas profissionais, o que nem sempre está contemplado nos currículos de formação em Libras.

TILSP B destaca a importância de uma formação contínua e da busca por recursos e capacitações que possam suprir essas lacunas, a fim de garantir um serviço de interpretação de qualidade e promover uma inclusão dos alunos surdos na EPT. Além disso, o envolvimento em trabalhos voluntários em outros espaços demonstra um compromisso mais amplo com o serviço à comunidade e com a criação de um impacto positivo em diferentes contextos, como apontado na narrativa:

TILSP C: Experiência voltado aí as associações, trabalho em Associação de surdos aqui da cidade 1 então realizando trabalhos voluntários em outros espaços, mas a experiência Educacional.

A experiência educacional, ao longo de nove anos na instituição da profissional TILSP C, destaca um comprometimento de longo prazo com o processo educativo e o desenvolvimento pessoal e profissional dos surdos. Esse período de nove anos também sugere uma dedicação duradoura e uma conexão significativa com a comunidade e com a instituição.

O processo de formação e desenvolvimento profissional é contínuo e dinâmico. A ideia de que a formação é um processo estático e finalizado após a conclusão de um curso ou obtenção de um diploma está em desacordo com a realidade em constante evolução dos ambientes profissionais e das demandas do mercado de trabalho dos TILSP, como se percebe nas narrativas:

TILSP C: porque não é uma formação estática, né? A gente tem que estar sempre buscando nos formar novamente.

TILSP C: [...] tem o estágio, todo o processo de estágio para a formação de capacitação. E aí a gente tem que atuar em salas de aula. E eu atuei na no ensino básico. Séries finais e na graduação então eram dois estágios que eu fiz realizando para o curso de capacitação de tradução e interpretação.

Conforme a narrativa, diante da conclusão da pós-graduação, o caminho profissional de TILSP D desdobrou-se em uma trajetória dinâmica, repleta de oportunidades que surgiram em sequência. Ao terminar a pós-graduação,

rapidamente se deparou com oportunidades de emprego, indicando uma demanda por profissionais qualificados na sua área de especialização.

TILSP D: Na verdade foi porque foi uma oportunidade de pós graduação que surgiu não tinha assim não almejava diretamente ser tradutor intérprete de Libras né eu estava pensando em fazer uma pós-graduação. E aí surgiu essa e eu me interessei eu já tinha feito um curso de Libras. Curso básico, né? Há um tempo atrás. E aí pensei em uma pós-graduação legal, acho que eu me interessei, mas não objetivava trabalhar exatamente com isso até porque na época que eu trabalhava em sala de aula com língua portuguesa língua inglesa.

O envolvimento progressivo e crescente com as oportunidades que surgiram reflete não apenas a capacidade de adaptação e o compromisso com o crescimento profissional, mas também uma busca ativa por experiências que permitam o aprimoramento das habilidades e competências.

TILSP D: Depois que eu terminei a pós graduação, na verdade, eu tava terminando a pós-graduação logo terminei e já veio a oportunidade dessas vagas. Então já foi meio que imediato posterior a conclusão do curso que eu já comecei a trabalhar, e aí oportunidades foram vindo e eu fui abraçando e fui cada vez mais me envolvendo, e buscando na prática e aí depois eu fiz o concurso.

TILSP-E: Eu assim não tenho mais medo de julgamento digamos assim então eu tô segura, eu sei que eu vou lá e vou fazer do jeito que eu acho que tá certo.

A aquisição de conhecimento ou experiência por meio de uma formação pode transformar a perspectiva ou a compreensão de alguém em relação aos surdos. Essa mudança pode incluir o desenvolvimento de empatia, uma compreensão mais profunda da cultura surda, aprimoramento das habilidades de comunicação e uma maior conscientização sobre questões relacionadas à surdez.

TILSP E: E aí assim só foi não me via em outra graduação outra especialização a não ser Libras ou educação especial. E daí na época Educação Especial quando eu acabei magistério. Só indo para Santa Maria, né? Entendeu? Acabei ficando na área da Educação mesmo. Fiquei na pedagogia para ficar perto da mãe do pai. E me especializei depois mas assim já na época, então dou mais sério foi assim a decisão eu tendo esse grupo ali que eu via a Prof. assim que eu tive a certeza que eu queria aí até quando eu comecei a estudar também na pedagogia logo que eu comecei lá também, nós tinha uma colega surda

A prática proporciona uma oportunidade única para desenvolver e refinar as habilidades interpretativas, assim como para experimentar e aprimorar estratégias

que podem ser aplicadas em diferentes contextos e com diversos interlocutores. É através da prática que se aprende a lidar com desafios específicos, como termos técnicos, jargões profissionais ou nuances culturais, que podem surgir durante a interpretação. Observa-se a narrativa:

TILSP E: A gente vai criando muita a técnica mesmo e as estratégias vem a partir da tua prática, né? Porque não adianta assim, ó só a prática só a experiência para te dar certas coisas que tu precisas no dia a dia assim que vai além da sinalização.

A experiência traz consigo um entendimento mais profundo das necessidades e expectativas dos usuários da língua de sinais, permitindo que o intérprete adapte sua abordagem de acordo com cada situação e público-alvo. Além disso, à medida que o TILSP avança em sua prática, ele vai desenvolvendo técnicas e habilidades.

TILSP E: A gente nota assim, quando começa as colegas não é só uma questão influência por mais que tenha as colegas que são que são boas, né? Que a gente não tá falando e julgando ninguém né, mas só pensando numa análise de trabalho mesmo, né? A gente vê que as colegas as vezes tem fluência, mas as que chegam falta exatamente isso que a gente vai adquirindo com o passar dos anos assim essa técnica mesmo assim, né?

Enquanto a formação técnica é um componente essencial da preparação de um intérprete, é a combinação dela com a experiência prática que verdadeiramente molda e aprimora as habilidades interpretativas. É essa combinação dinâmica de técnica e prática que permite ao intérprete enfrentar os desafios do mundo real e fornecer um serviço de alta qualidade que vai além da simples sinalização.

TILSP E: Isso uma habilidade e eu penso assim, nosso trabalho como a nossa língua é o português, né? Acho que a gente por mais que tu tem o tempo, principalmente quando a gente é nova. A gente fica presa no português e quando tu consegue ficar segura de si que tu não tem porta assim tanto mais com tudo tu tá segura e tu sabe o que tu tá fazendo.

TILSP E: Então eu acho que se constrói muito mais na prática essas questões de técnica de estratégias, né de poder discutir com o teu colega ali o que tu vivenciou é bem mais efetivo do que lá aquela parte Inicial quando a gente ainda não é da área.

O início dos concursos específicos para a área em 2014 representa um passo significativo em direção à inclusão e de oportunidades para surdos na instituição, refletindo um compromisso com a diversidade e a acessibilidade.

TILSP F enfatiza o envolvimento das pessoas em comentar sobre políticas de inclusão, possivelmente ligadas à integração de pessoas surdas na instituição. A menção de colaborar com a primeira aluna surda da instituição sugere um papel pioneiro e ativo na promoção da inclusão e acessibilidade para essa comunidade dentro do ambiente educacional. Isso evidencia seu compromisso com a causa da inclusão e seu papel ativo na implementação de políticas inclusivas dentro do contexto do IFFar.

TILSP F: Pois dentro do IFFar a gente acaba fazendo muito além da tradução e interpretação, além disso. A gente como era início do IFFar. Eu já comecei sempre vivendo, mas oficialmente foi né pela parte 2011. Eu comecei fazendo comentando políticas e de inclusão, junto com a primeira aluna surda da instituição, em 2014, se eu não me engano o Instituto começou a fazer concursos específicos para essa área, porque os surdos começaram a se fazer mais presente na instituição e posso dizer assim .

Perlin (2006) destaca que, na diferenciação entre culturas, a qualificação do intérprete é fundamental, especialmente em contextos políticos. Isso se dá principalmente durante as interações de reconhecimento e durante a tentativa de distanciamento das posições de poder colonizador. Nesse sentido, o intérprete assume um papel importante como mediador entre culturas distintas.

A conquista de estabelecer códigos de vagas específicas para intérpretes de Libras nos IFs foi um marco significativo e uma vitória para a profissão. Isso não apenas reconheceu a importância do trabalho dos intérpretes na promoção da inclusão e acessibilidade para estudantes surdos, mas também proporcionou uma estrutura mais adequada para o recrutamento e a contratação desses profissionais, como apontado na narrativa da TILSP F:

[...] nessas buscas a gente conseguiu então trazer à tona essa necessidade que existia dentro das Institutos Federais em um congresso no Brasília e a gente conseguiu discutir conseguiu colocar código de vagas depois o governo federal e naquele momento a gente já tinha alguns colegas agindo nas universidades. Nós também temos a mesma situação sem código que eles eram professores na verdade. A gente não é professora, somos intérpretes.

A análise evidenciou um enfoque central na temática do engajamento, experiência e jornada profissional no contexto da surdez e da Libras, destacando a importância do desenvolvimento pessoal e profissional em relação à comunidade surda.

As reflexões presentes, que abrangem desde a atuação institucional até a busca por especialização na interpretação de Libras pelos TILSP, ilustram um compromisso com a inclusão e a acessibilidade para os surdos. Nas narrativas, ressalta-se o reconhecimento das necessidades e desafios dessa comunidade pela busca de uma prática contínua e do aprimoramento de habilidades para promover uma sociedade mais inclusiva.

Dessa maneira, este estudo buscou compreender mais profundamente o trabalho desses profissionais, onde as narrativas foram construídas e analisadas através das entrevistas com o objetivo de conhecer os trajetos formativos dos TILSP atuantes na EPT. Isso porque as profissionais têm formações acadêmicas diversas, incluindo Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras, Matemática, Pedagogia, Letras Português-Inglês e Licenciaturas em Letras Libras e Educação Especial.

Essa diversidade de formações reflete diferentes trajetórias e interesses profissionais. Há uma variação no tempo de experiência e no momento em que iniciaram suas carreiras como intérpretes de Libras. Algumas começaram a atuar logo após sua formação em Libras, enquanto outras já possuíam experiência prévia na educação antes de se especializarem em interpretação de Libras.

Rodrigues, Menezes e Candito (2022) trazem como a articulação entre a compreensão da realidade escolar e o reconhecimento da incompletude do educador cria um ambiente propício para uma prática pedagógica mais reflexiva, crítica e comprometida com a transformação social.

As narrativas contam com a diversidade de caminhos que levam à interpretação de Libras e a se tornarem TILSP, demonstrando como as experiências pessoais, formações acadêmicas e envolvimento com a comunidade surda contribuem para a construção dessa profissão.

Analisando as narrativas, se percebem os desafios enfrentados em suas trajetórias profissionais, visando melhorias na prática da interpretação para atender às necessidades dos alunos surdos, especialmente na EPT, sendo a experiência um entendimento mais profundo das necessidades e expectativas dos alunos usuários da língua de sinais. Permitindo, assim, que o TILSP adapte seu trabalho de acordo com cada situação.

4.2.6 Considerações finais

Primeiramente, percebe-se que a formação dos TILSP é um processo contínuo, que engloba tanto a aquisição de habilidades técnicas por meio de graduações e pós-graduações específicas, quanto a imersão em experiências práticas e atividades educacionais voltadas para a comunidade surda.

Além disso, Quadros (2004, p. 7) define o intérprete de Libras como: “Pessoa que interpreta de uma dada Língua de Sinais para outra Língua, ou desta outra Língua para uma determinada Língua de Sinais”. O trajeto formativo não apenas aprimora as competências técnicas dos profissionais para essa função, mas também os sensibiliza para as necessidades e desafios enfrentados pela comunidade surda.

A partir das experiências compartilhadas, pode-se extrair diversas lições e observações importantes sobre a importância da educação inclusiva, o desenvolvimento profissional contínuo e a valorização das experiências individuais. No entanto, Freire (1996) traz, em seu estudo, a discussão sobre o fato de que não existe ninguém mais culto que o outro, o que existem são culturas distintas, socialmente complementares. Ver a história pela ótica dos oprimidos e torná-los protagonistas das mudanças na sociedade denota a importância de reler sempre e levar em consideração a história de vida de seus alunos para construir um melhor atendimento a estes.

Ademais, através da interação e participação ativa em atividades educacionais, os TILSP desenvolvem uma compreensão mais profunda da cultura surda e das nuances da interpretação, demonstrando um compromisso com a qualidade e o aprimoramento constante em seu trabalho.

As experiências compartilhadas por esses profissionais proporcionaram uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas na interpretação e na inclusão de estudantes surdos na EPT. As narrativas influenciadas por lembranças e experiências pessoais não apenas destacaram os desafios enfrentados, mas também revelaram as potencialidades e estratégias adotadas pelos TILSP. Por fim, a busca por especialização e atualização contínua reflete não apenas a dedicação dos profissionais, mas também a sua responsabilidade em garantir uma educação inclusiva e de qualidade para os estudantes.

4.3 DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NO EXERCÍCIO DOS TILSP NA EPT: CONFORME NARRATIVAS

4.3.1 Introdução

A função do Tradutor Intérprete de Libras-Língua Portuguesa (TILSP) em ambientes educacionais é fundamental na mediação perante a inclusão e o acesso ao conhecimento para alunos surdos. No entanto, essa atividade também apresenta uma série de desafios, dificuldades e potencialidades que merecem ser explorados. Diante disso, este estudo propõe analisar as dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos TILSP, com foco especial na interpretação em contextos educacionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com base em dados das narrativas coletadas por meio de entrevistas com profissionais atuantes na área.

Ademais, este artigo foi elaborado a partir da dissertação “Trajetos formativos e práticas educativas: a atuação dos Intérpretes de Libras-Português na EPT”, com orientação do Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher, do mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Ao examinar esses aspectos, buscou-se compreender melhor os fatores que influenciam a qualidade da interpretação e identificar possíveis áreas de melhoria na formação e suporte oferecidos aos intérpretes. Esta análise se baseia em uma série de dificuldades enfrentadas pelos TILSP, incluindo mudanças frequentes de contextos de interpretação, falta de clareza sobre o papel do intérprete, por parte de alguns professores e alunos, e a constante evolução da língua de sinais. Também, identifica-se uma série de potencialidades, como a capacidade de adaptação ao vocabulário de diferentes contextos, a experiência e habilidades técnicas adquiridas ao longo do tempo, a participação em seminários e a busca de formação por conta própria.

Compreendendo melhor esses aspectos, espera-se contribuir para o aprimoramento da prática de interpretação em ambientes educacionais da EPT e para a promoção de uma educação mais inclusiva. Essa análise das narrativas visa fornecer percepções que possam orientar estudos em prol do trabalho dos TILSP.

4.3.2 Metodologia

A investigação adota uma perspectiva qualitativa para identificar e examinar os processos de tradução e interpretação, bem como a rotina dos TILSP em uma instituição federal de EPT. Ademais, busca aprofundar a compreensão do trabalho desses profissionais, seguindo os preceitos de uma pesquisa qualitativa conforme delineado por Triviños (1987). Os critérios de inclusão, mínimo de cinco anos de atuação na instituição, foram estabelecidos para a participação dos entrevistados, enquanto os critérios de exclusão estabelecidos foram afastamento por motivos de saúde.

Embora o planejamento inicial tenha visado incluir oito participantes na pesquisa, apenas seis aceitaram os termos para participação. Contudo, cada entrevista conduzida contribuiu de maneira significativa para o enriquecimento da coleta de dados, fornecendo novos elementos para análise. Para salvaguardar a confidencialidade dos participantes, foram atribuídos codinomes (TILSP A, B, C, D, E e F) a cada um, evitando a identificação direta.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma virtual, de acordo com a disponibilidade dos participantes. Previamente às entrevistas, os participantes foram informados sobre os aspectos éticos da pesquisa e tiveram a oportunidade de revisar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Um processo de validação das perguntas foi conduzido por pesquisadores doutores, seguido por uma entrevista piloto para aprimoramento do instrumento de coleta de dados.

As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise, mantendo a confidencialidade dos participantes. Os dados serão armazenados pela autora do trabalho por cinco anos. Na análise dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo conforme Bardin (2011), visando descrever e interpretar a realidade dos participantes da pesquisa. Também, durante as etapas de análise, realizou-se o processo de pré-análise para explorar as narrativas emergentes e identificar semelhanças destacadas nos discursos dos participantes.

Esse processo também contribuiu para a definição das categorias, estabelecendo critérios claros para a análise. As transcrições foram geradas a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas via videochamada no Google Meet, utilizando a ferramenta Tactiq para transcrição. Durante esse procedimento,

examinou-se o material coletado por meio da codificação e categorização, utilizando o material previamente organizado como base inicial.

As categorias foram desenvolvidas para atender aos objetivos da pesquisa e representam os componentes utilizados nas seções subsequentes, seguindo os princípios delineados por Bardin (2011) para garantir a validade e confiabilidade da análise de conteúdo. Com a análise, foram estabelecidas as bases teóricas e metodológicas que orientam a interpretação dos dados. Contextualizando os dados dentro do contexto mais amplo da pesquisa e considerando fatores como o objetivo do estudo, a abordagem metodológica adotada e as características dos participantes através das suas narrativas.

4.3.3 Importância da formação dos TILSP

Ao iniciar as análises das narrativas, Quadros (2004) cita sobre o ato de interpretar, onde considera que esse ato envolve ato cognitivo-linguístico e abrange a compreensão de sinais, a seleção de palavras equivalentes e a transmissão de conceitos e nuances culturais. Uma das situações complexas para o processo de trabalho da TILSP diz respeito às mudanças de sala de aula e do tema da interpretação.

A mudança abrupta de um contexto⁴ para outro pode ser particularmente desafiadora, especialmente para aqueles que estão começando na profissão de TILSP. A adaptação ao vocabulário de cada contexto leva tempo, porém, com experiência, os intérpretes podem desenvolver habilidades para lidar com essa diversidade. Ainda assim permanece como um desafio, exigindo agilidade mental e flexibilidade linguística.

A Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, representa um avanço legislativo significativo ao introduzir alterações na Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Essa legislação, promulgada com o intuito de regular a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), busca adequar e aprimorar as disposições previamente estabelecidas para melhor atender as demandas e as necessidades da comunidade surda e dos profissionais que atuam nessa área. Conforme as mudanças trazidas por essa importante lei, tem-se:

⁴ Contexto: Os diferentes contextos incluem as disciplinas com seus vocabulários e especificidades. Além das disciplinas propedêuticas, há as disciplinas técnicas de formação técnica.

Art. 8º-A. A duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo único. O trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais (Brasil, 2010).

Art. 7º O tradutor, o intérprete e o guia-intérprete devem exercer a profissão com rigor técnico e zelar pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e, em especial:

III – pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, interpretar ou guia-interpretar (Brasil, 2023).

TILSP A destaca que a profissão de TILSP ressalta a objetividade e a complexidade exigidas, demandando um alto nível de interpretação e preparação para trabalhar em diversos contextos acadêmicos. Cada situação requer um vocabulário específico e uma compreensão única, destacando a importância da preparação e adaptação. Além disso, a profissão enfatiza a habilidade de lidar com mudanças rápidas de contexto, refletindo a complexidade e exigência inerentes ao trabalho dos tradutores intérpretes de Libras.

TILSP A: Eu acho que a nossa profissão é muito objetiva. Tá. Ela depende muito do nosso nível de interpretação. Acho que a gente tem que estar preparado para trabalhar em diferentes contextos. Esses diferentes contextos podem ser uma dificuldade. Porque hoje a gente está por exemplo interpretando uma aula de sistemas estruturais na arquitetura. E aí a partir do intervalo a gente está interpretando uma aula de português no ensino médio.

TILSP F: [...] isso que eu ia dizer a língua, ela tá em constante movimento, né? Ela tá sempre envolvendo mudando eu busco sempre formação da língua.

As dificuldades enfrentadas pelo intérprete na instituição incluem as disciplinas técnicas desafiadoras, a falta de sinais específicos, a defasagem linguística dos alunos surdos e a necessidade de buscar apoio por conta própria, incluindo a falta de recursos didáticos e materiais de estudo antecipados, e por vezes a carga horária extensa de trabalho em sala de aula.

TILSP B: As disciplinas técnicas, né? Porque a parte básica é tranquilo. Assim pelo menos para no meu ver no meu entendimento são mais tranquilas, as disciplinas de cunho técnico são mais desafiadoras justamente porque a gente não tem o vocabulário a gente não tem sinais específicos para elas e muitas vezes também os alunos pelo menos para nós, chegam com uma defasagem bastante grande em relação a própria língua, né? A questão da Libras então a gente também tem essa dificuldade.

TILSP C: Eu vejo né e também a falta de sinais, específicos, porque a gente tem muitos conteúdos muitos, muitas disciplinas que não tem sinais. Então a gente às vezes acaba tendo muita dificuldade na interpretação por essa questão. Acaba, isso é bastante difícil, né dentro de um processo interpretação sala de aula no processo de interpretação simultânea. Então veja isso como uma dificuldade muito grande também dentro do processo educacional.

A antecipação da leitura por parte dos TILSP sobre o tema da aula é um elemento importante para o desempenho em sala. Ao se familiarizar com o conteúdo previamente, os intérpretes podem compreender não apenas os conceitos principais, mas também os detalhes mais sutis que permeiam o tema em discussão.

Isso os ajuda a construir uma base de conhecimento sobre o assunto; também lhes permite identificar possíveis desafios linguísticos, como termos técnicos ou expressões idiomáticas específicas da área de estudo. Assim reflete Saussure (1995, p. 136):

Quando afirmo simplesmente que uma palavra significa alguma coisa, quando me ateno a associações da imagem acústica com o conceito, faço uma operação que pode, em certa medida, ser exata e dar uma ideia da realidade; mas em nenhum caso exprime o fato linguístico na sua essência e na sua amplitude.

Marcon (2012) traz que, nesse trecho, verifica-se que o universo linguístico não se detém a um objeto e a um nome para cada objeto, mas que existe um conceito que se conecta com a imagem.

TILSP C: Dificuldades que eu enfrento com tradutora intérprete de Libras dentro da instituição, eu acho que uma delas é a questão, primeiramente da falta muitas vezes de recursos didáticos ou seja, da gente de receber material para estudo. Então é uma questão muito específica, de cada professor da gente receber antes do material da gente poder fazer o estudo em cima desse material para tradução interpretação, a gente não tem isso...

A leitura prévia facilita a sincronização entre o discurso do professor e a interpretação dos TILSP, garantindo uma tradução mais precisa. Essa preparação prévia não apenas promove a qualidade da interpretação, mas também contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos. De acordo com Lacerda (2002, p. 123):

[...] o intérprete precisa poder negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e por vezes mediar a relação com o

aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. O incômodo do professor frente à presença do intérprete pode levá-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao intérprete o sucesso ou insucesso desse aluno.

TILSP D ainda traz que uma das dificuldades enfrentadas em sua atuação na instituição está relacionada à potencial confusão dos alunos quanto ao papel do intérprete. Em alguns casos, os alunos tendem a interpretar erroneamente o intérprete, cuja responsabilidade é facilitar/mediar a comunicação.

TILSP D: Eu percebo que tem uma clareza já bem grande do da responsabilidade do professor com o aluno assim nesse sentido de que o intérprete é a via de comunicação sabe quanto a visão do professor com o aluno eu não sei se talvez pelas pelos momentos que a gente tem de formações constantes de falas constantes com os professores quanto ao a responsabilidade dele quanto ao aluno né, não vejo tanto mas do aluno perceber o intérprete como é algo além daquele meio, às vezes achar que o intérprete que tem que dar alguma explicação alguma coisa isso ainda acontece.

Quadros (2004, p. 28) expõe de forma enfática o papel desse profissional tradutor intérprete:

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

Os entrevistados ainda trazem em suas narrativas que, apesar das formações que são proporcionadas aos colegas, ainda persistem dificuldades na compreensão clara do papel do intérprete.

TILSP E: Dificuldades eu acho que ainda apesar das formações que a gente mesmo proporciona para os colegas ainda eles não têm bem a clareza, né do papel do intérprete.

TILSP F: [...] saber que você não é somente do surdo. Que você não é auxiliar de professor. E que você não é colega de sala de aula dos alunos, entendeu? Eis o grande ponto e é aí que o maior desafio porque se ele sabe se ele é composto desse saber dessa formação constitui como profissional que cuidar de sala de aula, ele vai começar a ter as limitações e daí entra a questão da ética. Porque ele vai balançar alguma situações aconteceu isso na sala de aula perante a minha ética. E se eu não tenho esse conhecimento todo?

Alguns professores não têm clareza sobre o papel do intérprete de Libras, esperando que executem tarefas não relacionadas à interpretação. Além disso, os alunos surdos também, às vezes, não compreendem completamente o papel do intérprete, confundindo-os com professores. Nesse viés, o estudo de Damázio (2007, p. 50) traz:

O tradutor e intérprete, ao mediar a comunicação entre usuários e não usuários da Libras, deve observar preceitos éticos no desempenho de suas funções, entendendo que não poderá interferir na relação estabelecida entre a pessoa com surdez e a outra parte, a menos que seja solicitado.

Conforme Tardif (2008), os saberes práticos ou experienciais são caracterizados, em geral, pelo fato de serem originados da prática cotidiana da profissão e serem validados por ela. Os conhecimentos são adquiridos ao longo da experiência no exercício da atividade profissional, resultando de interações diretas com situações reais de ensino e aprendizagem. Eles emergem das demandas e desafios encontrados no contexto educacional, sendo desenvolvidos e aprimorados ao longo do tempo por meio da reflexão sobre a prática e da busca por soluções para os problemas enfrentados.

TILSP B: Busquei então cursos para me especializar nessa área que daí foi onde eu fiz então a minha pós. Os desafios para ampliar a questão são muito desafiadores, né? A gente precisa sempre estar estudando. Dependendo do pensamento dos cursos da área técnica que a gente interpreta, a gente sente muita falta desses sinais específicos, porque não há vocabulário de sinais no caso, vocabulário específico para as áreas que a gente atua no ensino profissional tecnológico...

A experiência mostra um compromisso com a comunidade surda e um envolvimento significativo em atividades voluntárias e educacionais e, ao dedicar seu tempo e energia a essa associação, a pessoa também desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na conscientização sobre as questões que afetam essa população. Conforme a TILSP D, antes da formação, não conhecia surdos e, conseqüentemente, não tinha nenhum contato com eles. Não havia convivência com a comunidade surda em sua vida.

Desse modo, para Tardif (2008), a validação dos saberes práticos ocorre pela eficácia demonstrada no contexto real de trabalho, ou seja, esses conhecimentos são considerados válidos e legítimos, porque demonstram sua utilidade e efetividade

na resolução de questões e na promoção do aprendizado dos alunos. Portanto, os saberes práticos ou experienciais são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores, dado que representam um conhecimento contextualizado e adaptado às necessidades específicas do ambiente escolar.

TILSP E: eu acho a de maior dificuldade é tantos colegas quanto os alunos entenderem. Qual é o teu lugar assim, qual é o lugar do intérprete de Libras...

TILSP B: Assim a questão né? Nossa é se posicionar no campo visual do aluno, né? E faz isso de mediador, qualquer dificuldade que ele tem né? Ele se dirige para o professor, tem professores que tem essa como é que eu vou dizer essa aproximação. Falando né? Tem esse contato bastante próximo com aluno e que eles conseguem identificar né perceber quando ou não tá com dificuldade o propriamente até chegam, próximo do aluno para acompanhar, e o aluno...

Tardif (2008) destaca a importância das conexões entre o conhecimento profissional e os saberes provenientes das ciências da educação. Também aborda a relação entre o conhecimento dos professores e sua identidade, experiência de vida e trajetória profissional, além de discutir como esses aspectos influenciam suas interações com os alunos em sala de aula e com os demais atores escolares.

TILSP F: Isso é bem importante a gente frisar que existe uma diferença, de trabalho de função. Que no meu entender ainda a gente tem que crescer, construir muitas coisas...

Observado nas narrativas, também é importante reconhecer e respeitar as diferenças entre os papéis de intérprete e professor e, ao buscar continuamente o aprimoramento em ambas as áreas, podem trabalhar juntos para construir uma comunidade mais inclusiva e colaborativa, cujos alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial acadêmico e pessoal.

Quadros (2004) ressalta que os professores de surdos não são considerados automaticamente intérpretes de língua de sinais. Enquanto os professores desempenham um papel fundamental no processo educacional, totalmente inseridos no contexto interativo social, cultural e linguístico, os intérpretes atuam como mediadores em situações de comunicação entre pessoas que não compartilham o mesmo idioma. Dessa forma, cada profissional desempenha sua função específica, sendo essencial reconhecer e respeitar as distinções entre elas. Inclusive o próprio aluno, conforme a narrativa de TILSP E:

Eles (alunos) também têm uma dificuldade assim de entender que na sala de aula tu é um intérprete que vai estar fazendo a comunicação ali, mas que ele tem um professor para perguntar. Então isso é uma coisa que a gente fala muito com eles assim.

Conforme Lima (2006), a formação de professores ao longo da última década reflete um reconhecimento crescente da importância do capital humano na promoção da qualidade da educação. Por meio de modalidades de educação a distância, formação continuada e estímulo à autonomia intelectual do professor, tem-se buscado não apenas melhorar as habilidades e conhecimentos dos educadores, mas também fortalecer a capacidade do sistema educacional como um todo para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança.

Contudo, na última década, a formação de professores tem recebido mais atenção e estímulo de diversas maneiras, seja por meio de modalidades de educação a distância, formação continuada ou formas de estímulos à autonomia intelectual do professor (Lima, 2006, p. 119).

Para o professor, e para o TILSP, conhecer o sujeito, conhecer a identidade surda é um conceito que se refere à forma como as pessoas surdas compreendem a própria surdez e a si mesmas dentro dessa realidade. De acordo com Perlin e Strobel (2008), essas concepções influenciam diretamente suas atitudes e comportamentos. É importante ressaltar que a identidade surda é diversa, refletindo uma ampla gama de experiências individuais e coletivas.

Dentro desse contexto, existem diferentes posicionamentos em relação à identidade surda. Algumas pessoas surdas posicionam-se de maneira política em favor dos direitos da comunidade surda e valorizam profundamente sua cultura e língua de sinais. Por outro lado, há pessoas surdas que adotam uma postura mais voltada para a assimilação à cultura ouvinte, buscando integrar-se ao mundo dos ouvintes e minimizar suas diferenças em relação à maioria auditiva. Essas pessoas podem não se identificar fortemente com a comunidade surda e não participar ativamente de movimentos em prol dos direitos dos surdos.

Segundo Perlin (1998), a construção das identidades surdas inicia pela compreensão da distinção entre surdos e ouvintes, ressaltando que os surdos identificam-se pela diferença, não pela deficiência. Tal percepção reconhece a surdez como uma condição plena e distinta, não como uma inferioridade. As

identidades surdas são moldadas pelas experiências e interações individuais, resultando em uma variedade de identidades dentro da comunidade surda, as quais são influenciadas por contextos históricos e sociais específicos.

Seguindo as narrativas, nos estudos da TILSP B, C e E, os surdos apresentam uma variedade de posicionamentos e estilos de aprendizagem e conhecimento, o que influencia significativamente as dificuldades e potencialidades dos profissionais da área da TILSP.

TILSP B: Que é o que eu mais acompanho, ele tem um raciocínio lógico. Maravilhoso, maravilhoso mesmo. Assim que é toda essa parte de programação, ele entende. Geralmente as dinâmicas são assim a professora explica o conteúdo é tipo uns % do tempo da carga horária ele explica. E aí depois dos minutinhos finais ali, ele dá uma atividade, num caso atividades são concluídas em sala de aula, sempre fica coisa para fazer em casa e ele chega na próxima aula com tudo pronto, tudo certo

Pode-se destacar às instituições educacionais que reconheçam a importância da Libras e garantam o acesso adequado a recursos e suportes linguísticos aos alunos, para desenvolverem plenamente suas habilidades de comunicação e aprendizado. Isso inclui o fornecimento de instrução em Libras, bem como a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso que valorize a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos, hoje considerado como o papel do TILSP.

TILSP C: Aqui tem alunos que chegam para nós com conhecimento muito básico que não sabem por exemplo de aluno que não sabia por exemplo que que era o Enem tá aí tu tem que professor falando sobre o ENEM, mas o que que é isso? Eu nunca vi falar eu não sei é o aluno do ensino médio não saber o que que é o Enem aí tem que dar uma paradinha e explicar o Enem é isso, então, às vezes a gente faz esse contexto de uma explicação de algo que ele não conhece. Para poder fluir.

Dizeu e Caporali (2005) afirmam que muitos profissionais tendem a encarar a língua de sinais apenas como uma forma de comunicação alternativa, não reconhecendo sua natureza como uma língua completa. Essa visão, denominada oralismo, é vista por Skliar (1997) como uma imposição da maioria linguística sobre uma minoria.

TILSP C: Outra dificuldade que a gente enfrenta dentro desse dessa questão é são os alunos que chegam para nós né com uma defasagem muito grande é na aquisição de língua, então chega um alunos para nós que não tem uma aquisição da língua, da língua de sinais e também não Skliar tem a língua portuguesa em si, né? Então muito básico a Libras. E aí

você tem que fazer todo um processo no trabalho, né de quase uma alfabetização na Libras para depois poder trabalhar com esses alunos para poder né realizar o trabalho que a gente deveria realizar. Mas a gente acaba fazendo porque não tem como trabalhar com esse aluno os conhecimentos mínimos de Libras, então eles vêm né e outras escolas onde tiveram um processo de inclusão que não funcionou e a gente tem essa dificuldade aí outra questão.

Devido a essa prevalência do oralismo, os surdos frequentemente são excluídos do processo de integração social. Embora o objetivo do oralismo seja integrar os surdos à comunidade ouvinte, na prática, isso raramente acontece para a maioria dos surdos. Isso resulta em uma falta de compreensão e em um silenciamento do surdo pelo ouvinte, afetando significativamente o desenvolvimento da linguagem do surdo.

TILSP D: [...] eu faço somente a mediação mesmo porque como eu já eu já vivi um momento em que eu me perdi nessa função e acabei colaborando um pouco mais além do meu do meu fazer, né? Mas eu hoje eu tenho clareza da minha função de mediação exatamente, sabe então é o meu fazer é esse é fazer a comunicação ali e aí quando existem trabalhos escritos que é o que eu coloquei que talvez seja um pouco mais complexo aqui é que às vezes tu tem que fazer uma leitura mais aprofundada, porque o aluno não domina a língua, né?

Damázio (2007) destaca a importância de compreender que o papel do tradutor e intérprete é o de mediador da comunicação, não sendo, portanto, um facilitador da aprendizagem. A autora ressalta a necessidade de distinguir claramente esses papéis, que são absolutamente distintos, e de assegurar que sejam devidamente respeitados tanto nas instituições de ensino básico quanto no superior (Damázio, 2007).

A falta de domínio pode acarretar e influenciar no trabalho do TILSP, visto que, quando a Libras não é valorizada como uma língua completa e adequada para a comunicação, os alunos surdos podem enfrentar estigmas e preconceitos que dificultam ainda mais o seu progresso acadêmico e social.

TILSP F: Eu iniciei então, eu tinha todas as dificuldades iniciais, né? A gente quando começou a própria instituição, não tinha uma ideia do que que era o papel a função do tradutor intérprete e até hoje isso é uma coisa bem relevante que até eu abordo que tu analisar lá no cargo função, porque além do outro desafio do outro profissional que tá ali dentro o professor não conhecer quem é esse profissional que tá ali atuando como mediador da comunicação outro desafio.

TILSP E: [...] eu acho a de maior dificuldade é tantos colegas quanto os alunos entenderem. Qual é o teu lugar assim, qual é o lugar do intérprete de Libras?

TILSP F: E como que devo agir naquele contexto? Bom eu sou coautora desse processo como fazer de que jeito fazer de que forma agir porque muitas vezes a gente tem de cuidar a gente não pode ser ah...a gente media a comunicação mas tem que cuidar porque a gente não pode ser agente da comunicação, mas a gente é tão responsável também de auxiliar nesse processo educacional

Notavelmente, a terceirização do serviço de TILSP implica que esses profissionais estarão presentes somente durante o tempo dedicado à atuação direta na sala de aula, o que pode influenciar tanto a qualidade do serviço prestado quanto a integração dos intérpretes na comunidade acadêmica.

TILSP D: Eu acho que algumas das dificuldades e as são as flexibilizações, né? Aquela questão do conteúdo prévio, né que a gente percebe principalmente em momentos. Assim que não estão programados como alguma palestra alguma a gente continua tendo essa barreira de dificuldade de percepção de que muitas vezes a gente tem que buscar esse a gente tem que ter uma ideia prévia, pelo menos do conteúdo que vai ser trabalhado, né que às vezes pode surgir alguma coisa que a gente não domina o contexto, daquele determinado assunto. Por sinais, que às vezes dependendo de uma área para outra. Tu muda totalmente os sinais e aí aquilo.

TILSP E: Sozinha sem revezamento aí a gente sabe que o trabalho vai perdendo a qualidade, né? Porque fica cansada não tem mais como por mais que tu tente. E aí todo mundo sai perdendo, né? Hoje já não hoje a gente está em dupla depois que veio um estudo. Veio um técnico em segurança do trabalho.

TILSP E: Sim a gente tentou alguns anos atrás que nos enviassem. Só que daí vinha um monte de material assim muito grosso que nós não tinha na época tempo dele, então sempre a gente chegava na aula sem saber sem conhecimento, né? E aí hoje a gente não pede mais a gente não perde porque a gente acha que ele não ia ter tempo de ler. Então a gente sempre chega sem saber o que vai ter aula.

A instituição não dispõe de programas de formação específica para os intérpretes, o que implica que eles frequentemente necessitam buscar capacitação externa para suprir essa lacuna.

TILSP D: [...] a gente não é uma enciclopédia ambulante, até porque os sinais estão sempre sendo criados, né? A língua tá sempre sendo modificada. E aí com certeza é mais formação em diferentes contextos. Eu acho que isso é uma necessidade. mas eu acho que também a questão do agora eu vou partir para o lado, né de resguardo, talvez de posicionamento do acho que deixar mais claro, talvez o papel do profissional.

TILSP F: Então assim não entender não há desafio é colocar todo esse processo dentro de uma sala de aula. Aonde tá esse sujeito? E aonde a gente faz parte e onde estão todos os atores dessa construção?

TILSP F destaca sobre a interação e socialização com o próprio sujeito da língua, o surdo, que lhe dá tranquilidade e segurança, pois é com ele que busca a informação. Não se trata apenas de um curso, que trará reflexão e técnica, mas o próprio sujeito lhe proporciona a fluência do seu pensamento. Essa reflexão é essencial para compreender como isso se reflete na atuação. Assim como Marcon (2012, p. 241) traz:

Somente o domínio da língua de sinais não garante a qualidade da interpretação, sendo preciso que todos esses elementos discutidos no percurso dessa reflexão sejam respeitados para que haja uma ação verdadeira, na qual o surdo se envolva no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o surdo e o intérprete tornam-se cúmplices no processo de construção de conceitos.

Segundo, Quadros (2004) destaca que nem todo ouvinte que domina a língua de sinais é automaticamente um intérprete e ressalta que a interpretação vai além do simples conhecimento da língua de sinais - requer habilidades específicas de tradução e interpretação que nem todos os proficientes na língua possuem. Essa distinção é importante para reconhecer a complexidade da profissão de intérprete e a necessidade de treinamento especializado para desempenhar essa função, já que nem todo fluente na língua possui as habilidades necessárias de um TILSP.

Ademais, a experiência e habilidades técnicas adquiridas ao longo do tempo permitem que os intérpretes lidem melhor com termos técnicos em cursos específicos. Além disso, a equipe de intérpretes trabalha em duplas em algumas unidades, o que melhora a qualidade da interpretação. Eles também relatam sobre a liberdade para interagir com a gestão e professores, esclarecendo questões e melhorando o suporte aos alunos surdos. Conforme Cavallo (2015, p. 79): “É preciso que o Brasil invista na pesquisa, na formação e no reconhecimento dessa figura, p. profissional, fortemente indispensável para um país que caminha rumo ao crescimento em todas as áreas”.

Muitas instituições de ensino no Brasil enfrentam uma preocupação constante devido à falta de efetividade dos profissionais educadores especiais. A narrativa de TILSP B destaca a realidade específica de uma dessas instituições, onde a presença de um educador especial é garantida apenas por meio de contratos

temporários, uma vez que não há um código efetivo para o cargo. Essa situação ressalta a importância não apenas de assegurar a presença desses profissionais nas escolas, mas também da necessidade de investimento em formação especializada para garantir um suporte adequado às necessidades educacionais de alunos com deficiências.

TILSP B: Efetivo não, nós temos um Educadora especial agora, né no Campus que é substituto, tivemos já. Deixa eu ver um dois três, quatro essa é a quarta docente substituta, porque nós não temos código efetivo para o cargo de educador especial, então a gente conseguiu por contrato.

Investir na formação e reconhecimento dos profissionais TILSP é não apenas essencial para garantir a inclusão e o acesso à informação para pessoas surdas, mas também constitui uma medida estratégica para promover o crescimento e o desenvolvimento do país em todas as áreas. Um ponto relevante, conforme narrativa da TILSP B, é a preocupante ausência de um educador especial⁵ em uma instituição de ensino, refletindo uma lacuna na capacidade da instituição de atender às necessidades diversificadas de seus alunos. Os surdos podem apresentar deficiências múltiplas, tornando ainda mais necessária a presença de profissionais capacitados para lidar com suas demandas específicas além da surdez e da Libras.

4.3.4 Considerações finais

A profissão de TILSP enfrenta uma série de desafios, desde a rápida transição entre contextos diversos até a confusão de papéis e a falta de reconhecimento profissional. No entanto, com experiência, formação contínua e o reconhecimento da importância do seu papel na sociedade, os intérpretes podem superar esses obstáculos e contribuir significativamente para a inclusão dos alunos surdos.

A execução de habilidades ou conhecimentos em situações é o que define a prática, ao passo que a teoria consiste em um conjunto de ideias que têm como objetivo explicar fenômenos específicos ou realidades. Enquanto a prática se refere à realização de tarefas ou atividades para alcançar resultados, a teoria serve como

⁵ Essa questão não será aprofundada neste momento, mas é um elemento que emergiu nas narrativas. Sugiro a obra Caminhos possíveis à inclusão II: Educação especial: novos prismas, como leitura adicional para quem deseja explorar mais a fundo esse tema, embora atualmente não seja o foco da dissertação.

uma estrutura conceitual para compreender essas práticas, a prática é a ação concreta, ao passo que a teoria é a fundamentação abstrata por trás desse agir.

A colaboração em equipe, o desenvolvimento de habilidades técnicas e a promoção de uma compreensão mais ampla da identidade surda são essenciais para melhorar a qualidade da tradução e interpretação e garantir um ambiente educacional mais acessível e inclusivo para estes. Além da prática de tradução e interpretação constante e os estudos diários como elementos essenciais para aprimorar a qualidade da interação e o conhecimento na interpretação, como destacado pelas discussões apresentadas por várias narrativas dos TILSP.

A constante manutenção do compromisso ético durante a prática profissional é essencial, reconhecendo plenamente a significância de estar sempre consciente do papel desempenhado pelo intérprete e de sua responsabilidade inerente. Além disso, a capacidade de adaptar-se a contextos diversos, a falta de sinais específicos em disciplinas técnicas e os desafios enfrentados na mediação da comunicação destacam a complexidade da função do TILSP.

Portanto, a busca por formação é diversificada e muito importante para enfrentar esses desafios e garantir uma atuação ética no ambiente educacional e inclusivo, respeitando a confidencialidade ética da tradução e interpretação, mantendo a precisão na interpretação e promovendo a igualdade de oportunidades.

Enfim, abordar os desafios requer um esforço conjunto de instituições educacionais, professores, alunos e intérpretes para promover uma compreensão mais profunda do papel do TILSP, estabelecer diretrizes claras e promover uma cultura ética e inclusiva no ambiente educacional. Essa colaboração e comprometimento são necessários para garantir uma experiência educacional para todos os envolvidos.

4.4 O PRODUTO EDUCACIONAL: O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS E A SUA ÉTICA PROFISSIONAL - ANÁLISE DAS NARRATIVAS

4.4.1 Introdução

A formação e a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Libras-Português (TILSP) em instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são temas de grande relevância e complexidade. Esses tópicos demandam uma

análise cuidadosa e aprofundada para identificar as melhores práticas e estratégias de qualificação desses profissionais.

Nesse contexto, é fundamental considerar uma série de questões que permeiam a formação e o exercício profissional das TILSP, incluindo a necessidade de integrar conteúdos específicos para atender às demandas da instituição e promover uma atuação eficaz em EPT. Além disso, importa examinar as principais dificuldades enfrentadas pelos TILSP em seu trabalho diário e compreender os desafios e obstáculos que podem impactar sua prática profissional e identificar áreas que requerem intervenção e desenvolvimento.

Paralelamente, é essencial reconhecer as potencialidades existentes no trabalho dos TILSP, direcionando ao seu fortalecimento. Diante das dificuldades e potencialidades identificadas, é válido explorar sugestões de conteúdos e temas para um curso de formação que atenda às necessidades específicas desses profissionais, visando facilitar e aprimorar suas práticas educativas na instituição.

Ao analisar e abordar esses temas de forma integrada e reflexiva, é possível contribuir significativamente para o aperfeiçoamento da prática profissional dos TILSP e para a construção de um ambiente inclusivo e acessível no contexto da EPT. Assim, a ética profissional emerge como um elemento essencial no processo de qualificação e aprimoramento dos TILSP, fortalecendo sua atuação e impactando positivamente a qualidade dos serviços prestados no contexto da EPT.

4.4.2 Sobre o produto educacional

O produto educacional é necessário para a finalização do Mestrado Profissional em EPT, disponibilizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Esse recurso é parte essencial do processo de aprendizagem do curso, representando uma fase importante para o ensino, permitindo a elaboração de um projeto, em conformidade com as necessidades e particularidades da área de Ensino, colaborando de forma significativa para a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais participantes.

A área de ensino de instrução da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foca em pesquisa translacional, buscando que os conhecimentos gerados sejam práticos e replicáveis em situações reais através

de metodologias educacionais. Esse enfoque na aplicação prática é fundamental e requerido em estudos de programas profissionais, visando principalmente o desenvolvimento de:

[...] um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (CAPES, 2019, p. 15).

O produto educacional selecionado para este estudo é um curso de formação continuada, criado como parte da pesquisa intitulada “Trajetos Formativos e Práticas Educativas: A Atuação dos Intérpretes de Libras-Português na EPT”, inserido no ProfEPT, na Linha de pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Este se estruturou por meio de uma pesquisa qualitativa e teve como objetivo compreender dificuldades e potencialidades da atuação do TILSP na EPT voltadas para esses profissionais. A amostra desta pesquisa consistiu em profissionais que atuam há até cinco anos em uma instituição de ensino.

O curso de formação continuada foi desenvolvido com base nos resultados e análises obtidos durante a pesquisa e visa oferecer subsídios e recursos para aprimorar a atuação dos profissionais TILSP envolvidos no contexto da EPT. Partindo desses pressupostos, o produto educacional elaborado pretende atingir o objetivo da pesquisa em construir um recurso a partir das narrativas e dificuldades apontadas pelos TILSP participantes ao longo do estudo. O curso almeja contribuir para a qualidade da interpretação oferecida pelos TILSP, incorporando-a ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos em ambientes inclusivos da EPT.

O conteúdo abordado na formação foi elaborado com base em trechos destacados das narrativas dos entrevistados, com o propósito de oferecer uma oportunidade de aprimoramento profissional para os TILSP. Este curso é disponibilizado por meio da modalidade *Massive Open Online Course* (MOOC), ou, em Português, Cursos Online Abertos e Massivos. Trata-se de cursos de curta

duração, autoinstrucionais e acessíveis através da plataforma Moodle do IFFar, disponíveis gratuitamente para a comunidade.

As narrativas, segundo Souza (2011), propõem um olhar cuidadoso sobre a entrevista narrativa, destacando-a como uma ferramenta singular na pesquisa educacional, especialmente no que tange à compreensão dos aspectos sócio-históricos e dos percursos individuais de formação de educadores. A entrevista narrativa é especialmente valiosa, porque permite que os próprios sujeitos articulem suas trajetórias de vida e formação em suas próprias palavras, fornecendo percepções não apenas sobre suas experiências pessoais, mas também sobre o contexto mais amplo em que essas experiências ocorreram

Portanto, sendo as narrativas não apenas relatos pessoais, elas são também ferramentas poderosas para a pesquisa educacional, visto que elas facilitam uma compreensão mais profunda dos processos educacionais e formativos como fenômenos integrados e influenciados reciprocamente entre o individual e o coletivo.

Antes de analisar propriamente os trechos narrativos fornecidos pelos entrevistados, conforme vinha sendo dito, vale destacar que a escolha de abordagem autoinstrucional, aqui feita, visa garantir que o curso possa ser utilizado continuamente após a conclusão da pesquisa, sem depender da presença de tutores. Dessa forma, os participantes têm a flexibilidade de gerenciar seu próprio tempo de aprendizagem, e o curso permanece disponível na plataforma por um período de seis meses.

Além disso, o curso pode ser reestruturado para futuras edições ou reaberto em diferentes períodos, tornando-se parte do repositório de cursos oferecidos pela instituição como formação continuada. Essa estratégia permite que o produto educacional tenha um fluxo contínuo e contribua para uma formação permanente no contexto da inclusão e da atuação do profissional TILSP.

De acordo com Imbernón (2009, p. 47):

A formação permanente deveria apoiar-se, criar cenários e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nos centros e nos territórios, de modo que lhes permita examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., potencializando um processo constante de autoavaliação do que se faz analisando o porquê se faz.

Além disso, merece destaque inicial o fato de que ser um TILSP demanda não apenas habilidades linguísticas, mas também sensibilidade cultural e empatia. Esses profissionais enfrentam desafios diários, incluindo a necessidade de compreender tanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto o Português, adaptar-se às mudanças de contexto e temas, compreender a cultura surda, mediar eficazmente entre surdos e ouvintes e demonstrar empatia e sensibilidade às necessidades e experiências dos surdos.

Começando a análise propriamente, destaque-se, em primeiro plano, a fala de TILSP C. Esse profissional ressalta a importância da orientação inicial em ética profissional para novos TILSP ao integrarem uma equipe ou instituição. Essa orientação não só facilita a aculturação ao ambiente de trabalho, como também garante uma compreensão das responsabilidades éticas essenciais para a prática diária.

TILSP C: Na verdade quando elas chegam a gente faz toda uma explicação, é tudo uma fala algumas delas. Vem sim com uma outra visão, né? Então precisa ser. Colocado que é realmente esse papel de como deve ser feito, questão da ética, né? A gente tem que trabalhar muito a questão.

Nesse sentido, TILSP C enfatiza que a ética deve ser tratada com seriedade desde o início, considerando que novos integrantes podem chegar com diferentes percepções e práticas. O processo de ensino da ética é contínuo e envolve uma formação regular, discussão em equipe e a revisão constante das práticas para alinhar todos os membros da equipe.

O reconhecimento e a valorização do TILSP são fundamentais para impulsionar a inclusão e garantir oportunidades equitativas para a comunidade surda. Esses profissionais têm um papel vital em assegurar que os surdos tenham acesso à informação, comunicação e participação total na sociedade.

Por sua vez, TILSP F fala do papel ativo do TILSP em mediar a comunicação e estimular o aluno surdo a buscar clareza nas dúvidas acadêmicas, evidenciando a influência significativa do intérprete no processo educativo, a importância de os profissionais conhecerem a si mesmos e entenderem seu papel ético.

TILSP F: formação, mas dentro de uma sala de aula, não é só isso dentro de uma sala de aula. Ela vai muito além da fluência, além de só mediar comunicação. Eu tenho claro que o meu papel é mediar comunicação, mas dentro do processo educacional. Como se dá né?

Diante da análise realizada, que aborda pensamentos, narrativas e estratégias metodológicas relacionadas ao trabalho do TILSP, com foco na melhoria da inclusão do aluno surdo, é possível pensar no desenvolvimento de um produto educacional como parte dos objetivos da pesquisa.

Antes, porém, de introduzir o produto educacional, quando o aluno surdo encontra dificuldades em compreender algum aspecto específico da aula, é recomendável que ele solicite orientações ao professor. Nesse sentido, é fundamental que esse profissional possua um repertório lexical abrangente, já que, durante a interpretação, ele precisa fazer escolhas e substituições de palavras de forma constante, garantindo que o aluno surdo compreenda o discurso do professor de maneira equiparada aos ouvintes.

Assim, a narrativa do TILSP D traz sobre a responsabilidade dos TILSP em relação ao ensino de alunos surdos:

[...] embora os TILSP não tenham a responsabilidade direta de ensinar alunos surdos, eles se deparam com situações em que são desafiados a auxiliar no aprendizado dos alunos. Essa questão foi levantada como uma reflexão sobre a atuação dos intérpretes.

TILSP D: Da questão ao aprendizado do aluno surdo, né? Qual como é que a gente se vê eu não eu não me vejo. Com a responsabilidade ali de ensiná-lo Óbvio que não mas quando as situações. Se coloca em pauta sim a questão do intérprete, né?

Ambos os relatos destacam que, embora não tenham a responsabilidade direta de ensiná-los, esses profissionais são desafiados a contribuir para o processo educacional. Essa reflexão sobre o papel do intérprete foi levantada como uma questão fundamental na interação com os alunos surdos, como expresso pelas narrativas.

Partindo desses pressupostos, o produto educacional foi concebido com base na percepção e análise das dificuldades identificadas nessa pesquisa, com o propósito de aprimorar o trabalho dos profissionais. O objetivo final desse produto é de fornecer recursos e orientações que ajudem os TILSP a melhorar sua prática, garantindo uma inclusão mais eficaz dos alunos surdos nos diversos contextos educacionais e sociais.

Conforme Perlin (2006, p. 137):

Quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Língua de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mas se percebe que os intérpretes de Língua de Sinais são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade.

Sendo a tradução entre línguas faladas e línguas de sinais uma arte que transcende a transposição de palavras e sinais. Nessa interação entre o intérprete e o surdo, mediada pela Libras, emerge um processo vivo de comunicação. Traduzir um texto de uma língua falada para uma língua sinalizada, e vice-versa, é dar vida a uma expressão linguística, sendo, de acordo com Quadros (2004, p. 73):

Traduzir um texto em uma língua falada para uma língua sinalizada ou vice-versa é traduzir um texto vivo, uma língua viva. Acima de tudo deve haver um conhecimento coloquial da língua para dar ao texto fluidez e naturalidade ou solenidade e sobriedade se ele for desse jeito.

De acordo com Marcon (2012), para garantir uma atuação bem-sucedida, é essencial destacar as competências necessárias na formação do tradutor, visto que sua prática inclui a interpretação de discursos provenientes de diversas áreas do conhecimento. E assim percebido na narrativa de TILSP E: “[...] essa coisa né, que a gente sempre fala que parece redundante assim, mas é isso porque a gente não pode parar de estudar ainda mais a Libras que é uma língua”.

A formação de TILSP no Brasil passou por transformações significativas, marcadas pela mudança legislativa e na estrutura de certificação desses profissionais. Até 2015, o Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Uso e Ensino de Libras e para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras/Português (PROLIBRAS)⁶, oferecido pelo Ministério da Educação através do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), representava a principal via de certificação para os intérpretes. Com o fim do prazo do PROLIBRAS em 2015, houve a necessidade de repensar e reestruturar a maneira da formação desses profissionais.

Inicialmente, a formação de TILSP acontecia principalmente por meio de cursos de extensão e outras modalidades menos formais. Contudo, percebeu-se a

⁶ O PROLIBRAS, oficialmente conhecido como Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Uso e no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Português, foi uma iniciativa criada pelo governo brasileiro para certificar profissionais na área de Libras. O Prolibras foi o exame garantido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 por dez anos. Assim sendo, não existe mais o Prolibras.

importância de uma abordagem mais acadêmica para a formação desses profissionais. Nesse contexto, nos últimos anos, a implementação do curso de Bacharelado em Letras Libras por universidades federais e outras instituições de ensino superior marcou um avanço significativo. Assim, este curso visa proporcionar uma base acadêmica, abrangendo conhecimentos linguísticos, culturais e práticos necessários para a atuação dos intérpretes.

O curso de Bacharelado em Letras Libras não se limita ao ensino da língua de sinais; ele inclui estudos aprofundados sobre tradução e interpretação, linguística e outras áreas de conhecimento para a formação de um profissional, capaz de atuar tanto na interpretação quanto na tradução. A transição para um modelo de graduação na formação de intérpretes tem impactos positivos na qualidade dos serviços prestados e na profissionalização da área, garantindo que os intérpretes possam oferecer serviços mais eficazes.

A criação e a implementação do curso de Letras Libras na modalidade de bacharelado, distinto do curso tradicional de Letras, é um avanço significativo no atendimento às necessidades específicas dos intérpretes de Libras, refletindo o reconhecimento da complexidade linguística e cultural da Libras e da profissão de TILSP, abordando de maneira direta as competências técnicas, éticas e culturais necessárias para a prática profissional. Além disso, a formação específica em Letras Libras alinha-se com as normativas legais e responde às crescentes demandas educacionais e sociais por serviços de interpretação qualificados.

Na situação, verifica-se um levantamento de informações, uma ênfase na necessidade de estender uma prática comum entre os colegas intérpretes para toda a equipe, incluindo diferentes setores na instituição. Isso com a ideia de que a comunicação não deve ser restrita a um grupo específico, assim também refletindo na forma como essas habilidades e conhecimentos são compartilhados entre todos os integrantes. Conforme a narrativa:

TILSP E: E tanto para os colegas, É eu acho que deveria ir além dos colegas intérpretes, deveria ser passado para toda a equipe do campo assim para todo mundo porque entre nós a gente discute, por exemplo, a gente sempre faz uma conversa Inicial com elas então assim. Por mais que ainda surge uma dúvidas ali entre nós a conversa existe agora que o pessoal de fora né com os outros setores com a diretoras com as professoras. Elas também precisam saber disso. Então eu acho que seria bem legal.

TILSP E sugere em sua fala sobre conteúdo importante para qualificação das TILSP. A necessidade de uma formação específica que esclareça claramente o papel do tradutor intérprete na instituição foi destacada como fundamental, não apenas para os intérpretes, mas para toda a equipe da instituição.

Partindo desses pressupostos da necessidade de uma formação e esclarecimento do papel do tradutor intérprete na instituição, pode-se relacionar os profissionais TILSP e colegas de trabalho com Libâneo (2007, p. 227), onde este afirma que: “[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexivo e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las”.

Diante disso, os cursos MOOC podem servir como formação continuada e permanente para profissionais em diversas áreas, oferecendo uma instrução estruturada por meio de vídeos, leituras e atividades. Esse tipo de curso é de curta duração, não conta com tutoria e é gratuito, os participantes acessam o conteúdo de acordo com sua própria programação, sendo disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O curso ainda oferece certificação se o aluno atingir 70% na avaliação após cada módulo, validando o aprendizado adquirido e auxiliando na valorização das habilidades dos participantes.

Nesse sentido, TILSP F, em suas narrativas, traz sobre a observação de que a experiência ao longo do tempo faz diferença no entendimento das necessidades do aluno surdo. A importância do olhar do intérprete para perceber quando o aluno não compreendeu.

TILSP F: isso, só é ao longo do tempo faz diferença vai fazendo com que só no olhar tu percebe, você não entendeu, não, entendeu?

A ênfase na necessidade de conhecer previamente as condições e históricos dos alunos para melhor suporte reflete uma prática inclusiva, educativa e responsiva que é fundamental na educação de qualidade. TILSP A destaca a importância de conhecer as necessidades e históricos dos alunos surdos no início do ano letivo para melhor apoiá-los.

TILSP A: O que eu diria algo que a gente adotou aqui na instituição foi a formação toda em todo o início de ano. A gente recebe as inscrições dos alunos, a gente sabe quais são os nossos alunos PcDs, entre eles os surdos. Se tem alguma dificuldade a mais ou não a gente faz todo esse

resgate junto com a outra instituição de ensino que esse surdo estava tá então a gente já sabe previamente se o surdo tem outras demandas ou não. A gente trata isso junto com os professores. Isso a gente já tem todo o início de ano, né? A gente traz as possíveis dificuldades ou não que esse aluno possa a vir a ter.

TILSP B: No sentido a minha preocupação sempre foi com a questão de fazer né o melhor pelo aluno, né que talvez por uma falta de conhecimento, né? Ou então uma inabilidade minha comprometer o processo de aprendizagem do aluno. Então acho que é essa questão das formações, né a nível. As instituições são de grande valia e eu sempre falei, sobre isso é propriamente a questão.

Dessa forma, a fim de contribuir com esse processo das narrativas o curso MOOC sobre TILSP, traz-se o conhecimento sobre a história da Libras, incluindo a ética da atuação desses profissionais no contexto educacional. Esse curso vem como uma oportunidade para os TILSP se atualizarem e aprimorarem suas habilidades, com ênfase nos aspectos éticos envolvidos em sua prática diária dentro do ambiente educacional. Por meio dessa formação, os profissionais terão a oportunidade de explorar e relembrar principalmente as questões éticas específicas relacionadas à comunicação com alunos surdos

Do mesmo modo, TILSP B fala sobre as questões éticas e sugere que cursos ou orientações sobre a ética do intérprete podem ser úteis para esses profissionais que chegam à instituição. Assim como TILSP C parte da mesma narrativa:

TILSP B: Olha é válido, é válido porque muitas vezes assim, ó, é isso falando da questão dos terceirizados, né que chegam muito grosso em relação a essa né? Essa postura institucional. Essa questão porque tá em parcialidade obviamente que tem toda essa questão. Código de ética né? Ele não se envolver ele não dá né a sua opinião, mas tem a gente vê que a gente tem ainda muito chão. Conhece pelo menos né via a questão.

O desdobramento desse processo investigativo culminou na necessidade que motivou a criação do curso “O Tradutor Intérprete de Libras-Português e a sua Ética Profissional” decorrente da importância de formar profissionais capacitados em Libras não apenas para cumprir exigências legais, mas para fomentar uma sociedade mais inclusiva. Profissionais TILSP são fundamentais em diversos ambientes.

Diante disso, TILSP B destaca a importância da formação contínua e de cursos específicos para intérpretes de Libras. Ele menciona que essas formações ajudam os intérpretes a se sentirem mais capacitados, lidando melhor com as

dificuldades e preocupações em relação à qualidade de seu trabalho. Sugere que cursos que abordem estratégias de tradução e ética profissional são essenciais.

A ética, que é um dos pilares deste curso, destaca-se como um componente crítico na formação do profissional TILSP. Esse aspecto envolve o respeito à cultura surda e a responsabilidade na transmissão fiel das informações, elementos que transcendem a técnica e tocam no âmbito dos valores humanos.

O curso “O Tradutor Intérprete de Libras-Português e a sua Ética Profissional” não só visa enriquecer o conhecimento do profissional TILSP, mas também é projetado para atrair indivíduos que desejam conhecer mais esse meio da Libras. Essa formação continuada é essencial para que os profissionais possam manter-se atualizados com as melhores práticas e as novas demandas que surgem na área de interpretação e tradução de Libras.

Ademais, os participantes TILSP, em suas narrativas, discutiram a necessidade de uma sólida compreensão e aderência ao Código de Ética profissional que pode ser visualizada no documento da FEBRAPILS (2014), as interações, e manter uma postura profissional que respeite os limites entre o pessoal e o profissional.

Nesse sentido, a TILSP E traz em sua narrativa: “Então eu acho que isso seria uma coisa bem efetiva assim um curso que, enfim uma formação específica para dizer, com clareza assim, o intérprete é esse profissional”.

Diante disso, com a ferramenta do curso MOOC, o curso oferecido terá uma divisão de quatro módulos, totalizando 20 horas. O curso MOOC é oferecido pelo IFFar na plataforma Conecta (AVA), onde permite que um número ilimitado de participantes se envolvam nas atividades propostas, online. Isso democratiza o acesso ao aprendizado especializado e incentiva uma maior conscientização sobre as questões que afetam a comunidade surda. Além disso, a estrutura de curso aberto online e gratuito elimina barreiras financeiras que muitas vezes impedem a participação em programas de formação contínua.

4.4.3 Apresentação do curso



Disponível na Plataforma Conecta IFFar
<https://conecta.iffarroupilha.edu.br>

Curso MOOC
 Aprimore suas habilidades em Libras, aprenda sobre
 a ética no trabalho do TILSP!

O Tradutor Intérprete de Libras-Português e a sua Ética Profissional

Resumo do Projeto: A importância de formação específica que esclareça o papel do tradutor intérprete na instituição pode contribuir para que os TILSP e demais tenham uma compreensão clara de suas responsabilidades e atuem de forma mais eficiente para o aprendizado do aluno surdo incluído.

Carga Horária: 20 horas

Idioma: Português

Nível de Dificuldade: Básico

Metodologia

Os conteúdos serão apresentados em formato de vídeos, materiais textuais, e links para internet, permitindo que os participantes estudem de forma autônoma. Questionários avaliativos de correção automática serão disponibilizados ao

término de cada módulo, contendo de 2 a 4 questões de múltipla escolha.

Requisitos Técnicos: Computador ou smartphone com acesso à internet.

Módulos:

Módulo 1: Conhecendo o TILSP

1.1 Apresentação do TILSP

Este segmento introduz os participantes ao papel fundamental do TILSP, destacando suas responsabilidades e a importância de sua atuação para a inclusão de pessoas surdas na sociedade. Serão abordadas as principais funções que o TILSP desempenha, especialmente no contexto educacional, onde sua presença é crucial para o acesso e sucesso dos alunos surdos.

1.2 A História da Libras

Os participantes receberão uma contextualização histórica da Língua Brasileira de Sinais, explorando seus marcos históricos e a evolução da Libras como um meio de comunicação reconhecido e valorizado na sociedade brasileira.

Módulo 2: O papel do TILSP na instituição de ensino

2.1 Legislação e Direitos

Será feita uma revisão dos aspectos legais e normativos que regem a atuação do TILSP, com ênfase nas leis que garantem os direitos dos surdos à educação e à comunicação.

2.3 A importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Este tópico enfatiza a relevância da Libras como ferramenta essencial para a inclusão educacional dos alunos surdos, permitindo-lhes acesso pleno ao conhecimento e à interação social.

Módulo 3: A responsabilidade dos TILSP em relação ao ensino de alunos surdos

3.1 Funções dos TILSP

Os participantes explorarão em detalhe as responsabilidades específicas do TILSP no contexto educacional, compreendendo como sua atuação pode

impactar positivamente o aprendizado e desenvolvimento dos alunos surdos.

3.2 Comunicação Efetiva

Este segmento é dedicado ao desenvolvimento de habilidades práticas em Libras, visando uma comunicação clara e efetiva.

3.3 Ética Profissional

Serão discutidos os princípios de ética profissional que norteiam a atuação dos TILSP, enfatizando a importância da conduta ética no ambiente educacional inclusivo.

Módulo 4: A necessidade de formações específicas e atualizações e tendências

4.1 Importância da Formação Contínua

Este tópico ressalta a necessidade de atualização constante para os TILSP, em face das novas práticas e conhecimentos que surgem na área.

4.2 Formação Específica em Libras

Discute-se a importância de uma formação aprofundada em Libras, específica para os desafios enfrentados pelos TILSP em suas rotinas profissionais.

4.3 Tendências e Inovações na Educação Inclusiva

Por fim, o curso aborda as tendências e inovações mais recentes na educação inclusiva, com um foco especial em Libras, preparando os profissionais para as novidades e desafios do futuro.

Cada módulo do curso é projetado para não apenas fornecer conhecimento teórico, mas também para desenvolver habilidades práticas e fomentar uma reflexão crítica sobre a prática profissional dos TILSP, garantindo assim uma formação completa e eficaz.

Processo de Avaliação

As atividades avaliativas são compostas por questões de múltipla escolha, disponibilizadas no final de cada módulo no ambiente virtual Moodle (AVA). Não há limite de tempo para responder às atividades.

Os alunos terão até 3 tentativas para alcançar a nota máxima em cada atividade, sendo considerada a nota mais alta entre elas. Para obter a certificação, é necessário alcançar no mínimo 70% da nota máxima do curso, considerando a soma de todas as atividades avaliativas realizadas durante o curso.

Antes de desenvolver o curso para TILSP, foi fundamental realizar uma análise de necessidades para identificar as competências essenciais que esses profissionais trouxeram nas narrativas. Com base nessa análise, foram definidos objetivos claros de aprendizagem que guiaram o desenvolvimento do conteúdo do curso.

O conteúdo foi cuidadosamente desenvolvido para lembrar aspectos necessários da formação de um TILSP, desde o domínio de Libras até conhecimentos sobre ética, práticas pedagógicas inclusivas e legislação relevante. Através dos pressupostos, o produto educacional se encontra no Apêndice 1.

Curso sem tutoria.

4.4.4 Avaliação/validação do curso: “O Tradutor Intérprete de Libras-Português e a sua Ética Profissional”

A validação de um curso é essencial para garantir sua qualidade, relevância e eficácia. Esse processo envolve a avaliação e verificação de vários aspectos do curso, desde seu conteúdo até sua metodologia de ensino, com o objetivo de assegurar que atenda às necessidades dos alunos e alcance os objetivos educacionais propostos. Existem várias razões pelas quais a validação de um curso é importante. Não se trata de um evento isolado, mas sim de um processo contínuo de revisão e atualização para manter sua relevância e eficácia ao longo do tempo.

Durante o processo de validação, pode-se obter respostas que ajudam a identificar áreas de melhoria e oportunidades de desenvolvimento, contribuindo, assim, para a evolução e aprimoramento do curso. Ao final do curso, é disponibilizado o link para acesso a um formulário de avaliação, visando contribuir para sua credibilidade e aceitação no mercado educacional e profissional, ao analisar os pontos para um melhor aprendizado e ensino e também ajustes para futuras edições.

Até o momento, o curso passou por um processo inicial de validação com os participantes da pesquisa e outros profissionais interessados na formação. A avaliação, tanto do conteúdo quanto da dinâmica apresentada, variou entre satisfatória e boa, com a maioria dos participantes atribuindo notas de satisfação como nível maior nas opções.

Durante esse processo, foram identificadas áreas de melhoria e oportunidades de desenvolvimento que serão fundamentais para evolução o curso. Ao final de cada edição, um formulário de avaliação estará disponível para todos os participantes, contribuindo significativamente para a credibilidade e aceitação do curso no mercado educacional e profissional. Essas avaliações são essenciais para ajustar o curso, visando sempre melhorar a experiência de aprendizado e ensino, além de preparar futuras edições.

Portanto, este momento da avaliação marca apenas o início de um contínuo processo de validação e aprimoramento, garantindo que o curso atenda cada vez melhor as necessidades dos seus participantes.

As Figuras 2 a 10 representam os percentuais respondidos até o momento. O questionário de pesquisa de avaliação pode ser encontrado no link <https://conecta.iffarroupilha.edu.br/mod/feedback/view.php?id=3220>.

Figura 2 - Pesquisa de avaliação do curso



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

Figura 3 - Experiência geral com o curso



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

Quanto ao conteúdo do curso (Figura 4), 73,33% dos participantes indicaram que o curso correspondeu às suas expectativas, enquanto 26,67% classificou o conteúdo como muito bom. Novamente, não houveram avaliações negativas.

Figura 4 - Expectativas sobre o curso



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

A qualidade das informações do material didático também foi bem recebida (Figura 5), com 73,33% dos participantes satisfeitos, 20,00% considerando o material muito bom e 6,67% avaliando-o como bom.

Figura 5 - Qualidade de informações do material didático



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

As atividades oferecidas durante o curso foram consideradas relevantes por 66,67% dos participantes, que se declararam satisfeitos, e 33,33% que as avaliaram como muito boas (Figura 6). Não houveram avaliações negativas nesse quesito.

Figura 6 - Relevância das atividades do curso



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

A relevância do conteúdo para necessidades ou interesses pessoais e profissionais foi destacada por 80,00% dos participantes como satisfatória, enquanto 13,33% consideraram-na muito boa e 6,67% avaliaram-na como boa (Figura 7).

Figura 7 - Relevância do curso para as necessidades ou interesses dos participantes



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

Em relação à capacidade do curso em atender às necessidades na área de estudo, 80,00% dos participantes se declararam satisfeitos, 13,33% consideraram o curso muito bom e 6,67% avaliaram-no como bom (Figura 8).

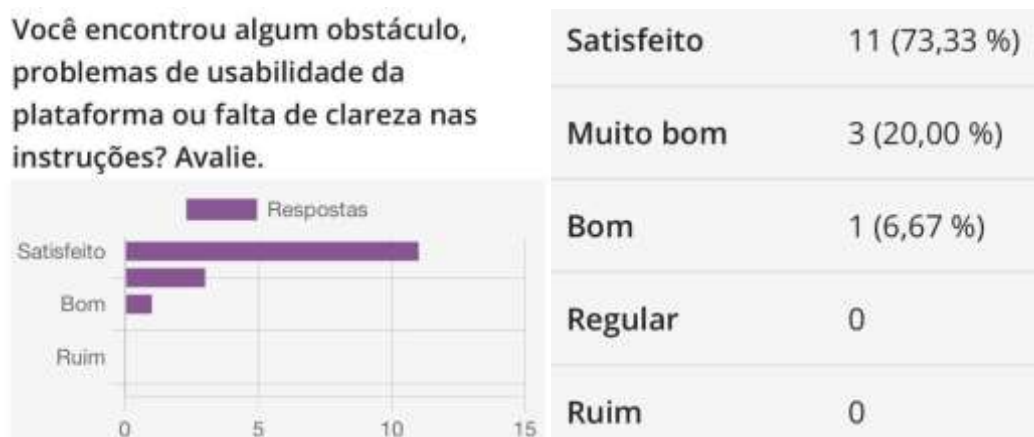
Figura 8 - Capacidade do curso em atender às necessidades na área de estudo



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

Quando questionados sobre obstáculos, problemas de usabilidade ou falta de clareza nas instruções, 73,33% dos participantes não encontraram problemas, enquanto 20,00% consideraram a usabilidade muito boa e 6,67% a avaliaram como boa (Figura 9).

Figura 9 - Obstáculos, problemas de usabilidade ou falta de clareza nas instruções



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

Também, 66,67% dos participantes recomendariam o curso a outras pessoas interessadas no mesmo assunto, 26,67% consideraram o curso muito bom e 6,67% o avaliaram como bom (Figura 10).

Figura 10 - Recomendação do curso



Fonte: Dados do questionário da pesquisa.

As sugestões e opiniões dos participantes reforçam a qualidade do curso, um participante comentou positivamente sobre a atualização de conhecimentos em Libras proporcionada pelo curso.

Com isso, pode-se perceber que as respostas indicam uma satisfação com o curso, destacando a qualidade do conteúdo e a relevância das atividades. As sugestões apontam para a necessidade de inclusão e a expansão do conteúdo para outras áreas, como cursos específicos.

4.4.5 Considerações finais

Este curso de formação continuada para TILSP em instituições de EPT representou uma iniciativa importante e estratégica no campo da educação inclusiva. As análises e pesquisas conduzidas forneceram percepções valiosas sobre as dificuldades e potencialidades na atuação dos TILSP, destacando a importância de uma abordagem educacional que priorize tanto as habilidades técnicas quanto as competências interpessoais e éticas desses profissionais.

Através das narrativas dos TILSP que participaram da pesquisa, ficou em evidência a necessidade de abordar não apenas o domínio técnico de Libras e do Português, mas também a compreensão da cultura surda, o desenvolvimento de uma comunicação efetiva e a aplicação de princípios éticos no exercício da profissão. A inclusão de módulos específicos sobre a história da Libras, legislação, ética profissional e tendências em educação inclusiva mostra-se relevante para a formação de um profissional completo e sensível às demandas específicas dos alunos surdos.

O curso MOOC “O Tradutor Intérprete de Libras-Português e a sua Ética Profissional”, oferecido pela plataforma Conecta do IFFar, é um exemplo de como as tecnologias educacionais podem ser utilizadas para democratizar o acesso ao conhecimento e oferecer recursos pedagógicos que atendam às necessidades de aprendizagem continuada. A modalidade MOOC permite flexibilidade e acessibilidade, características essenciais para o engajamento de profissionais que muitas vezes enfrentam barreiras geográficas e temporais para atualização e formação contínua.

Este produto educacional não apenas beneficia os TILSP, mas também enriquece o ambiente educacional ao promover práticas mais inclusivas, contribuindo significativamente para a qualidade da educação oferecida aos alunos surdos. Além disso, ele reforça a importância da atualização contínua e do desenvolvimento profissional em resposta às dinâmicas mudanças na legislação, na sociedade e nas tecnologias educacionais.

Assim, o referido produto foi desenvolvido com base nas histórias compartilhadas pelos envolvidos, o que permitiu identificar desafios e carências, resultando em uma formação educacional contínua. Essa formação foi materializada como um Produto Educacional, utilizando a plataforma de MOOC.

Com base nos dados, realizou-se uma análise das respostas obtidas sobre o curso online (MOOC) “O TILSP e a sua Ética Profissional”. A experiência geral com o curso foi avaliada positivamente, com os participantes relatando estarem satisfeitos ou muito bom. Nenhum dos participantes avaliou o curso como regular, ruim ou insatisfeito.

Portanto, espera-se que este curso contribua para um maior reconhecimento da profissão TILSP e para a valorização da diversidade e inclusão nas instituições de EPT. Com essa iniciativa, reitera-se o compromisso com a educação e a inclusão, garantindo que os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EPT, cujo princípio se embasa na oferta de cursos, currículos e programas direcionados ao mundo do trabalho, configura-se como importante canal de acesso à qualificação profissional e está incluída na pauta das políticas públicas do Governo Federal. Diante da importância da educação profissional para o desenvolvimento do país, diversas modificações e debates sobre essa modalidade de ensino vêm permeando sua história.

Diante disso, após análises, foi possível mapear e compreender os trajetos formativos e práticas educativas dos TILSP na EPT, destacando tanto os desafios quanto às potencialidades em sua atuação. A investigação das narrativas e experiências proporcionou percepções, revelando não apenas os dilemas enfrentados durante a atuação, mas também as estratégias adotadas. Além da identificação de problemas, a pesquisa contribuiu para a reflexão sobre a prática e o aprimoramento das práticas educativas.

O engajamento individual e o compromisso pessoal dos TILSP, aliados à formação acadêmica especializada em Libras, demonstram ainda mais relevância do papel desses profissionais na construção da inclusão. Esta pesquisa não apenas contribui para o entendimento da atuação dos TILSP na EPT, mas também percebeu-se os subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas.

Definiu-se como problema central investigar os trajetos formativos e os saberes dos TILSP na EPT, buscando compreender suas repercussões na prática profissional. Ao examinar as narrativas e experiências desses profissionais, foi possível mapear suas trajetórias educacionais e as estratégias adotadas para enfrentar os desafios cotidianos. O uso de referencial teórico foi fundamental para identificar as barreiras na comunicação e inclusão, permitindo uma análise mais profunda dos aspectos sociais, culturais e estruturais que influenciam diretamente o trabalho dos TILSP. Assim, se conseguiu mapear esse propósito inicial com as narrativas destacadas.

Nesse sentido, também percebeu-se que o trabalho do profissional TILSP ainda não é considerado um campo muito amplo de estudos na área de inclusão. Com novas leis para contratação de terceirizados, conforme a necessidade

da instituição, traz a preocupação sobre o novo profissional, perceber as potencialidades e dificuldades na sua função a ser exercida.

Ainda, explorou-se de forma significativa a atuação dos TILSP na EPT, analisando tanto os desafios enfrentados quanto as potencialidades encontradas por esses profissionais no contexto dos cursos de ensino integrado.

Percebendo que é essencial o contínuo desenvolvimento profissional e a implementação de intervenções práticas baseadas nas teorias estudadas, visando melhorar as condições de trabalho e a eficácia educacional desses profissionais. A pesquisa não apenas contribuiu para o entendimento das práticas dos TILSP na EPT, mas também proporcionou subsídios importantes para o conhecimento de políticas educacionais. A necessidade de reconhecimento institucional e apoio contínuo para os TILSP é relevante no processo de pesquisa.

Assim, o referido produto foi desenvolvido com base nas histórias compartilhadas pelos envolvidos, o que permitiu identificar desafios e carências, resultando em uma formação educacional contínua. Esta formação foi materializada como um Produto Educacional, utilizando a plataforma de Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC).

Portanto, espera-se que este estudo contribua para um maior reconhecimento da profissão TILSP e para a valorização da diversidade e inclusão nas instituições da EPT. Este trabalho representa uma importante conclusão na compreensão e análise das trajetórias formativas e práticas educativas dos TILSP na Educação Profissional e Tecnológica. Porém, a análise pode continuar a se aprofundar, explorando questões como análise linguística e o aprimoramento das habilidades tradutórias, entre outros fundamentos da profissão. Estima-se que o desenvolvimento profissional dos TILSP e demais trabalhadores envolvidos seja contínuo e em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Intérprete educacional**: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.

ALFAIA, A. C. **O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia**: proposta de glossário de sinais-termo da economia. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANCHER, V. R.; OLIVEIRA, V. F. (Orgs.). **Formação de professores em tempos de incerteza**: imaginários, narrativas e processos auto-formadores. São Paulo: Paco, 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 3 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 2 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 9382/2017**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília: Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, 2017. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/materias-bicamerais/-/ver/pl-9382-2017>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BUSCH, D. O. A. **A relação de intersubjetividade entre o aluno surdo, o professor de Língua Portuguesa e o tradutor intérprete de Libras**. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

CAVALLO, P. A carga cognitiva em interpretação simultânea e as diferenças entre intérpretes e bilíngues. **TradTerm**, São Paulo, v. 25, p. 61-81, ago. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Brasília: CNS, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área**: ensino. Brasília: MEC; CAPES; DAV, 2019.

DAMÁZIO, M. F. M. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília: SEESP; SEED; MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005.

FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS A.; VILAÇA-CRUZ, R. C. Políticas de formação de tradutores e intérpretes de Libras no Brasil. In: ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H.; NASCIMENTO, V. (Orgs.). **Estudos da tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: contextos profissionais, formativos e políticos. Florianópolis: Insular, 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. **Código de conduta e ética**. Gama: Febrapils, 2014. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FOMIN, C. F. R. **O tradutor intérprete de Libras no teatro: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos**. 2018. 250 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FREITAS, C. K. I. **Recursos dicionarísticos como apoio para o profissional tradutor e intérprete de Libras/Português**. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2021.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 168- 194, jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. *In*: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação - CUT, 2005.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, E. A.; VALADÃO, M. N. Tradução e interpretação educacional de Libras- Língua Portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 1, p. 601-622, jan./abr. 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **O ProfEPT**. Vitória, 02 fev. 2017. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept>. Acesso em: 27 dez. 2023.

JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LACERDA, C. B. F. O intérprete educacional de língua no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. *In*: LODI, A. C. B. *et al.* (Orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LIMA, P. A. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006. 172 p.

MANDRIOLA, V. J. R. N. **Representação social de tradutores/intérpretes de Libras/Português (TILSP)**: identidade e práticas profissionais. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.

MARCON, A. M. O papel do tradutor/interprete de LIBRAS na compreensão de conceitos pelo surdo. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 233-249, 2012.

MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 78-112, jul./dez. 2015.

MENDES, G. K. **Políticas de atenção à saúde e segurança do servidor (PASS) e os efeitos na atuação do tradutor intérprete de Libras**. 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e Saturação em Pesquisas Qualitativa: Conceitos e Controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, C. A. M. **O eu no enunciado do outro: a voz do intérprete durante o ato interpretativo do par linguístico Libras/Língua Portuguesa**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

PEREIRA, S. R. **As condições de trabalho dos tradutores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**: processos e práticas. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022.

PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 136-147, jun. 2006.

PERLIN, G. T. T. Identidade surda. *In*: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-72.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Disciplina**: Fundamentos da Educação de Surdos. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: https://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentossDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXT0_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

RANGEL, J. W. N. **O tradutor intérprete de Libras no curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos**: olhares e vivências, o bilinguismo em pauta. 2022. 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Bilíngue) - Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, N. C. **A “ex-posição” na educação de surdos**: a cooperação como processo de produção. 2020. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) - Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Tradução: Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SKLIAR, C. B. (Org.). **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUZA, E. C. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão - narrar a vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALIM, E. N. **Limites e possibilidades do tradutor-intérprete de Libras educacional no contexto do aluno surdo não alfabetizado em Libras**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) - Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

VASCONCELOS, J. P. S. **Quem é o tradutor e intérprete de Libras e Português?** Produção de livro sobre esse profissional em contexto escolar. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

VILAÇA-CRUZ, R. C.; RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MÃNAS, A. Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: identidade e profissionalização. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 41, n. spe2, p. 202-222, ago./dez. 2021.

ZABALA, A. A prática educativa: unidades de análise. *In*: ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 13-25.

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

**PRODUTO EDUCACIONAL RESULTANTE DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INTITULADA “TRAJETOS FORMATIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: A
ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS - PORTUGUÊS NA EPT”**



Disponível na Plataforma Conecta IFFar
<https://conecta.iffarroupilha.edu.br>

Curso MOOC
 Aprimore suas habilidades em Libras, aprenda sobre
 a ética no trabalho do TILSP!

“O Tradutor Intérprete de Libras-português e a sua Ética Profissional”

Disponível na Plataforma Conecta IFFar

<https://conecta.iffarroupilha.edu.br>

Curso MOOC

**Aprimore suas habilidades em Libras, aprenda sobre a ética no trabalho do
TILSP!**

Este curso online aberto a todos oferece uma excelente oportunidade para profissionais e interessados em aprofundar seus conhecimentos e técnicas de comunicação inclusiva.

O Que Você Vai Aprender:

- Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras)
- Papel e importância do TILSP na inclusão de surdos
- Legislação e direitos
- Ética profissional

Detalhes do Curso:

- Totalmente Online
- Custo: Gratuito
- Plataforma: AVA Conecta IFFar

Inscreva-se!

O Tradutor Intérprete de Libras-português e a sua Ética Profissional

Resumo do Projeto: A importância de formação específica que esclareça o papel do tradutor intérprete na instituição pode contribuir para que os TILSP e demais tenham uma compreensão clara de suas responsabilidades e atuem de forma mais eficiente para o aprendizado do aluno surdo incluído.

Carga Horária: 20 horas

Idioma: Português

Nível de Dificuldade: Básico

Requisitos Técnicos: Computador ou smartphone com acesso à internet.

Módulos:

Conhecendo o TILSP

O papel do TILSP em instituição de ensino

A responsabilidade dos TILSP em relação ao ensino de alunos surdos

A necessidade de formações específicas e atualizações e tendências

Metodologia:

Os conteúdos serão apresentados em formato de vídeos, materiais textuais, e links para internet, permitindo que os participantes estudem de forma autônoma. Questionários avaliativos de correção automática serão disponibilizados ao término de cada módulo, contendo de 2 a 4 questões de múltipla escolha.

Curso sem tutoria.

Processo de Avaliação:

As atividades avaliativas serão compostas por questões de múltipla escolha, disponibilizadas no final de cada módulo no ambiente virtual Moodle (AVA).

Não há limite de tempo para responder às atividades.

Os alunos terão até 3 tentativas para alcançar a nota máxima em cada atividade, sendo considerada a nota mais alta entre elas.

Para obter a certificação, é necessário alcançar no mínimo 70% da nota máxima do curso, considerando a soma de todas as atividades avaliativas realizadas durante o curso.

“O Tradutor Intérprete de Libras-português e a sua Ética Profissional”**Introdução**

Este curso MOOC (Massive Open Online Course) é desenvolvido para os interessados em entender melhor o papel dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Libras - Português (TILSP) em ambientes educacionais. Ao longo deste curso, você terá a oportunidade de explorar não apenas os conceitos básicos sobre o que é e o que faz um TILSP, mas também conhecer e relembrar as responsabilidades específicas destes profissionais na educação de alunos surdos e necessidades de formação continuada na área.

Com uma abordagem que combina vídeos explicativos, textos complementares e links para recursos, o curso oferece uma estrutura de aprendizado flexível e autônoma, ideal para quem busca conhecimento prático e aplicável sem comprometer parte dessa profissão. Além disso, ao final de cada módulo, questionários avaliativos de múltipla escolha com correção automática permitem que você avalie seu conhecimento adquirido.

Este é um curso sem tutoria, projetado para fornecer uma experiência de aprendizado sendo autodirecionada, permitindo que você explore cada tópico no seu próprio tempo.

Inscreva-se e faça bons estudos.

Módulos



Módulo 1

Conhecendo o TILSP

Neste módulo inicial do curso, vamos explorar o papel do Tradutor Intérprete de Libras-Português (TILSP). Abordaremos as responsabilidades, as competências necessárias e a importância deste profissional em garantir que os surdos tenham acesso à comunicação e à educação. Este profissional atua como um importante ponto de conexão entre a comunidade surda e a sociedade ouvinte, promovendo a inclusão.

Além do papel do TILSP, destinaremos uma parte significativa a entender a Língua Brasileira de Sinais (Libras), conheceremos a sua história, explorando os marcos históricos que definiram o reconhecimento e a evolução de Libras, ainda abordaremos a questão da tradução e interpretação e suas responsabilidades.

Ao concluir este módulo, você já poderá compreender o papel do TILSP em

diferentes contextos e também poderá conhecer a perspectiva histórica sobre a Libras. Para ajudar a consolidar seu aprendizado, ao final deste módulo, você terá a oportunidade de responder a algumas perguntas avaliativas que revisaram os conceitos abordados e testarão seu entendimento sobre o material estudado, sendo que essa avaliação será utilizada para futura geração ou não do seu certificado.

1.1 Apresentação do TILSP

Introdução ao papel do TILSP (Tradutor Intérprete de Língua Libras - língua portuguesa), suas responsabilidades e importância na inclusão de surdos na sociedade.

Quadros (2004) relata sobre o trabalho do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais - português (TILSP) que esse teve início com a realização de atividades voluntárias que ao longo do tempo foram reconhecidas como profissionais, à medida que os surdos passaram a exercer plenamente sua cidadania. Para desempenhar esse papel, o profissional precisa ser ouvinte, a fim de comunicar de forma precisa e fiel as informações orais para a comunidade surda.

Descrição das principais funções desempenhadas pelo TILSP no contextos, como educação.

Referenciando Quadros (2004), que nos traz sobre a necessidade de uma abordagem que vá além da competência linguística, exigindo dos TILSP um engajamento profundo com princípios de ensino inclusivo e práticas pedagógicas ajustadas às necessidades dos alunos surdos, uma integral para que o processo educativo seja inclusivo e que os alunos surdos possam alcançar um potencial acadêmico e social.

De acordo com Quadros (2004) e o Minidicionário dos intérpretes de língua de sinais, o intérprete é responsável por traduzir uma língua (fonte) para outra (alvo) o que foi comunicado. Já o intérprete de língua de sinais é aquele que traduz uma

determinada língua de sinais para outra língua, ou vice-versa. A língua é um sistema de signos compartilhado por uma comunidade linguística, sendo a expressão linguística tecida através de trocas sociais, culturais e políticas. As línguas naturais possuem características únicas da espécie humana, como a recursividade, criatividade, múltiplas funções e dupla articulação. Por sua vez, a linguagem se refere ao conhecimento interno dos falantes-ouvintes de uma língua, englobando qualquer manifestação de comunicação, incluindo a linguagem animal e expressões não verbais como gestos e mímicas. Já as línguas de sinais são utilizadas pelas comunidades surdas, e apresentam as mesmas propriedades das línguas naturais, sendo reconhecidas como línguas pela linguística. As línguas de sinais são visuais-espaciais captando as experiências visuais das pessoas surdas.

Língua brasileira de sinais - A língua brasileira de sinais é a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras.

Linguística - É a ciência da linguagem humana.

LIBRAS - É uma das siglas para referir a língua brasileira de sinais: Língua Brasileira de Sinais. Esta sigla é difundida pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - FENEIS.

LSB - É outra sigla para referir-se à língua brasileira de sinais: Língua de Sinais Brasileira. Esta sigla segue os padrões internacionais de denominação das línguas de sinais.

Língua fonte - É a língua que o intérprete ouve ou vê para, a partir dela, fazer a tradução e interpretação para a outra língua (a língua alvo).

Língua alvo - É a língua na qual será feita a tradução ou interpretação.

Modalidades das línguas - oral-auditiva, visual-espacial, gráfico-visual - As línguas apresentam diferentes modalidades. Uma língua falada é oral-auditiva, ou seja, utiliza a audição e a articulação através do aparelho vocal para compreender e produzir os sons que formam as palavras dessas línguas. Uma língua sinalizada é visual-espacial, ou seja, utiliza a visão e o espaço para compreender e produzir os sinais que formam as palavras nessas línguas. Tanto uma língua falada, como uma língua sinalizada, podem ter representações em uma modalidade gráfica visual, ou seja, podem ter uma representação escrita.

Modalidades de tradução- interpretação - língua brasileira de sinais para português oral, sinais para escrita, português para a língua de sinais oral, escrita para sinais - Uma tradução sempre envolve uma língua escrita. Assim, poder-se-á ter uma tradução de uma língua de sinais para a língua escrita de uma língua falada, da língua escrita de sinais para

a língua falada, da escrita da língua falada para a língua de sinais, da língua de sinais para a escrita da língua falada, da escrita da língua de sinais para a escrita da língua falada e da escrita da língua falada para a escrita da língua de sinais. A interpretação sempre envolve as línguas faladas/ sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais-espaciais. Assim, poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais. Vale destacar que o termo tradutor é usado de forma mais generalizada e inclui o termo interpretação. Ouvintes - O termo 'ouvinte' refere-se a todos aqueles que não compartilham as experiências visuais enquanto surdos. Surdez - A surdez consubstancia experiências visuais do mundo. Do ponto de vista clínico comumente se caracteriza a surdez pela diminuição da acuidade e percepção auditivas que dificulta a aquisição da linguagem oral de forma natural. Surdos - São as pessoas que se identificam enquanto surdas. Surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais. A identificação dos surdos situa-se culturalmente dentro das experiências visuais. Entende-se cultura surda como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes. Surdo-cego - Uma definição funcional refere ao surdo-cego como aquele que tem uma perda substancial da visão e da audição, de tal modo que a combinação das suas deficiências cause extrema dificuldade na conquista de habilidades educacionais, vocacionais, de lazer e sociais. A palavra chave nesta definição é COMUNICAÇÃO. (...) A surdez-cegueira, na sua forma extrema, significa simplesmente que uma pessoa não pode ver, não pode ouvir, e deve depender total e completamente do tato para se comunicar com os outros (Dr. Richard Kinney, Presidente da Escola Hadley para Cegos - USA). Em um sentido não clínico, são aqueles que utilizam a língua de sinais e/ou o tadooma sendo que suas experiências se manifestam através das experiências táteis. Pessoas que usam o tadooma colocam as mãos nos lábios dos falantes ou nas

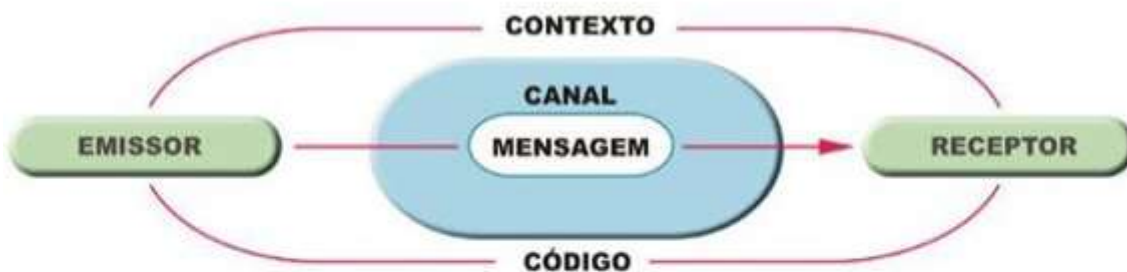
mãos e/ou corpo do sinalizador para “sentir” e significar a língua. Tradutor - Pessoa que traduz de uma língua para outra. Tecnicamente, tradução refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita. Assim, tradutor é aquele que traduz um texto escrito de uma língua para a outra. Tradutor-intérprete - Pessoa que traduz e interpreta o que foi dito e/ ou escrito. Tradutor-intérprete de língua de sinais - Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentam (oral ou escrita). Tradução-interpretação simultânea - É o processo de tradução e interpretação de uma língua para outra que acontece simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo. Isso significa que o tradutor-intérprete precisa ouvir/ver a enunciação em uma língua (língua fonte), processá-la e passar para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação. Tradução-interpretação consecutiva - É o processo de tradução interpretação de uma língua para outra que acontece de forma consecutiva, ou seja, o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua (língua alvo).

Segundo Quadros (2004) **O intérprete de língua de sinais: O que envolve o ato de Interpretar?** Implica em uma atividade cognitivo-linguística, isto é, consiste em um processo no qual o intérprete se encontra frente a indivíduos que possuem intenções comunicativas específicas e utilizam idiomas distintos. O intérprete participa integralmente da interação comunicativa (social e cultural), tendo o poder completo para influenciar tanto o objeto quanto o resultado da interpretação. Ele analisa a informação fornecida na língua original e faz seleções lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua de destino, buscando uma correspondência o mais precisa possível com a informação original. Por conseguinte, o intérprete deve possuir competência técnica para garantir a adequação de suas escolhas. Assim, o processo de interpretação envolve procedimentos altamente complexos. O intérprete de língua de sinais é aquele profissional que domina tanto a língua de sinais quanto a língua falada do país, estando apto a desempenhar a função de intérprete. No Brasil, o intérprete deve possuir fluência tanto na língua brasileira de sinais quanto na língua portuguesa. Adicionalmente, ele pode ser proficiente em outras línguas, como inglês,

espanhol, e língua de sinais americana, possibilitando a interpretação entre essas línguas e a língua brasileira de sinais, ou vice-versa, em eventos como conferências internacionais. Além da competência linguística, é essencial que o profissional tenha uma qualificação específica para exercer a função de intérprete. Isso implica ter conhecimento aprofundado dos processos, modelos, estratégias e técnicas de tradução e interpretação. Além disso, o intérprete deve possuir formação especializada na área em que atua, como por exemplo, na educação.

O teórico Jakobson (2007) propôs que a comunicação só é possível quando um emissor transmite uma mensagem a um receptor, inseridos em um determinado contexto, utilizando um código específico por meio de um canal. Nesse contexto, o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP) atua como o canal que possibilita a transmissão do código da Língua de Sinais para a Língua de Audiodescrita.

Figura 1. Esquema da comunicação de Jakobson



Fonte: Jakobson, 2007, p. 123

Signo linguístico: referência ao SIGNIFICANTE (grafia, sons ou fala de uma dada palavra) + SIGNIFICADO (conceito, sentido ou significação dessa palavra)

Vídeo Complementar

INTÉRPRETE DE LIBRAS: COMO SE TORNAR PARA TRABALHAR (Tradutor de Língua de Sinais?)

<https://www.youtube.com/watch?v=JvtOTpydz8E>

Interpretar ou Traduzir

De acordo com Albir (2005, p. 41), a “tradução” é concebida como um “[...] processo interpretativo e comunicativo que envolve a reformulação de um texto utilizando os recursos de outra língua, desenvolvendo-se dentro de um contexto social e com um objetivo específico”. No entanto, é claro que as características próprias desse processo, sua forma de implementação e as exigências cognitivas particulares, o classificam, pelo menos, em duas categorias distintas: tradução e interpretação.

No campo dos Tradutores e Intérpretes de Libras-Português, compreendemos que o trabalho se divide fundamentalmente em duas categorias: tradução e interpretação. A tradução, frequentemente associada a textos escritos, envolve um processo mais cuidadoso, permitindo que o tradutor tenha o tempo necessário para analisar e ajustar o conteúdo do idioma de origem para o idioma de destino. Essa abordagem detalhada é fundamental para assegurar a precisão e a compatibilidade cultural dos textos traduzidos, que podem incluir materiais didáticos, literários ou outros tipos de documentos.

Por outro lado, a interpretação exige a tradução simultânea ou consecutiva em situações ao vivo, desafiando o intérprete a entender e transmitir mensagens de forma imediata. Essa atividade, conduzida em tempo real, não concede ao profissional a oportunidade de revisão disponível na tradução escrita. O intérprete precisa não só ter domínio completo de ambas as línguas, mas também habilidades de concentração rápida, boa memória e capacidade de se ajustar a diferentes estilos de comunicação e situações de pressão durante a execução de suas tarefas.

Para além das competências linguísticas, tanto tradutores quanto intérpretes devem cultivar uma sensibilidade cultural para compreender as especificidades de cada contexto, já que estas práticas são distintas, porém ambas exigem um compromisso com a fidelidade, precisão e respeito cultural, elementos cruciais na comunicação entre surdos e ouvintes. Nesse sentido, a formação nesta área deve ser abrangente, capacitando os profissionais para enfrentar não apenas desafios

cognitivos, mas também culturais, assegurando que a tradução e interpretação sirvam não apenas como meio de comunicação, mas também como uma ponte para a inclusão desses alunos.

Segundo Albres et al. (2022) Com base em toda reflexão apresentada, pode-se concluir que o traduzir e o interpretar são processos linguísticos, comunicativos, interpretativos, cognitivos, culturais e textuais que envolvem diferentes comunidades ou grupos sociais. Todavia, as diferenças operacionais e cognitivas que existem entre essas duas atividades são evidentes, como já demonstramos acima. Vejamos uma síntese de algumas delas:

Quadro 01 – Diferenças entre Tradução e Interpretação

	TRADUÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Competências e habilidades linguísticas	Priorização daquelas requeridas para lidar com a escrita: habilidades de leitura e de escrita (letramento/ cultura escrita).	Priorização daquelas requeridas para lidar com o oral: habilidades de escuta e de fala (oralidade/ cultura oral).
Definição do ritmo em que se dará o trabalho	O profissional define seu ritmo sem ou com pouca pressão de tempo (se comparado ao intérprete).	O ritmo do autor da fala se impõe ao profissional que precisa ajustar-se a ele.
Apresentação do texto fonte	O texto está disponível em um suporte, físico ou virtual, pode ser relido e o profissional pode circular por ele o quanto precisar.	O texto está em fluxo constante e, na maioria dos casos, não pode ser visto novamente nem repetido, ainda que o profissional necessite.
Modo de realização do trabalho	Geralmente, é possível interromper o trabalho ou mesmo organizá-lo em partes.	É quase impossível interromper, protelar ou fragmentar o trabalho.
Uso de apoio externo (materiais e outros recursos)	Pode-se buscar apoio externo em glossários, dicionários, colegas e em outras traduções.	Há pouco ou nenhum apoio externo, recorre-se basicamente ao suporte da memória ou, imediatamente, ao parceiro de trabalho, ainda que de forma limitada.
Possibilidade de correção, antes da entrega	Há, quase sempre, possibilidade de se revisar o texto integralmente e fazer ajustes e alterações.	Não há como realizar nenhuma alteração sem que o público a veja.

Aspectos situacionais da atividade	Contexto mais limitado, mais centrado no local de trabalho do tradutor, quase sempre definido por ele.	Contexto múltiplo e, muitas vezes, instável, desde os intrassociais até os internacionais.
Utilização de tecnologia	Indispensável, não se pode abrir mão de ferramentas e materiais de escrita, por exemplo, para registrar a produção.	Dispensável, pois em alguns casos pode ocorrer sem nada mais que o próprio corpo do intérprete.
Contato com o público do trabalho	Contato indireto, mínimo ou inexistente, muitas vezes, com um grande lapso temporal em relação ao momento de produção da tradução.	Contato direto, significativo e efetivo, na maioria das vezes com a presença do público no momento de realização da interpretação.

Fonte: o próprio autor (RODRIGUES, 2018, p. 303-304).

Vídeo complementar:

A diferença de tradutor de Libras e intérprete de Libras

<https://www.youtube.com/watch?v=MzwXV1SvRac>

1.2 A História da Libras

Contextualização histórica da Língua Brasileira de Sinais (Libras), marcos históricos.

Segundo Guessier (2009), uma das concepções mais comuns sobre línguas de sinais é sua suposta universalidade. Essa percepção baseia-se na ideia de que toda língua de sinais representa um “código” simplificado aprendido e compartilhado por surdos em todo o mundo. Assim, é frequentemente assumido que todos os surdos utilizam a mesma língua em qualquer lugar do globo. No entanto, sabemos que, assim como nas comunidades de línguas faladas, cada país possui sua(s) própria(s) língua(s). Apesar de ser possível traçar a história de suas origens e identificar possíveis semelhanças estruturais entre diferentes línguas humanas (sejam faladas ou de sinais), diversos fatores contribuem para a diversidade e mudança linguística dentro de uma mesma comunidade. Entre esses fatores estão a extensão geográfica e a separação territorial, bem como os contatos com outras línguas.

Assim como ocorre com as línguas faladas, o mesmo se aplica às línguas de

sinais: nos Estados Unidos, os surdos se comunicam usando a língua americana de sinais; na França, é a língua francesa de sinais; no Japão, a língua japonesa de sinais; no Brasil, utilizam a língua brasileira de sinais, e assim por diante. Em qualquer comunidade de surdos, as línguas de sinais são essenciais para a comunicação. Podemos afirmar que o que realmente é universal é o desejo humano de se comunicar, e para os surdos, esse desejo é expresso por meio das línguas de sinais. A língua utilizada pelos surdos não pode ser vista como universal, pois não opera como uma simples etiqueta ou rótulo que possa ser aplicado e adotado de maneira uniforme por todos os surdos em todas as sociedades, sem ser influenciada pelo contexto de uso. A discussão sobre sua universalidade também sugere uma tendência a simplificar a diversidade linguística, insinuando que talvez fosse mais conveniente para os surdos se todos utilizassem uma única língua padronizada. O paralelo é inevitável: e no caso de nossa língua oral, essa perspectiva se mantém? Mesmo que, do ponto de vista prático, tal uniformidade fosse desejável, seria possível a existência, nos cinco continentes, de uma língua que, além de única, permanecesse sempre a mesma? pg 11-12

Vídeo obrigatório

(Libras) História da Língua Brasileira de Sinais. Como Surgiu?

https://www.google.com/search?q=video+sobre+historia+da+Libras&oq=video+sobre+historia+da+Libras&aqs=chrome..69i57j33i160j33i671l8.7492j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:f898deb4,vid:Vs2mxi_d3QY,st:0

O que é a Cultura Surda? - Madson Barreto - Universidade da Libras (UniLibras)

<https://www.youtube.com/watch?v=eAQbae2YCeQ>

Vídeo Complementar

LEIS E DIREITOS DOS SURDOS: MUITO ALÉM DA LIBRAS

<https://www.youtube.com/watch?v=CafAbl0nTSM> (Vídeo complementar sobre alguns direitos dos surdos).

E por falar em tradução.

<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgzGxStrhTSQFpWLgFQpxSMRHfxfl?projector=1&messagePartId=0.1>

Avaliação da compreensão do Módulo:

Pergunta 1: Qual é o papel principal do Tradutor Intérprete de Libras-Português (TILSP) em contextos educacionais?

- a) Traduzir documentos escritos de português para LIBRAS.
- b) Agir como um canal para a transmissão de comunicação entre surdos e ouvintes.
- c) Ensinar LIBRAS aos alunos surdos.
- d) Supervisionar atividades extracurriculares para surdos.

Resposta correta: b

Pergunta 2: Segundo Quadros (2004), que capacidades são necessárias para um TILSP além da competência linguística?

- a) Habilidades em tecnologia da informação.
- b) Conhecimento em leis e regulamentos educacionais.
- c) Engajamento com princípios de ensino inclusivo e práticas pedagógicas adaptadas.
- d) Experiência em administração escolar.

Resposta correta: c

Pergunta 3: Qual das seguintes afirmações sobre a língua de sinais é verdadeira, de acordo com a informação fornecida?

- a) A língua de sinais é universal e usada igualmente por todas as comunidades surdas ao redor do mundo.
- b) Cada país possui sua própria língua de sinais que difere estruturalmente de outras línguas de sinais.
- c) A língua de sinais é uma simplificação das línguas orais e fácil de aprender.
- d) Todas as línguas de sinais são derivadas da língua americana de sinais.

Resposta correta: b

Referências:

ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO,

Vinícius (org.). Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: Contextos profissionais, formativos e políticos. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. 311 p. E-Book: PDF.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 2007.

Quadros, R. M. (2004). O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.



Módulo 2

O papel do TILSP na instituição de ensino

A dificuldade de comunicação em ambientes educacionais inclusivos é um dos principais obstáculos enfrentados por estudantes surdos, professores e colegas ouvintes. O objetivo da inclusão na escola é proporcionar oportunidades educacionais equitativas para todos, porém o sucesso desse processo está diretamente ligado à habilidade da instituição em superar obstáculos linguísticos e criar um ambiente propício com comunicação.

Para os estudantes surdos, a falta de habilidade na língua de sinais por parte dos professores e colegas ouvintes muitas vezes se torna a principal dificuldade. A Língua de Sinais é fundamental para muitos surdos, sendo não apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo e a formação da identidade social.

Neste módulo, vamos estudar a compreensão sobre o papel específico do Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP) dentro das instituições de ensino. Este módulo se concentrará em dois aspectos: a legislação e os direitos associados à atuação dos TILSP e a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Primeiramente, exploraremos os aspectos legais e normativos que fundamentam a atuação dos TILSP, entenderemos quais leis suportam o trabalho desses profissionais e de como essas regulamentações influenciam diretamente na educação inclusiva.

Em seguida, dedicaremos atenção à importância de Libras, a Libras permite que os alunos surdos participem do processo educacional, assegurando seu acesso ao conhecimento.

Este segmento destacará sobre o conhecimento em Libras pelos TILSP e sua aplicação correta dentro do ambiente educacional são essenciais para o aprendizado, a comunicação e a integração social dos estudantes surdos.

Ao final deste módulo, você terá uma compreensão mais clara e completa dos desafios e das responsabilidades dos TILSP nas instituições de ensino, bem como da relevância de Libras no contexto educacional.

Para ajudar a consolidar seu aprendizado, ao final deste módulo, você terá a oportunidade de responder a algumas perguntas avaliativas que revisaram os conceitos abordados e testarão seu entendimento sobre o material estudado, sendo que essa avaliação será utilizada para futura geração ou não do seu certificado.

2.1 Legislação e Direitos

Os Aspectos Legais e Normativos

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), aborda a questão dos tradutores e intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) principalmente em seu Capítulo IV, que trata da Educação. Dentro deste capítulo, diversos artigos estabelecem diretrizes para a inclusão educacional de pessoas com deficiência, incluindo o acesso à comunicação.

Leis Principais

1. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002
 - Esta lei reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão. Ela estipula que Libras deve ser usada como um recurso que permite o acesso à educação e à comunicação para a comunidade surda.
2. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
 - Este decreto regulamenta a Lei nº 10.436, detalhando a inclusão de Libras como disciplina curricular, a formação de professores para o ensino de Libras, a formação do tradutor e intérprete de Libras-Português, e a garantia de acesso à comunicação, à informação e à educação dos surdos.

Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

- Esta lei aborda aspectos mais amplos de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência. Ela reforça a necessidade de garantir acessibilidade comunicacional, incluindo o direito de as pessoas surdas ou com deficiência auditiva utilizarem Libras.

Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010

- Esta lei regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras, definindo as competências, a formação necessária e as áreas de atuação desses profissionais.

LEI Nº 14.704, DE 25 DE OUTUBRO DE 2023

Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A ementa da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).”

Art. 2º A Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I – tradutor e intérprete: o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem;

II – guia-intérprete: o profissional que domina, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas.

§ 2º A atividade profissional de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras – Língua Portuguesa é realizada em qualquer área ou situação em que pessoas surdas ou surdocegas precisem estabelecer comunicação com não falantes de sua língua em quaisquer contextos possíveis.” (NR)

“Art. 4º O exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete é privativo de:

I – diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;

II – diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;

III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa.

Parágrafo único. (VETADO).”

“Art. 6º (VETADO):

I - (VETADO);

II - (VETADO);

III - (VETADO);

IV - (VETADO);

V - (VETADO);

Parágrafo único. São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências, observado o disposto no caput deste artigo:

I - intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras

para a língua oral e vice-versa;

II - intermediar a comunicação entre surdos e surdos por meio da Libras para outra língua de sinais e vice-versa;

III - traduzir textos escritos, orais ou sinalizados da Língua Portuguesa para a Libras e outras línguas de sinais e vice-versa.’ (NR)

“Art. 7º O tradutor, o intérprete e o guia-intérprete devem exercer a profissão com rigor técnico e zelar pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e, em especial:

.....
 III – pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, interpretar ou guia-interpretar;

..... “ (NR)

“Art. 8º-A. A duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo único. O trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais.”

Art. 3º É autorizado o exercício da profissão por aqueles que tenham sido habilitados até a entrada em vigor desta Lei nos termos da redação original do art. 4º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.

Parágrafo único. Será permitida, pelo período de 6 (seis) anos a partir da publicação desta Lei, a realização das atividades de que trata o art. 6º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, por profissionais com as formações previstas na redação original do art. 4º da referida Lei, adquiridas após a publicação desta Lei.

Art. 4º Revoga-se o art. 5º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 25 de outubro de 2023; 202o da Independência e 135o da República.

2.3 A importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A importância da Libras como ferramenta de inclusão e acesso ao conhecimento para os alunos surdos.

A Lei de Libras, oficialmente conhecida como Lei nº 10.436, foi sancionada em 24 de abril de 2002 no Brasil. Esta legislação foi um marco importante, pois reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio legal de comunicação e expressão. A aprovação desta lei representou um avanço significativo para a comunidade surda brasileira, garantindo direitos importantes relacionados à comunicação e à acessibilidade.

Principais Pontos da Lei nº 10.436:

1. Reconhecimento Oficial de Libras:

A lei reconhece Libras como a língua oficial da comunidade surda brasileira, assegurando o direito à comunicação e à expressão em todos os aspectos da vida pública e privada.

2. Uso e Promoção de Libras:

O governo é incentivado a apoiar o uso e a difusão de Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

3. Ensino de Libras:

A lei prevê que o sistema de ensino deve garantir a inclusão de Libras como parte do currículo educacional, promovendo a formação de profissionais qualificados para seu ensino. Isso inclui a formação de professores e instrutores de Libras, intérpretes e tradutores.

4. Acesso a Serviços:

Instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos são incentivadas a garantir formas de apoio em Libras, proporcionando acesso e inclusão para a comunidade surda.

Regulamentação da Lei

Para a efetiva implementação da Lei nº 10.436, foi necessário um decreto regulamentador. Assim, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, foi promulgado para regulamentar e detalhar as disposições da lei. Este decreto define diretrizes para a formação de professores e a oferta de Libras nos diferentes níveis de ensino, além de estabelecer normas para a inclusão de intérpretes de Libras em serviços públicos.

Assim:

A Lei de Libras teve um impacto profundo na educação e na inclusão social da comunidade surda no Brasil. Proporcionou uma base legal para que os direitos linguísticos e culturais dos surdos fossem reconhecidos e respeitados. Também promoveu uma maior conscientização sobre a importância da acessibilidade comunicativa e incentivou instituições públicas e privadas a adotarem medidas para a comunicação em Libras.

Vídeo Obrigatório: Lei 14.704/23 - A profissão de Tradutor Intérprete de Libras



YouTube · Unítese · 27 de out. de 2023

https://www.google.com/search?sca_esv=d08583a7fccca1f9&q=interprete+de+Libras&tbm=vid&source=lnms&prmd=ivsnbmtz&sa=X&ved=2ahUKewjukvKWhtyFAxWPppUCHcpJCBOQ0pQJegQIEBAB&biw=1366&bih=600&dpr=1#fpstate=ive&id=cid:9bf84a99,vid:wjEw-56haD0,st:0

Vídeo Complementar: Aula 01 - Fonética e Fonologia da Libras: Níveis de análise linguística. Fone. Fonema.

https://www.youtube.com/watch?v=5_F148DE_kl

Avaliação da compreensão do Módulo:

Pergunta 1: Verdadeiro ou Falso (V ou F)
O Tradutor Intérprete de Libras-Português (TILSP) tem como uma de suas principais funções mediar a comunicação entre surdos e ouvintes, especialmente em contextos educacionais.

- V
- F

Resposta correta: V

Pergunta 2: Qual lei é conhecida como Lei de Libras e reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão?

a) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

- b) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- c) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002
- d) Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010

Resposta correta: c

Pergunta 03: Qual foi a data de promulgação da Lei Nº 14.704, que altera a Lei nº 12.319, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)?

- a) 1º de setembro de 2010.
- b) 25 de outubro de 2023.
- c) 14 de março de 2014.
- d) 5 de junho de 2018.

Resposta correta: b

Referências:

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 abril 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: [data de acesso].

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 2023. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Libras. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, data completa de publicação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 26 abril 2024.

Quadros, R. M. (2004). O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.



Módulo 3

A responsabilidade dos TILSP em relação ao ensino de alunos surdos

Neste módulo, vamos estudar a responsabilidade do Tradutor Intérprete de Língua de Libras- português (TILSP) em relação ao ensino de alunos surdos, focando em três áreas principais: as funções do TILSP, a comunicação e a ética profissional.

Começaremos por entender as funções específicas dos TILSP no contexto educacional. Estudaremos como as responsabilidades se traduzem em práticas diárias e o impacto que têm no processo educacional dos alunos surdos.

Em seguida, focaremos na comunicação, essencial para o desempenho dos TILSP. Desenvolver habilidades avançadas em Libras é importante, pois garante que a tradução e interpretação ocorram de maneira que o aprendizado dos alunos surdos tenha entendimento. Exploraremos técnicas e estratégias para aprimorar a fluência em Libras, considerando tanto a questão linguística quanto a sensibilidade cultural necessária para uma comunicação inclusiva.

Por fim, abordaremos a ética profissional, que é central para a atuação do TILSP no ambiente educacional inclusivo. Discutiremos os padrões éticos que regem a profissão, incluindo a confidencialidade, a imparcialidade e o respeito pelas diferenças culturais. A conduta ética não apenas promove um ambiente de respeito e confiança, mas também reforça uma integridade do processo educacional para todos os envolvidos.

Ao final deste módulo, você poderá entender melhor os desafios do ensino de alunos surdos, conhecendo as funções, as habilidades de comunicação necessárias e dos princípios éticos que devem nortear o trabalho dos TILSP. Para ajudar a consolidar seu aprendizado, ao final deste módulo, você terá a oportunidade de responder a algumas perguntas avaliativas que revisaram os conceitos abordados e testarão seu entendimento sobre o material estudado, sendo que essa avaliação será utilizada para futura geração ou não do seu certificado.

3.1 Funções dos TILSP

Compreender melhor as responsabilidades específicas do TILSP no ensino de alunos surdos

Segundo Quadros (2004)

Qual o papel do intérprete? Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos:

- a) confiabilidade (sigilo profissional);
- b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias);
- c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a

atuação);

d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados);

e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

3.2 Comunicação Efetiva

Desenvolver habilidades de comunicação em Libras

Quadros (2003) apud Marcon (2012) nos traz que:

Traduzir um texto em uma língua falada para uma língua sinalizada ou vice-versa é traduzir um texto vivo, uma língua viva. Acima de tudo deve haver um conhecimento coloquial da língua para dar ao texto fluidez e naturalidade ou solenidade e sobriedade se ele for desse jeito. Como destacado no trecho mencionado, é necessário delinear as habilidades que o tradutor deve possuir em sua formação para garantir um desempenho bem-sucedido, especialmente considerando sua responsabilidade em interpretar discursos de diversas áreas do conhecimento. Essas habilidades são de suma importância no campo da tradução, uma vez que esse trabalho busca compreender como o surdo elabora seus conceitos e ideias, com base nos conhecimentos do intérprete sobre o tema abordado na situação e na maneira como transmite a mensagem. Robertz (1992) apud Quadros, 2003 p. 73-4, apresenta seis categorias para analisar o processo de interpretação, as quais serão destacadas a seguir por apresentarem as competências de um profissional tradutor/intérprete: 1- Competência linguística – habilidade de entender o objeto da linguagem usada em todas as suas nuances e expressá-las corretamente, fluentemente e claramente a mesma informação na língua alvo, ter habilidade para distinguir as ideias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso.

2- Competência para transferência – Essa competência envolve habilidade para compreender a articulação do significado no discurso da língua fonte, habilidade para interpretar o significado da língua fonte para a língua alvo, sem distorções, adições ou omissão, sem influência da língua fonte para a língua alvo.

3- Competência metodológica – habilidade em usar diferentes modos de

interpretação, para encontrar o item lexical e a terminologia adequada avaliando e usando-os com bom senso e para recordar itens lexicais e terminologias.

4- Competência na área- conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada.

5- Competência bicultural- conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamentos dos utentes da língua fonte e da língua alvo.

6- Competência técnica – habilidade para posicionar-se apropriadamente para interpretar. Partindo dessa premissa, a ideia de imparcialidade no ato da interpretação precisa ser considerada. Somente o domínio da língua de sinais não garante a qualidade da interpretação, sendo preciso que todos esses elementos discutidos no percurso dessa reflexão sejam respeitados para que haja uma ação verdadeira, na qual o surdo se envolva no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o surdo e o intérprete tornam-se cúmplices no processo de construção de conceitos.

3.3 Ética Profissional

Segundo Quadros (2004):

O código de ética desempenha um papel fundamental ao guiar o profissional intérprete em sua prática. Sua existência é justificada pela natureza das relações que o intérprete estabelece com as partes envolvidas na interação. O intérprete atua como mediador em um processo interativo que engloba diversas intenções conversacionais e discursivas. Nesse contexto, o intérprete carrega a responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações transmitidas. Portanto, a ética deve ser um elemento essencial para esse profissional.

A seguir é descrito o código de ética que é parte integrante do Regimento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes (FENEIS). D - Registro dos Intérpretes para Surdos - em 28-29 de janeiro de 1965, Washington, EUA) Tradução do original Interpreting for Deaf People, Stephen (ed.) USA por Ricardo Sander. Adaptação dos Representantes dos Estados Brasileiros - Aprovado por ocasião do II Encontro Nacional de Intérpretes - Rio de Janeiro/RJ/Brasil - 1992.

CAPÍTULO 1 Princípios fundamentais Artigo 1o . São deveres fundamentais do intérprete:

1°. O intérprete deve ser uma pessoa de alto caráter moral, honesto, consciente, confiante e de equilíbrio emocional. Ele guardará informações confidenciais e não poderá trair confidências, as quais foram confiadas a ele;

2o. O intérprete deve manter uma atitude imparcial durante o transcurso da interpretação, evitando interferências e opiniões próprias, a menos que seja requerido pelo grupo a fazê-lo;

3o . O intérprete deve interpretar fielmente e com o melhor da sua habilidade, sempre transmitindo o pensamento, a intenção e o espírito do palestrante. Ele deve lembrar dos limites de sua função e não ir além de a responsabilidade;

4°. O intérprete deve reconhecer seu próprio nível de competência e ser prudente em aceitar tarefas, procurando assistência de outros intérpretes e/ou profissionais, quando necessário, especialmente em palestras técnicas;

5°. O intérprete deve adotar uma conduta adequada de se vestir, sem adereços, mantendo a dignidade da profissão e não chamando atenção indevida sobre si mesmo, durante o exercício da função.

CAPÍTULO 2 Relações com o contratante do serviço

6°. O intérprete deve ser remunerado por serviços prestados e se dispor a providenciar serviços de interpretação, em situações onde fundos não são possíveis;

7°. Acordos em níveis profissionais devem ter remuneração de acordo com a tabela de cada estado, aprovada pela FENEIS.

CAPÍTULO 3 Responsabilidade profissional

8°. O intérprete jamais deve encorajar pessoas surdas a buscarem decisões legais ou outras em seu favor;

9o . O intérprete deve considerar os diversos níveis da Língua Brasileira de Sinais bem como da Língua Portuguesa;

10°. Em casos legais, o intérprete deve informar à autoridade qual o nível de comunicação da pessoa envolvida, informando quando a interpretação literal não é possível e o intérprete, então terá que parafrasear de modo claro o que está sendo dito à pessoa surda e o que ela está dizendo à autoridade;

11°. O intérprete deve procurar manter a dignidade, o respeito e a pureza das línguas envolvidas. Ele também deve estar pronto para aprender e aceitar novos sinais, se isso for necessário para o entendimento;

12°. O intérprete deve esforçar-se para reconhecer os vários tipos de assistência ao surdo e fazer o melhor para atender às suas necessidades particulares.

CAPÍTULO 4 Relações com os colegas

13°. Reconhecendo a necessidade para o seu desenvolvimento profissional, o intérprete deve agrupar-se com colegas profissionais com o propósito de dividir novos conhecimentos de vida e desenvolver suas capacidades expressivas e receptivas em interpretação e tradução. Parágrafo único. O intérprete deve esclarecer o público no que diz respeito ao surdo sempre que possível, reconhecendo que muitos equívocos (má informação) têm surgido devido à falta de conhecimento do público sobre a área da surdez e a comunicação com o surdo.

Essas categorias evidenciam a complexidade do papel dos TILSP, enfatizando a necessidade de uma formação abrangente, compreensão sólida do código de ética e habilidade para lidar com os desafios interpessoais e profissionais presentes no ambiente educacional.

Leitura complementar:

Equívocos sobre o profissional

Existem alguns equívocos comuns sobre os profissionais intérpretes que precisam ser esclarecidos:

Professores de surdos são intérpretes de língua de sinais: Não é verdade que professores de surdos sejam automaticamente intérpretes de língua de sinais. Ambos desempenham papéis distintos, sendo que o professor tem o papel essencial de educador, inserido no processo educacional e interativo, enquanto o intérprete atua como mediador em situações de comunicação entre pessoas que não compartilham o mesmo idioma.

Pessoas ouvintes fluentes em língua de sinais são intérpretes: Dominar a língua de sinais não garante automaticamente a capacidade de atuar como intérprete. Ser intérprete de língua de sinais requer qualificação específica e habilidades técnicas que nem todas as pessoas fluentes na língua possuem ou desejam

desenvolver.

Filhos de pais surdos são intérpretes de língua de sinais: O fato de ser filho de pais surdos não significa que alguém seja automaticamente considerado um intérprete de língua de sinais. Embora possam intermediar as comunicações entre seus pais e outras pessoas, geralmente não têm a formação e habilidades técnicas necessárias para serem intérpretes profissionais.

É fundamental entender que ser um bom intérprete vai além do domínio das línguas envolvidas. Requer profissionalismo, busca contínua por qualificação e adesão aos princípios éticos da profissão. Aqueles interessados em discutir sobre a atuação como intérprete podem encontrar suporte na Associação Internacional de Filhos de Pais Surdos (www.coda-international.org).

Avaliação da compreensão do Módulo:

Pergunta 1: Qual é uma das principais responsabilidades do TILSP no ambiente educacional?

- a) Ensinar conteúdos curriculares diretamente aos alunos.
- b) Traduzir e interpretar a língua de sinais para a língua portuguesa e vice-versa.
- c) Avaliar academicamente os alunos surdos.
- d) Administrar a escola.

Resposta correta: b

Pergunta 2: Qual habilidade é essencial para os TILSP garantirem uma comunicação?

- a) Habilidades avançadas em matemática.
- b) Conhecimento profundo em ciências naturais.
- c) Habilidades, profissionalismo em Libras e permanente e observância do código de ética.
- d) Capacidade de ensinar línguas estrangeiras.

Resposta correta: c

Pergunta 3: Segundo o código de ética para TILSP mencionado no texto, qual é um dever fundamental do intérprete?

- a) Promover suas opiniões pessoais durante a interpretação.
- b) Interpretar fielmente, transmitindo o pensamento e a intenção do assunto abordado.
- c) Encorajar decisões legais favoráveis aos surdos.
- d) Ser a principal fonte de informação para os surdos.

Resposta correta: b

Pergunta 4: De acordo com o texto, qual é um equívoco comum sobre os intérpretes de língua de sinais?

- a) Todos os professores de surdos são intérpretes de língua de sinais.
- b) Os intérpretes devem ser remunerados por serviços prestados.
- c) Intérpretes devem manter uma atitude imparcial durante a interpretação.
- d) O intérprete deve manter confidencialidade.

Resposta correta: a

Referências:

Quadros, R. M. (2004). O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.

Marcon, Andreia Mendiola. O papel do tradutor/interprete de LIBRAS na compreensão de conceitos pelo surdo. ReVel, Vol 10, n 10. 2012.



Módulo 4

A necessidade de formações específicas e atualizações e tendências

Neste módulo, vamos abordar a necessidade de formação contínua para Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILSP), bem como as atualizações e tendências na área da educação inclusiva. Este módulo é estruturado em três partes principais: a importância da formação contínua, a formação específica em Libras, e as tendências e inovações na educação inclusiva.

Iniciaremos com a importância da formação contínua para os TILSP. Manter-se atualizado com as novas práticas e conhecimentos não é apenas benéfico - é essencial para garantir a qualidade da interpretação e da tradução em contextos educativos.

A seguir, focaremos na importância da formação específica em Libras para os TILSP. Exploraremos como cursos especializados e certificações em Libras podem aprimorar significativamente a qualidade das interpretações.

Por fim, discutiremos as tendências e inovações mais recentes na área da educação inclusiva, com um foco em Libras. Acompanhar essas tendências não apenas enriquece a prática dos TILSP, mas também os capacita a oferecer suporte inovador para os alunos surdos e também aos profissionais.

Para ajudar a consolidar seu aprendizado, ao final deste módulo, você terá a oportunidade de responder a algumas perguntas avaliativas que revisaram os conceitos abordados e testarão seu entendimento sobre o material estudado, sendo que essa avaliação será utilizada para futura geração ou não do seu certificado.

4.1 Importância da Formação Contínua

Importância da Formação Contínua para Profissionais da Educação (TILSP)

No meio educacional, a formação contínua é particularmente crítica para os profissionais envolvidos na educação de alunos, incluindo Tradutores e Intérpretes de Língua de Libras-português (TILSP). Profissionais que desempenham um papel fundamental na comunicação e no acesso ao conteúdo educacional para estudantes surdos ou com deficiência auditiva. Com os avanços constantes da tecnologia, a necessidade de atualização constante se torna ainda mais pronunciada.

A formação contínua para TILSP não apenas amplia sua competência em técnicas de interpretação e conhecimento das nuances linguísticas, mas também os capacita a compreender melhor as dinâmicas educacionais e as necessidades dos alunos. Isso é relevante para promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde os alunos têm a oportunidade de alcançar seu potencial juntamente do trabalho do TILSP.

Vídeo Complementar:

Que formação preciso ter para ser Intérprete de Libras? - Madson Barreto - Universidade da Libras (complementar/curiosidades)

<https://www.youtube.com/watch?v=Lc5yj42V78>

4.2 Formação Específica em Libras

Importância da formação específica em Libras para os TILSP

Uma formação específica em Libras vai além do aprendizado básico de sinais. Ela engloba uma compreensão profunda da gramática, sintaxe, semântica e pragmática da língua, similar ao aprendizado de qualquer idioma falado. Para os TILSP, entender esses aspectos complexos é importante, para uma tradução e interpretação com maior satisfação e entendimento.

A formação em Libras também envolve uma imersão na cultura surda, que é intrinsecamente ligada à língua. Os TILSP precisam estar cientes das normas,

valores, história e tradições da comunidade surda para garantir uma interpretação que seja culturalmente sensível e apropriada. Esta competência cultural é fundamental para construir confiança e para facilitar uma comunicação efetiva, eliminando mal-entendidos que podem surgir de diferenças culturais.

Além do domínio da língua, os TILSP devem desenvolver habilidades específicas de interpretação. Isso inclui a capacidade de converter rapidamente pensamentos e palavras entre Libras e a língua portuguesa falada, mantendo a fluência e a clareza em ambos os idiomas. A formação específica aprimora essas habilidades, preparando os intérpretes para lidar com uma variedade de situações comunicativas, desde contextos educacionais até conferências e eventos ao vivo.

Assim, conforme a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (2013), através de um documento organizado por João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi, os intérpretes educacionais de Libras devem seguir certas orientações para melhorar sua prática profissional. O profissional intérprete que se capacitou em LIBRAS no ambiente religioso para atuar na área educacional deve compreender que estará desempenhando um papel específico, com responsabilidades definidas, ou seja, a tarefa de facilitar a comunicação entre os professores e os alunos surdos por meio da língua de sinais, e vice-versa. Sem dúvida, esse processo de desconstrução afeta a maneira como o intérprete se enxerga e se transforma. Quando essa desconstrução é aceita, ela impulsiona o intérprete a agir, permitindo uma nova adaptação em um novo ambiente de trabalho.

História da profissionalização do tradutor intérprete de Libras ...



YouTube · Traduz Aí · 2 de jun. de 2021

https://www.google.com/search?q=interprete+de+Libras&sca_esv=d08583a7fccc a1f9&tbm=vid&prmd=ivsnbmtz&ei=55wpZrieAt7a1sQP67q5uAM&start=10&sa=N &ved=2ahUKEwj4rZGzh9yFAxVerZUCHWtdDjcQ8tMDegQICRAE&biw=1366&bih=657&dpr=1#fpstate=ive&vld=cid:5b876865,vid:Y4fpyB3NgF8,st:0:~:text=Hist%C 3%B3ria%20da%20profissionaliza%C3%A7%C3%A3o,jun.%20de%202021

4.3 Tendências e Inovações na Educação Inclusiva

Tendências e inovações mais relevantes na área da educação inclusiva – Libras. Diversas tendências e inovações têm sido implementadas para aprimorar a experiência educacional, tornando-a mais acessível. A tecnologia assistiva é um dos pilares dessa transformação. Softwares e aplicativos que convertem texto em Libras ou vice-versa estão facilitando significativamente a comunicação e o acesso ao conteúdo educativo. Além disso, a realidade aumentada e a realidade virtual estão sendo cada vez mais utilizadas, oferecendo experiências imersivas que auxiliam no aprendizado de Libras e permitem a exploração de conceitos complexos através de visualizações 3D interativas.

Outra inovação significativa é o crescente uso de plataformas de aprendizado online. Com o aumento do ensino a distância, essas plataformas adaptadas estão se tornando essenciais. Elas não apenas disponibilizam videoaulas com interpretação em Libras, mas também são equipadas com legendas, transcrições e interfaces que facilitam a navegação dos estudantes surdos, permitindo que eles utilizem os recursos educacionais com a mesma eficácia que seus colegas ouvintes.

Adicionalmente, métodos pedagógicos inovadores que integram Libras de maneira criativa estão ganhando espaço, em Plataformas de Aprendizado Online: Estas plataformas adaptadas para o ensino a distância frequentemente incluem videoaulas que contam com a presença de intérpretes de Libras, garantindo que o material educacional seja acessível para estudantes surdos. A presença de TILSP nessas plataformas assegura a comunicação e reforça a inclusão, permitindo que alunos surdos participem ativamente das aulas e interajam com o conteúdo de forma equitativa durante a aula.

Leitura complementar:

https://materiais-didaticos.sfo3.digitaloceanspaces.com/Metodologias_Ativas_abor

Avaliação da compreensão do Módulo:

Pergunta 1: Qual é a principal razão para a necessidade de formação contínua para TILSP?

- a) Para aumentar o salário dos TILSP.
- b) Para manter-se atualizado com novas práticas e conhecimentos na área de tradução e interpretação.
- c) Para reduzir o número de TILSP necessários nas escolas.
- d) Para facilitar a transição para outras carreiras profissionais.

Resposta correta: b

Pergunta 2: O que é essencial na formação específica em Libras para TILSP?

- a) Aprendizado avançado em matemática e ciências.
- b) Compreensão profunda da gramática, sintaxe, semântica e pragmática de Libras.
- c) Capacidade de traduzir textos legais complexos.
- d) Habilidade em ensinar esportes.

Resposta correta: b

Pergunta 3: Qual tendência tecnológica está impactando significativamente a educação inclusiva para alunos surdos?

- a) Uso de calculadoras avançadas.
- b) Implementação de plataformas de aprendizado online.
- c) Uso de quadros negros tradicionais.
- d) Dependência exclusiva de livros impressos.

Resposta correta: b

Referências:

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional / Org. João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi -- Florianópolis: DIOESC, 2013. 96p.

Materiais Didáticos. (s.d.). Metodologias Ativas: Abordagem teórico-prática. Disponível em: https://materiais-didaticos.sfo3.digitaloceanspaces.com/Metodologias_Ativas_abordagem_teoricopratica/index.html. Acesso em: 26 de abril de 2024.

Metodologias Ativas: Abordagem Teórico-Prática. Disponível em: https://materiais-didaticos.sfo3.digitaloceanspaces.com/Metodologias_Ativas_abordagem_teoricopratica/index.html. Acesso em: 29 abr. 2024.

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PERFIL TILSP

PERFIL	1. Nome; 2. Gênero: () Feminino () Masculino () outro 3. Idade:
FORMAÇÃO	1- Formação a. Curso de Capacitação na área de TILSP: Carga horária: Local: b. PROLIBRAS: c. Graduação: Conclusão: d. Especialização: Conclusão: e. Mestrado: Conclusão: f. Doutorado: Conclusão: g. Pós-doutorado: Conclusão: Quais as especificações sobre TILSP estudadas em sua formação?
PROFISSIONAL	Qual sua experiência na área da tradução e interpretação da Libras - português em instituições de ensino?

ENTREVISTA TILSP

ETAPA	OBJETIVOS	QUESTÕES A SEREM REALIZADAS
01	Conhecer os trajetos formativos dos TILSP atuantes na EPT.	1. Quando começou a estudar Libras e como se tornou um Tradutor Intérprete de Libras? 2. No que diz respeito a sua formação, esta possui ênfase em Libras? São formações específicas? Quais? 3. Como você considera que repercutem nas práticas educativas do profissional TILSP, seus trajetos formativos? 4. Em seu trajeto formativo como TILSP você obteve disciplinas direcionadas a trabalhos de tradução e interpretação em sala de aula? De acordo com sua resposta comente de que forma adquiriu este trajeto.
02	Investigar as possíveis dificuldades e potencialidades no exercício dos TILSP na EPT.	1. Com sua experiência na área, quais são as suas dificuldades e potencialidades, para atuar na instituição? 2. Qual o número de aula/horas interpretadas na semana? A instituição oferece algum apoio

		ou formação? 3. Qual sua maior facilidade na hora da atuação com profissional TILSP, na instituição? 4. O que você acha que precisa melhorar no seu trabalho, na instituição? 6. Quais são as principais dificuldades enfrentadas no exercício de sua função, na instituição? 7. Como você se sente diante da sua atuação em sala de aula perante o processo de aprendizagem do estudante surdo, como é sua atuação nas ações de práticas em sala de aula, na instituição?
03	Elaborar um produto educacional com vistas a qualificar o exercício das TILSP junto à instituição.	1. Que tipo de conteúdo você considera importante para integrar a formação de um profissional para atuar em EPT? 2. Quais as principais dificuldades encontradas pelo TILSP atualmente? 3. Quais potencialidades você reconhece atualmente no trabalho dos TILSP? 4. Diante das dificuldades e potencialidades encontradas no espaço da tradução e interpretação, você tem alguma sugestão de conteúdos ou temas de um curso de formação para os TILSP que facilitariam seus processos durante suas atividades? (na instituição)

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA

Memorando nº s.n. /2023

Santa Maria, de junho de 2023.

Ao Sr. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Prof. Arthur Pereira Frantz

Assunto: **AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA PESQUISA**

Prezado Pró-reitor

Ao cumprimentá-lo cordialmente, viemos por meio deste documento, solicitar sua autorização, para a realização da pesquisa intitulada **“Dificuldades e Potencialidades da atuação do Tradutor Intérprete de Libras - português nos cursos Técnicos Integrados na EPT”**, nas unidades que apresentam Tradutor Intérprete de Libras - português nos cursos Técnicos Integrados na EPT em seus cursos técnicos integrados. Bem como, para divulgar que a mesma foi desenvolvida no Instituto Federal Farroupilha, embora resguardando o anonimato dos participantes, seguindo todos os pressupostos e orientações do Comitê de Ética em Pesquisa do IFFar.

Comunicamos que esta pesquisa é desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de Pesquisa em Práticas Pedagógicas em e que tem como objetivo “Conhecer os trajetos formativos e os saberes das intérpretes de Libras que atuam na EPT e as possíveis repercussões destes em sua atuação profissional”. O público-alvo participante da pesquisa serão Tradutores Intérpretes de Libras - português nos cursos Técnicos Integrados. Este estudo adotará a metodologia qualitativa, com entrevistas de forma semiestruturadas através da plataforma Google Meet, agendadas nos dias e horários de acordo com a disponibilidade dos participantes. Enfatizamos que nenhuma forma de coleta de dados se efetivará, antes da aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFFar.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Orientador

SIAPE 1533169

Nicole Hack

Mestranda

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Título do Projeto:**Pesquisador Responsável:** Nicole Hack**Endereço:** Panambi - RS**Telefone para Contato:** (55) 99962 8809**Orientador:** Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher**Endereço:** Santa Maria RS**Telefone para Contato:** (55) 99989 7776**E-mail:** vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br**IF Farroupilha - Campus Jaguari****Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) E-mail do Pesquisador Responsável:** nicole.hack@iffarroupilha.edu.br**Prezado(a) entrevistado(a),**

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa de mestrado intitulada **Dificuldades e Potencialidades da atuação do Tradutor Intérprete de Libras - português nos cursos Técnicos Integrados na EPT**, que está sendo desenvolvida por Nicole Hack, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, Campus Jaguari, sob a orientação da Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador responderá todas as suas dúvidas antes que você decida participar.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é conhecer os trajetos formativos e os saberes das Intérpretes de Libras-Português que atuam na EPT e as possíveis repercussões destes em sua atuação profissional.

Metodologia: O estudo adota uma metodologia qualitativa, que prevê a sua participação em entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma remota, através do Google Meet, que serão agendadas previamente em horários e dias conforme a sua disponibilidade.

Estima-se a realização de um encontro com duração aproximada de uma hora. A entrevista será realizada pela autora do trabalho que fará a gravação da mesma, para que seja transcrita e analisada posteriormente. Após a transcrição, o (a) senhor(a) receberá a devolutiva da mesma, para sua apreciação, antes da análise do conteúdo.

Ao final do trabalho de análise, as conclusões serão disponibilizadas aos participantes da pesquisa e publicadas. Não é obrigatório responder a todas as perguntas. A participação neste estudo é voluntária e anônima e a decisão de participar ou não da pesquisa é exclusiva do participante.

O (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, solicitar informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa, da mesma forma, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação do projeto, sem sofrer nenhum tipo de constrangimento, penalidade ou sanção.

Benefícios: Sua participação voluntária nesta pesquisa é fundamental para as contribuições científicas que serão produzidas. Serão gerados conhecimentos importantes sobre o processo formativo e dificuldades e potencialidades do tradutor

Intérprete de Libras - português, estes dados poderão contribuir com a formação profissional dentro da educação profissional e tecnológica.

Riscos: Mesmo sendo considerada a gradação de risco mínimo, a entrevista pode provocar cansaço, aborrecimento por ocasionar reflexão sobre sua própria prática ou até mesmo emoção por alguma lembrança particular. Para evitar qualquer possibilidade de risco, serão criteriosamente tomados todos os cuidados possíveis, mas caso aconteça, mesmo que seja uma simples manifestação de emoção, a entrevistadora questionará sobre a necessidade de interromper a entrevista. Além do mais, a pesquisadora terá em mãos o endereço do entrevistado e os contatos necessários, caso haja necessidade de emergência de um atendimento com profissional especializado, do Sistema Público de Saúde, ou por um profissional que seja da preferência do participante da pesquisa.

Despesas e danos: Não haverá despesa alguma e nem compensação financeira durante a sua participação na pesquisa. Os gastos necessários para a participação na pesquisa serão assumidos pelo autora da pesquisa. Quanto ao direito de indenização, decorrente de danos eventualmente causados pela pesquisa ao participante, entendemos que, em razão de seguirmos todos os preceitos éticos descritos nesta investigação, os mesmos não ocorrerão. Cabe destacar que trabalharemos tão somente com narrativas de vida dos participantes da pesquisa, com foco nos saberes de Tradução e Interpretação de Libras - português e no trajeto formativo. Entretanto, se algum dano oriundo desta pesquisa ocorrer ao participante, o mesmo será indenizado pela pesquisadora.

Sigilo: Destaca-se que os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento da pesquisa, mesmo quando os resultados desta investigação forem divulgados e publicizados. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das suas informações, preservando assim a identidade dos envolvidos, porém por se tratar de pesquisa com população restrita, ainda que seja garantido o sigilo sobre as respostas, não é possível garantir o pleno anonimato.

Nenhum tipo de prejuízo ocorrerá, quanto ao seu envolvimento no estudo, pois você não sofrerá nenhum tipo de atividade invasiva ou privativa de benefícios. Nesse contexto, a mestrandia responsável por esta pesquisa compromete-se a preservar a privacidade dos entrevistados, as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do referido projeto e serão mantidas nas dependências do Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguarí.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para o projeto em questão e ficarão sob responsabilidade da autora do trabalho os quais serão armazenados adequadamente, por um período mínimo de cinco anos a contar da publicação dos resultados da pesquisa, de modo a assegurar eventual extravio ou vazão de informações sigilosas, garantindo, assim, a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa.

Além disso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética do IFFar, garantindo, assim, as exigências éticas. Toda e qualquer informação fornecida por você neste estudo são confidenciais. Em nenhum momento da apresentação pública de dados, você será identificado(a). Informações adicionais podem ser obtidas com a autora da pesquisa ou com seu orientador conforme dados a seguir:

Pesquisador Responsável: Nicole Hack

Endereço: Panambi -RS

Telefone para Contato: (55) 999628809

E-mail: nicole.hack@iffarroupilha.edu.br

Orientador: Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher

Endereço: Santa Maria - RS

Telefone para Contato: (55) 999897776

E-mail: vantoir.brancheri@iffarroupilha.edu.br

IF Farroupilha – Campus Jaguari

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Este documento será apresentado em duas vias, todas as páginas rubricadas, sendo que uma via ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa - CEP IF Farroupilha: Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685 Santa Maria, Rio Grande do Sul-Fone/Fax: (55)32189850 e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF - Fone: (61) 33155877 - e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

NICOLE HACK, brasileira, servidora pública federal, inscrito no CPF n.º 009.544.390- 82 e RG n.º 1079705561, assume o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa apresentado acima. Pelo não cumprimento do presente termo, está ciente que responderá por possíveis consequências.

Local: Data: __/__/__.

Pesquisador Responsável

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao objetivo do estudo. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Local:

Data: __/__/__.

Nome por extenso:

Assinatura do(a) entrevistado(a)

ANEXO C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do Projeto: Dificuldades e Potencialidades da atuação do Intérprete de Libras - português nos cursos Técnicos Integrados na EPT.

Pesquisador Responsável: Nicole Hack

Telefone para Contato: (55) 99962 8809

IF Farroupilha - Campus Jaguari

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) E-mail do Pesquisador Responsável: nicole.hack@iffarroupilha.edu.br

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes da pesquisa Tradutores e Intérpretes de Libras - português cujos dados serão coletados por entrevistas semiestruturadas, através do Google Meet, no dia e horário previamente agendado com o participante da pesquisa. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob responsabilidade da autora do trabalho, bem como armazenadas adequadamente por um período mínimo de cinco anos a contar da publicação dos resultados da pesquisa, de modo a assegurar eventual extravio ou vazão de informações sigilosas, garantindo, assim, a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa.

Jaguari, _de 2023.

NICOLE HACK

Pesquisador Responsável

ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS - PORTUGUÊS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Pesquisador: NICOLE HACK

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70665423.5.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.224.416

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa "Dificuldades e potencialidades da atuação do tradutor intérprete de Libras – português nos cursos técnicos integrados na EPT", é proposto pela pesquisadora Nicole Hack a partir da sua vinculação como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFFar. A pesquisadora tem como propósito central discutir a trajetória formativa, os saberes, as dificuldades e as potencialidades da atuação dos profissionais tradutores intérprete de Libras – português (TILSP) na EPT e de que modo esses aspectos interferem na sua prática profissional. Trata-se de uma pesquisa caracterizada como qualitativa, com a participação de profissionais que atuam em um Instituto Federal de Educação EPT, totalizando oito (8) participantes, conforme registro identificado nas "Informações Básicas do Projeto". A produção dos dados será pela técnica de entrevista semiestruturada por meio da Plataforma Meet em dia e horário previamente agendados.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme exposto no documento "Informações básicas do projeto", o objetivo da pesquisa é: "Conhecer os trajetos formativos e os saberes dos tradutores intérpretes de libras-português que atuam na EPT e as possíveis repercussões destes em sua atuação profissional."

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

CEP: 97.050-685

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6.224.416

Em relação aos objetivos específicos, foram identificados os seguintes:

- 1) Conhecer os trajetos formativos dos TILSP que atuam na EPT;
- 2) Mapear a produção científica sobre a atuação dos TILSP na EPT;
- 3) Investigar as dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos TILSP na sala de aula inclusiva;
- 4) Elaborar um produto educacional para qualificar a atuação dos TILSP na instituição;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A partir do conteúdo exposto no documento "Informações básicas do projeto", afirma-se que:

Quanto aos riscos: indica-se que há "riscos mínimos" decorrentes da exposição durante a entrevista, como por exemplo: cansaço físico, nostalgia por lembrar situações de trabalho vivenciadas. A pesquisadora prevê que, caso necessário, o apoio de saúde pública mais próximo ou da preferência do participante será providenciado.

Quanto aos benefícios: evidenciam-se mediante o propósito central da pesquisa que é, discutir acerca do trajeto formativo de TILSP, as reflexões acerca das necessidades e potencialidades desta atuação que colabora tanto na inclusão educacional de estudantes surdos quanto para a sociedade em geral. Além disso, a pesquisadora ressalta que "a pesquisa também buscará melhores esclarecimentos sobre o trabalho do profissional intérprete na sala de aula."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa pretende realizar um estudo com profissionais TILSP na EPT em um Instituto Federal de Educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual serão participantes profissionais que atuam diretamente com estudantes surdos ou que atuaram por até 05 anos na instituição. A partir disso, o convite para a participação na pesquisa será realizado pela pesquisadora, explicitando o objetivo da pesquisa e a forma como os dados serão construídos, além da garantia de confidencialidade. Esses aspectos foram descritos no desenho metodológico do projeto, assim como foi apresentado o roteiro de entrevista. Após o aceite dos TILSP, a pesquisadora organizará o desenvolvimento das entrevistas, as quais serão gravadas e os participantes receberão o termo de confidencialidade.

Em relação ao tipo de tramitação, trata-se de um protocolo encaminhado pela segunda vez a este Comitê de Ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos submetidos em conformidade com as solicitações obrigatórias da Plataforma Brasil e com os processos éticos de pesquisa envolvendo a participação de seres humanos. Inclui-se

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195
Bairro: Nossa Sra. das Dores
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3218-9800

CEP: 97.050-685

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6.224.416

dentro os termos apresentados, a AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA PESQUISA assinada pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFFar, Prof. Arthur Pereira Frantz.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a segunda análise da documentação que constitui o protocolo da pesquisa "Dificuldades e Potencialidades da atuação do Intérprete de Libras - português nos cursos Técnicos Integrados na EPT", identificaram-se que os óbices éticos (2), indicados na primeira tramitação, quais sejam:

1. No TCLE, o documento deve apresentar paginação. Solicita-se adequação; e

RESULTADO: PENDÊNCIA ATENDIDA.

2. Em relação ao anonimato dos participantes, por se tratar de pesquisa com população restrita, ainda que seja garantido o sigilo sobre as respostas, não é possível garantir o pleno anonimato;

RESULTADO: PENDÊNCIA ATENDIDA

Ambos, foram PLENAMENTE contemplados no protocolo de pesquisa. Desse modo, o projeto não contém óbices éticos e está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Orientações importantes, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013:

1) Alterações no projeto aprovado, devem ser apresentadas ao CEP na forma de Emenda ou Extensão. Havendo modificações importantes de objetivos e métodos, deve ser apresentado novo protocolo de pesquisa.

2) Ao final da pesquisa cabe ao (à) pesquisador(a) responsável a apresentação do relatório final ao CEP, no formato de Notificação. Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

CEP: 97.050-685

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6.224.416

Obs: Orientações sobre a submissão de emendas, extensões ou notificações estão disponíveis no Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil. Um material informativo adicional está disponível na página do CEP IFFar: <https://www.iffarroupilha.edu.br/comit%C3%AA-de-%C3%A9tica-em-pesquisa-2>

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2157681.pdf	20/07/2023 15:44:08		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TC.pdf	20/07/2023 15:32:19	NICOLE HACK	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_Julho_pdf.pdf	20/07/2023 15:09:24	NICOLE HACK	Aceito
Cronograma	cronograma_Julho.pdf	20/07/2023 15:02:12	NICOLE HACK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	paginado_TCLE.pdf	20/07/2023 14:56:58	NICOLE HACK	Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	20/07/2023 14:55:39	NICOLE HACK	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_.pdf	12/06/2023 19:58:38	NICOLE HACK	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia.pdf	07/06/2023 18:50:11	NICOLE HACK	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_pdf.pdf	07/06/2023 18:48:42	NICOLE HACK	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



Continuação do Parecer: 6.224.416

SANTA MARIA, 07 de Agosto de 2023

Assinado por:
Talitha Comaru
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

CEP: 97.050-685

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

ANEXO E - CÓPIA DE DOCUMENTO DE SUBMISSÃO DE ARTIGO

